

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

## **CURSO DE FARMÁCIA**



**Cachoeiro de Itapemirim**

**2016**



## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO .....	05
1.1 Contextualização Institucional .....	06
1.2 Contextualização do Curso .....	08
1.3 Histórico do Curso .....	11
1.4 Fundamentação legal do Curso .....	14
2 MISSÃO .....	19
2.1 Institucional .....	19
2.2 Curso .....	20
3 CONCEPÇÃO DO CURSO .....	20
3.1 Princípios teóricos .....	25
4 OBJETIVOS DO CURSO .....	27
4.1 Geral .....	27
4.2 Específicos .....	28
5 LINHAS DE ATUAÇÃO .....	28
6 PERFIL DOCENTE .....	30
7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	32
7.1 Competências e habilidades .....	34
7.2 Relação entre as habilidades, disciplinas e o perfil pretendido .....	37
7.3 Integração Ensino, Pesquisa e Extensão .....	39
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	40
9 PLANEJAMENTO E FILOSOFIA CURRICULAR .....	49
9.1 Conteúdos básicos e complementares .....	52



9.2 Eixos.....	53
10 ESTRUTURA DO CURSO .....	58
10.1 Matriz Curricular .....	59
10.2 Ementas e Bibliografia.....	62
11 METODOLOGIAS DE ENSINO.....	124
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM .....	130
13 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) .....	131
14 DINÂMICA DO ESTÁGIO CURRICULAR .....	132
15 DINÂMICA DO TCC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	134
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	134
17 APOIO AO DISCENTE.....	136
17.1 Programa de Nivelamento.....	136
17.2 Programa de Monitoria.....	137
17.3 Programa de Apoio Psicopedagógico .....	138
17.4 Outras Atividades .....	139
18 RESPONSABILIDADE SOCIAL .....	140
19 RECURSOS .....	142
19.1 Institucionais.....	143
19.1.1 Biblioteca.....	143
19.1.2 Laboratórios de informática.....	145
19.2 Específicos, utilizados pelo Curso.....	146
19.2.1 Laboratórios para formação geral e específica .....	146



20 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	149
21 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	150
ANEXOS .....	156



## **1 Apresentação**

### **Denominação do Curso**

Bacharelado em Farmácia.

### **Número de vagas**

O Curso de Graduação em Farmácia oferta 80 vagas anuais, sendo 40 vagas para o primeiro semestre e 40 vagas para o segundo semestre, nos turnos matutino e noturno, com ingresso por meio do Processo Seletivo.

### **Carga horária**

O Curso é integralizado em 4.036 horas de 60 minutos, de acordo com o preconizado pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, sendo os seguintes componentes curriculares compostos estipulados: Disciplinas (2.700 horas); Estágios Supervisionados (800 horas); Projeto Integrador (216 horas); Atividades Complementares (200 horas); Trabalho de Conclusão de Curso (120 horas).

### **Tempo de integralização**

O Curso de Bacharelado em Farmácia é integralizado em 10 períodos, totalizando 5 anos, atendendo ao parecer CNE/CES nº 8/2007, que enquadra os cursos de Farmácia no grupo de carga horária média entre 3.600 e 4.000 horas, bem como pela resolução nº 4, de 6 de abril de 2009.

### **Ingresso**

O ingressante deve ser aprovado em processo seletivo aberto anualmente, podendo este ser ofertado semestralmente. Outras formas transcorrem por meio de processos de transferências regulamentadas pela secretaria da IES e processo seletivo continuado.

### **Regime de matrícula**

Seriado semestral, após portaria emanada pela Reitoria. Quando há existência de vagas após o prazo, faz-se prorrogação deste mediante documento de semelhante teor.



### **Turno de funcionamento**

Essencialmente noturno, pela regionalidade e condições sócio-econômicas impostas. Contudo, há possibilidade quanto ao funcionamento diurno, principalmente para a integralidade das ações inerentes ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais. Para isso, o setor de secretaria da Instituição fornece subsídios legais para transferências de turno.

### **Portaria de reconhecimento**

Curso Reconhecido pela Portaria nº. 730/2013, publicada em D.O.U. de 20 de dezembro de 2013.

Renovação do Reconhecimento pela Portaria nº. 819/2014, publicada em D.O.U. de 02 de janeiro de 2015.

#### **1.1 Contextualização Institucional**

A União Social Camiliana, presente atualmente em 35 países dos cinco continentes, fundada em Roma por São Camilo de Lellis, em 1582, dedica-se ao ideal da assistência integral aos enfermos e à promoção da Saúde, dedicando especial ênfase à valorização da pessoa humana e da vida, empenhando-se em preservá-la, mantê-la e desenvolvê-la até os limites de suas possibilidades, repudiando tudo quanto possa agredi-la ou diminuí-la em sua plena expressão.

A história da Província Camiliana Brasileira iniciou-se em 1922, assumindo capelarias hospitalares, um passo significativo para a abertura de outras ações dos Camilianos no Brasil, contribuindo na solidificação de seu carisma. A União Social Camiliana (USC), fundada em 1954, é a entidade camiliana responsável que congrega todas as iniciativas da educação dos camilianos. Inspirada no carisma camiliano, à luz das diretrizes da ação evangelizadora da Igreja Católica no Brasil, desenvolve suas atividades por meio das unidades educacionais distribuídas pelo país.

No Brasil, as unidades Camilianas estão distribuídas nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e Paraná, cuja ação detém a continuidade do ideal camiliano, nas dimensões: comunitária, formativa, educativa, hospitalar, pastoral e missionária,



além de contribuir para a melhoria das condições de saúde do povo brasileiro, desenvolver o ensino da área da saúde e atender integralmente à pessoa humana.

O Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo é mantido pela União Social Camiliana, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro na Av. Pompeia, 888 – CEP: 05022-000, São Paulo - SP, constituída na forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, de caráter educativo, técnico e cultural, com Estatuto registrado no 3º Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas de São Paulo (SP), sob o nº de ordem 17.849, Livro A-8, em 22 de maio de 1969, CNPJ 58.250.689/0001-92.

Em 1989, a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José e o ICE – Instituto Cachoeirense de Ensino foram incorporados à USC, em Cachoeiro do Itapemirim. Em 03 de junho de 2004, após processo de credenciamento, o MEC credenciou o Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, por meio da Portaria Nº 1.653/04, com sede na Rua São Camilo de Léllis, 01, Paraíso, Cachoeiro de Itapemirim – ES, CEP: 29304-910, inscrita no CNPJ sob o nº 58.250.689/0007-88.

Sediado em município com localização estratégica na região sul do Estado do Espírito Santo, o Centro Universitário São Camilo - ES está instalado em área com 43000 metros quadrados e atua nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e Pós-Graduação. Põe à disposição de seus alunos e colaboradores uma completa infraestrutura de ensino e extensão e se estrutura na área da pesquisa.

Quanto ao contexto econômico da região de sua influência, principalmente, a partir de Cachoeiro de Itapemirim, na qual está instalado este Centro Universitário, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Economia baseada fortemente em extração e beneficiamento de minerais não metálicos, com relevância nacional e com ênfase no comércio exterior, com destaque internacional.
- Empresas com destaque em transporte de passageiros e cargas, com ênfase rodoviária, com relevância nacional, requisitando competências em logística de transporte.



- Demanda por profissionais para maior profissionalização no setor terciário – comércio atacadista e varejista, serviços logísticos e demais serviços para empresas.
- Economia capixaba com atrativos para investimentos em logística de transporte em escala internacional, regional e nacional, com infraestrutura para os modais ferroviário, rodoviário, marítimo e com expansão no modal aéreo.

O Centro Universitário exerce papel fundamental no desenvolvimento regional por meio de parcerias com empresas e instituições nacionais e internacionais em diversas áreas de atuação. Desenvolve projetos de extensão, cujo foco são as áreas social, esportiva, educacional, cultural e ambiental.

No quadro a seguir, apresenta-se a dimensão exata do número de alunos dessa IES dividido por segmento educacional.

TABELA 1: Número de alunos por nível de ensino do Centro Universitário São Camilo – ES

<b>Centro Universitário São Camilo – ES</b>	
<b>Nível de Ensino</b>	<b>Número de alunos</b>
Educação Básica	932
Graduação	3.392
Pós-Graduação	307
<b>Total</b>	<b>4.631</b>

Fonte: Setor de Secretaria do Centro Universitário São Camilo – Setembro/2015

Por fim, seu PPI está embasado de acordo com a Portaria N° 1.653, de 03 de junho de 2004, na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei 9.394/96; nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos recomendadas pelo Conselho Nacional de Educação; no Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo; no cumprimento das normas gerais da educação nacional e avaliação da qualidade pelo Poder público.

## 1.2 Contextualização do Curso

O curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, cuja última Portaria de renovação de reconhecimento foi publicada no Diário Oficial da União nº 1, de 02 de janeiro de 2015 (Portaria nº 819, de 30/12/2014), ofertando



80 vagas anuais, conceituado em seu Reconhecimento por Comissão Avaliadora do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) com nota 4 (quatro), e obtendo conceito 3 (três) no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - 2013), é mantido pela União Social Camiliana, situado à Rua São Camilo de Lélis, nº 1, bairro Paraíso, no município de Cachoeiro de Itapemirim. Seu funcionamento é matutino e, primordialmente, noturno, desenvolvendo, ao longo de seus 10 períodos letivos de integralização (4.036h), ações que permeiam a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, de modo a abastecer a comunidade local, bem como o meio profissional da região sul, que abrange 22 municípios, em uma área de 8.843,297Km<sup>2</sup>, cuja população se apresenta em cerca de 600.000 habitantes (IBGE, 2006), com uma estimativa para 2016 de 210.325 em Cachoeiro de Itapemirim, cujo território abrange 878,179Km<sup>2</sup>, e cuja renda mensal per capita é de R\$1.984,68 (IBGE, 2014).

Inseridos nesse contexto, atualmente 4.968 Farmacêuticos no Estado do Espírito Santo se distribuem entre os seus 78 municípios, demonstrando a relevância do curso de Farmácia no sul do Espírito Santo.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é atualizado mediante as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), bem como demais Resoluções emanadas pelos órgãos educacionais competentes no Brasil, sendo tais atualizações sempre debatidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), e apreciadas pelo Colegiado de Curso, no qual tem cadeira uma liderança discente, que frequenta suas reuniões, de modo a fornecer voz participativa ao alunado; que além deste fórum, ainda possui o espaço de reuniões ordinárias de lideranças de turma com a Coordenação de Curso, a fim de horizontalizar as informações a respeito do PPC e sua consolidação e avaliação.

Como mencionado, o Projeto Pedagógico de Curso de Farmácia se respalda nas DCN's, e também o faz por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de modo a se atualizar a cada ciclo de renovação deste documento, o que obrigatoriamente se alia às necessidades locorregionais, bem como ao contexto educacional, perfil do egresso e à missão institucional.

A busca pela integralidade do ensino, pela humanização e cuidados bioéticos, além da formação e acessibilidade educacional do alunado, permeiam a



caracterização do perfil discente, o que reflete diretamente na identidade e pertencimento ao curso e à Instituição.

Fomentando todo esse estímulo, a Coordenação de Curso se encontra em sua segunda gestão acadêmica, desde abril de 2010, representada pela professora e farmacêutica, Mestre em Patologia Clínica com Ênfase em Análises Clínicas, Especialista em Epidemiologia, com Habilitação em Homeopatia, Camilla Dellatorre Teixeira, docente do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo desde então.

Apoiando a Coordenação de Curso no planejamento acadêmico do curso, e conseqüentemente seu PPC, o NDE é composto por 05 (cinco) integrantes, contando com o Coordenador, sendo todos com *Stricto Sensu*, com mais de 05 (cinco) anos de permanência no curso, possuindo regime de trabalho integral ou parcial. Já considerando o tempo médio de permanência dos docentes no curso, é de 08 (oito) anos. Os atuais 07 (sete) docentes auxiliam os fazeres do curso, seja por meio também do Colegiado ou demais ações de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão.

Por fim, segue, na tabela 02, o balanço anual do alunado, por ingresso, egresso e modalidade de atuação acadêmica e vínculo institucional, de modo a projetar a linha temporal destes indicadores.

**TABELA 2: Balanço anual do alunado do Centro Universitário São Camilo – ES**

INDICADOR	ANO LETIVO									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Total de alunos	24	115	203	203	212	170	128	83	133	
Estrangeiros	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
Ingressantes	24	99	108	36	43	33	33	---	57	
Concluintes	---	---	---	---	20	55	55	12	15	
Relação Ingr./Egr.	---	---	---	---	43/20 (2,15)	33/55 (0,6)	33/55 (0,6)	0/12	57/15 (3,8)	
em Estágio	---	---	90	150	182	162	117	97	77	
em TCC	---	---	---	---	20	55	55	12	15	
em IC	---	---	---	---	4	7	5	2	---	
em Monitoria	---	---	---	---	5/ND	16/ND	12/ND	ND	ND	
em Extensão	24	115	203	203	212	170	128	83	133	
FIES	ND	ND	ND	ND	7	5	3	6	7	
PROUNI	ND	ND	ND	ND	22	18	20	9	14	
NOSA BOLSA	ND	ND	ND	ND	ND	11	4	1	0	
BOLSA MONITORIA	---	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	ND	
BOLSA IES (1/100%)	ND	ND	ND	ND	62	51	13	6	9	

Fonte: Coordenação de Curso – Novembro/2016



### 1.3 Histórico do Curso

Instituído em ano de 2009, o curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo foi autorizado para funcionamento de acordo com a resolução 04/2009 do CAS, de 16 de junho de 2009.

Desde então, seu corpo docente foi ampliado e aperfeiçoado, buscando superar os padrões de qualidade inerentes ao Estado. Para isso, buscou-se adequar a então estrutura curricular a realidades regionais e necessidades de conhecimentos teóricos prévios, uma vez que se adotou, inicialmente, a matriz estabelecida pela União Social Camiliana, Mantenedora, como padrão de referência também para o Espírito Santo.

A partir dessas melhorias na estrutura curricular, o curso passou a focar suas ações em atividades acadêmicas internas, principalmente por meio do Programa de Monitoria. Gradativamente, seus laboratórios foram amplamente equipados, subsidiando as necessidades acadêmicas e superando as expectativas locais sobre o fazer do curso, pois ele se tornava uma referência no ensino em Farmácia em âmbito regional.

Em 2010, a estrutura curricular proposta para a abertura do Curso de Farmácia passou por uma reformulação a fim de adequá-la à Proposta Institucional do Núcleo da Saúde, caracterizada adiante, bem como de contemplar a oferta de disciplinas optativas inter e intracursos.

Inserido em um contexto socioeconômico local, o Curso de Farmácia desenvolve dois Projetos de Extensão de extrema significância à população e ao meio-ambiente, abordando temas pertinentes à educação ambiental, conforme prevê a Lei 9795/1999 e a Resolução CNE nº 2/2012. O primeiro deles, denominado “Medicamento Solidário”, visa arrecadar medicamentos para doação à Unidade Municipal de Farmácia Básica, os quais são dispensados à população local, ampliando o acesso aos medicamentos para pacientes que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS). O segundo, denominado “Descarte Adequado de Medicamentos”, desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim/ES, por meio da Vigilância Sanitária, estimula o desenvolvimento de uma prática adequada para o descarte de medicamentos inservíveis, de forma a não



impactar o meio ambiente, além de minimizar as intoxicações provocadas pelos medicamentos.

Neste preâmbulo, em 2012, o Projeto de Extensão “Medicamento Solidário” alcança premiação em nível estadual, por meio do Prêmio SINEPE-ES em Ação, como 3º lugar em projetos sociais na categoria de Ensino Superior privado no Estado do Espírito Santo.

Em um contexto nacional, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) coordenou Grupos de Trabalho estaduais para se discutir a implantação da “Logística Reversa de Medicamentos” no Brasil, normatizada pelo Decreto nº 7.404/2012, que regulamentou a Lei nº 12.305/2010. Cabe destacar a participação da Coordenadora do Curso de Farmácia desta IES no Grupo do Estado do Espírito Santo, bem como a apresentação do Projeto “Descarte Adequado de Medicamentos”, no primeiro encontro, dentro das “Experiências Exitosas” detectadas no Estado.

Durante o ano de 2012, há nova alteração na estrutura curricular oficial do Curso, envolvendo atualização intensa deste documento, embasada pela Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009, embasada pelo Parecer do CNE/CES nº 8/2007; Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007; Parecer CNE/CES nº 213/2008, bem como pela Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, além das Resoluções CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 e nº 2, de 15 de junho de 2012. Assim, o Curso passa a ser integralizado em 10 (dez) semestres letivos e passa a contar com um novo componente curricular: os Seminários Interdisciplinares. Passa também a ofertar por meio da reformulação de sua estrutura, as disciplinas de Farmacotécnica de Formas Farmacêuticas Diferenciadas e Farmacologia Clínica, além da ampliação da carga-horária da disciplina Homeopatia, de forma a atender à Resolução do Conselho Federal de Farmácia (CFF) nº 576/2013 e 440/2005. Todo esse movimento promove a redistribuição das disciplinas já existentes, consolidando um Curso ainda mais estruturado academicamente.

Nesse contexto, o Processo de Reconhecimento do Curso de Farmácia foi solicitado em Dezembro de 2012, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), por meio do Processo nº 10/2012, da matriz reformulada e adequada à legislação vigente.



Atualmente a sua estrutura organizacional é constituída por uma Gerência Administrativa, prestando serviço de Atendimento e apoio (vinculado ao Centro Universitário), bem como por Gerência Técnica, no que tange ao conhecimento na área de Farmácia. Norteados por esses indicadores de qualidade, o Curso passa por uma segunda gestão a partir de abril de 2010, pautada pela amplificação das ações acadêmicas não apenas ao nível da graduação e extensão, mas também em pesquisa e outras ações que ressonem os fazeres institucionais e de mercado.

Embasado em cientificidade, humanização e bioética, atendimentos de cunho social realizados por meio dos Projetos de Extensão, o Curso tem contribuído com a Saúde dos munícipes de Cachoeiro de Itapemirim e, cada vez mais, com o sul do Estado. Isso faz com que o Curso de Farmácia São Camilo - ES se torne uma referência em Saúde, não apenas na formação de profissionais, mas também em sua prevenção e promoção, atingindo diretamente melhorias na qualidade de vida de nossa população, no que tange ao uso racional de medicamento, bem como minimizando reações adversas à sua utilização. Outra relevância tange possibilitar ao Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo a integração de suas ações educativas em seus diversos cursos da Saúde, tornando-se referência de qualidade, na prestação de orientação e atendimento em promoção, prevenção e recuperação da saúde.

O ano de 2013 foi, portanto, decisivo para uma nova projeção de crescimento do curso, uma vez que este passou pelo processo de reconhecimento in loco do Ministério da Educação, sendo conceituado com nota 4, em dezembro do referido ano. Em 20 de dezembro de 2013, foi publicada no Diário Oficial da União a portaria nº 730 de 19 de dezembro de 2013, reconhecendo o curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Além deste, houve também divulgação dos conceitos atingidos no primeiro Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), realizado ao final do mesmo ano, em que o curso obteve conceituação 3, reafirmando a prática de um ensino de excelência.

Após o ENADE 2013, o curso recebe novamente o conceito 3 ao fim de 2014, cuja análise depurada demonstrou que a titulação docente ainda seria um ponto de necessário investimento. Ao longo do ano 2014, o Núcleo Docente Estruturante de Farmácia passa a discutir a metodologia do componente curricular



"Seminários Interdisciplinares", de modo a consolidar a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de atividade avaliativa interdisciplinar, evento de cunho técnico científico e projeto de Extensão institucional. Tais linhas de pesquisa foram norteadas pelas grandes áreas de atuação do profissional Farmacêutico, em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Farmácia, ou seja, pautadas na formação de um profissional capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, baseado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Desta forma, em 2015, surge uma nova proposta curricular institucional, por meio do componente "Projeto Integrador". Com essa readequação, a quarta estrutura curricular do curso de Farmácia é elaborada junto ao seu NDE, sendo aprovada para início em 2016.

#### **1.4 Fundamentação legal do Curso**

##### Leis

- Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960:

Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências.

- Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973:

Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos Farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000:

Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.

- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002:

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.



- Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003:  
Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:  
Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008:  
Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:  
Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012:  
Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.021/14  
Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas.

#### Decretos

- Decreto nº 74.170, de 10 de junho de 1974:  
Regulamenta a Lei número 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos Farmacêuticos e correlatos.
- Decreto nº 85.878, de 7 de abril de 1981:  
Estabelece normas para a execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de Farmacêutico, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005:  
Regulamenta o artigo 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que se refere sobre a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas na modalidade à distância.
- Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006:



Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

### Portarias

- Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003:  
Determina que devam ser incluídos e analisados, nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.
- Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004:  
Regulamenta os procedimentos de avaliação do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.
- Portaria INEP nº 107, de 22 de julho de 2004:  
Define os critérios e procedimentos técnicos para a aplicação do ENADE, conforme determina o parágrafo único do art. 25 da Portaria 2.051 de 2004.
- Portaria nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004:  
Dispõe sobre o protocolo por meio do SAPIEnS/MEC dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, aumento e remanejamento de vagas de cursos reconhecidos, desativação de cursos, além de outros processos afins.
- Portaria nº 1.606/04, de 01 de junho de 2004:  
Define cursos, datas e procedimentos do ENADE, onde está incluso o Curso de Farmácia.
- Portaria INEP nº 218, de 13 de julho de 2010:  
Define os componentes gerais e específicos da prova do ENADE para Farmácia.
- Portaria MEC nº 1.741, de 12 de dezembro de 2011:  
Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior – SINAES.
- Portaria MEC nº 2.253, de 18 de outubro de 2001:  
Dispõe sobre a oferta de disciplinas em método não presencial.



### Resoluções

- Resolução CNE/CES nº 02, de 19 de fevereiro de 2002:  
Institui as diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Farmácia.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004:  
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução nº 03, de 2 de julho de 2007:  
Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009:  
Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

#### Embasada por:

- o Parecer homologado CNE/CES nº 8, de 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
  - o Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
  - o Parecer CNE/CES nº 213, de 09 de outubro de 2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- 
- Resolução CONAMA nº 422, de 23 de março de 2012:  
Estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e dá outras providências.
  - Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010:  
Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.



- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012:  
Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012:  
Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

#### Pareceres

- Parecer CNE/CES nº 1.300, de 06 de novembro de 2001.  
Referencial para diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia.
- Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003.  
Referencial para diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CES nº 329, de 11 de novembro de 2004:  
Define a duração de cursos presenciais de bacharelado.
- Parecer CNE/CES nº 184, de 07 julho de 2006:  
Retifica o parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Enfermagem, Biomedicina e Nutrição.
- Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010:  
Sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.

#### Resoluções do Conselho Federal de Farmácia - CFF

- Resolução CFF nº 440, de 22 de setembro de 2005:  
Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução/CFF nº 440/05, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em homeopatia.
- Resolução CFF nº 430, de 17 de novembro de 2005:  
Dispõe sobre o exercício profissional do Farmacêutico com formação de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.
- Resolução CFF nº 444, de 27 de abril de 2006:  
Dispõe sobre a regulação de cursos de pós-graduação lato sensu de caráter profissional.
- Resolução CFF nº 482, de 30 de julho de 2008:



Dispõe sobre o magistério das matérias, disciplinas, unidades, módulos, conteúdos ou componentes curriculares específicos dos profissionais Farmacêuticos.

### Outras

- Convenção Coletiva de Trabalho entre o SINEPE/ES E O SINPRO/ES, de 1º de março de 2017.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também atende à Resolução ME CNE/CES nº 3, de 2 de Julho de 2007, por meio de atividades de efetivo trabalho discente, uma vez que no artigo 2º, inciso II da Resolução, a atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo pode ser compreendido como “atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”. Nessa perspectiva, o curso de Farmácia por meio do Sistema Acadêmico de Gestão, propõe ao corpo discente, em cada semestre, ao longo dos períodos de integralização, atividades tais como as citadas nessa Resolução, as quais complementam os estudos teóricos e práticos realizados em sala de aula. Tal dinâmica está explicitada em cada Plano de Ensino, é orientada pelo professor e supervisionada pelo coordenador de curso.

Essas atividades propostas, mais que uma estratégia para complementação de carga horária, objetivam desenvolver no corpo discente a autonomia, a tomada de decisões, a pesquisa, a pró-atividade e, principalmente, o aprender a aprender - capacidades essenciais na construção de uma educação que forma e desenvolve o sujeito como ser humano e profissional, capaz de tornar diferenciada a sociedade na qual atua.

## **2 Missão**

### **2.1 Da Instituição**

“Promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos.”



## **2.2 Do Curso**

Oferecer um ensino de excelência, proporcionando a formação de um profissional generalista, dotado de capacidade humanista, crítica e reflexiva, eticamente comprometido com a melhoria da qualidade de vida da população sendo, dessa forma, capaz de seguir as tendências do futuro da terapêutica e as perspectivas da atividade profissional.

## **3 Concepção do Curso**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a proposta de formação do Farmacêutico generalista, sendo necessária a sua aplicação em âmbito nacional no desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de Graduação em Farmácia.

Visando efetivar a proposta curricular das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo contempla, além das disciplinas estabelecidas em seu currículo, espaços que favoreçam a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos elementos essenciais à formação profissional e facilitando a absorção de conhecimentos culturais e das diferentes fronteiras da ciência.

Tendo em vista as características regionais e os dados oriundos do diagnóstico realizado para a viabilização do Curso, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo concebe um Curso de Farmácia cujo enfoque será uma formação farmacêutica generalista. Nessa concepção, a estrutura do Curso garante embasamento teórico-prático ao profissional graduado no Curso de Farmácia da IES, e, conseqüentemente, o conhecimento necessário para a distinção qualitativa deste, no mercado de trabalho.

Assim, nesse contexto humanista, técnico e científico, o Curso busca instrumentalizar o profissional Farmacêutico, instruindo-o numa formação pautada na tríade ensino, pesquisa e extensão, para que possa intervir de forma eficaz na conservação da saúde e da vida, trabalhando no controle e prevenção dos diversos



processos patológicos e ambientais, apoiado na biotecnologia e nas ciências farmacêuticas, sob a luz da ética profissional, bioética e conduta moral.

Essa concepção promove espaços para a formação de um profissional crítico, apto a atuar em todos os níveis de atenção à Saúde e capaz de colaborar com a solidificação de sua profissão, provido não apenas de conhecimentos técnico-científicos, mas também de consciência política e social.

Localizado às margens do Rio Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim é o principal centro econômico do Sul do estado do Espírito Santo, representando o segundo pólo mais importante do estado, depois da conurbação de Vitória, a capital. Cachoeiro possui uma das maiores jazidas de mármore do Brasil, sendo um centro internacional de rochas ornamentais, responsável pelo abastecimento de 80% do mercado brasileiro, é sede da Viação Itapemirim e da Itabira, a maior Fábrica de Cimento do Grupo João Santos, segundo maior produtor de cimento do País.

O município conta com uma população aproximada de 189.889 habitantes, equivalendo a cerca de 5,98% da população capixaba, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do ano de 2010, dados estes que o classificam como quinto município mais populoso do Estado, apresentando uma densidade demográfica aproximada de 216,57 habitantes por km<sup>2</sup>.

Outro fator de destaque é o crescimento econômico do estado do Espírito Santo, que prevê grandes empreendimentos previstos pela Petrobrás para os próximos cinco anos, uma opção de crescimento econômico para as pequenas empresas de bens e serviços, principalmente aquelas instaladas na região Sul. Esse cenário vem atraindo novas empresas, principalmente as multinacionais do segmento de petróleo, gás e mineração, provocando uma demanda maior por mão de obra qualificada e especializada.

Há oportunidades também para empresas com foco: a) no fornecimento de produtos e serviços para agentes de cadeia; b) em atividades decorrentes do efeito renda, como hotéis; e c) no aproveitamento de espaços mercadológicos abertos pelas atividades de cadeia como, por exemplo, representações comerciais.

O Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo justifica-se em função de diferentes aspectos. O panorama sul capixaba do mercado de trabalho, não obstante ao cenário nacional, em plena efervescência e



competitividade, exige profissionais crítico-reflexivos, com perfil empreendedor, capazes de atuar no ensino, na produção e na difusão do conhecimento.

O Curso de Farmácia torna-se relevante para a sociedade por perceber, no Farmacêutico, um profissional importante para o planejamento e a execução das políticas de saúde e para o acompanhamento dos avanços do conhecimento. Assim, o Curso volta suas ações para a formação de profissionais Farmacêuticos generalistas, que possam atuar modificando as relações dos pacientes com os recursos relacionados à saúde.

De todas as áreas de conhecimento humano, a Farmácia assume um papel social de relevância por ser um campo específico de pesquisa científica e tecnológica para produção e controle de medicamentos, dos quais depende, em grande parte, a recuperação da saúde da sociedade. Na formação desse profissional, faz-se necessário considerar que a modificação do cenário brasileiro, no que se refere a medicamentos, traz consigo novos paradigmas relativos à atuação dos profissionais Farmacêuticos.

O processo de produção farmacêutica mundial, até o fim do século XIX, era eminentemente artesanal, sendo a farmácia o local onde os medicamentos requisitados eram manipulados pelos boticários, que elaboravam e dispensavam-nos, informando ao paciente sua adequada utilização.

O avanço na industrialização dos medicamentos, a partir do século XX, fez com que a função de manipulação na farmácia diminuísse de forma progressiva até chegar à situação atual, em que a maior parte desses medicamentos é elaborada pela indústria farmacêutica.

Segundo a Federação Brasileira de Redes Associativistas de Farmácias (FEBRAFAR), o Brasil está entre os primeiros colocados no mundo em densidade de farmácia/fármacos disponíveis à população, já que possui cerca de 50 mil lojas, o que corresponde a 3,34 lojas para cada 10 mil habitantes, disponibilizando uma diversidade de 8 mil medicamentos em 14 mil apresentações.

Esse panorama faz que o Brasil ocupe a quinta colocação no ranking dos maiores consumidores de medicamentos do mundo, com uma movimentação financeira que atinge cerca de US\$ 7 bilhões ao ano.

Apesar de a indústria farmacêutica brasileira caracterizar-se como um segmento industrial altamente diferenciado, com potencial de capacidade para



produção de matérias-primas e de transformação, esse setor da economia apresenta dependência de capital transnacional. Essa dependência de insumos Farmacêuticos importados contribui para uma realidade de mercado pelo elevado custo dos medicamentos comercializados.

A desvinculação entre o Farmacêutico e a figura do boticário culminou por afastá-lo das farmácias, contribuindo, dessa forma, para que o medicamento deixasse, na prática, de ser entendido na sua função primordial, ou seja, que serve para modificar ou explorar sistemas fisiológicos ou estados patológicos em benefício do paciente.

Os serviços de saúde de um país não podem responder às necessidades da população a não ser que permitam às pessoas o acesso a medicamentos com qualidade, segurança e eficácia assegurada. Esse acesso representa uma contribuição importante para a qualidade dos serviços de saúde representados à população. Pelo fato de, em muitos casos, a promoção e a manutenção da saúde depender do uso continuado de medicamentos, o acesso da população a tais medicamentos constitui importante indicador de equidade e justiça social.

Assim, a formação do profissional Farmacêutico volta-se para o desenvolvimento científico e tecnológico na área de insumos e produtos farmacológicos para melhoria da qualidade da assistência farmacêutica prestada à população.

O Farmacêutico generalista foi instituído pelas Diretrizes Curriculares Nacionais por meio da Resolução CNE/CES nº 2/2002, criando, assim, um novo perfil para os cursos de Graduação em Farmácia. O Farmacêutico generalista deve estar centrado nas necessidades assistenciais, visando à garantia de um atendimento livre de riscos à população, por meio de planejamento, coordenação, execução e avaliação da assistência à saúde, integrado a equipe multiprofissional.

Diante do exposto, faz-se necessário considerar que a modificação do cenário brasileiro, no que se refere a medicamentos, traz consigo novos paradigmas relativos à atuação dos profissionais Farmacêuticos. De um lado, o Farmacêutico precisa resgatar sua caracterização como profissional de saúde atuante e que desempenha um papel de grande relevância a serviço da sociedade, desenvolvendo mecanismos para que a equipe multidisciplinar o perceba como um profissional importante para o planejamento e a execução das políticas de saúde. De outro, é necessário preparar



esse profissional para acompanhar os avanços do conhecimento, de modo a capacitá-lo à consecução das demais habilidades e competências em sintonia com o mercado de trabalho diversificado, compondo o seu perfil generalista.

Para tanto, a formação do Farmacêutico generalista deve ser sólida e ampla, permitindo que este desenvolva suas habilidades individuais nas diversas áreas de sua competência, possibilitando que ele atue na transformação da realidade em benefício da sociedade.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, concebe um Curso de Farmácia visando à formação do Farmacêutico generalista, com conhecimentos especializados, com capacidade analítica de interpretar informações, com habilidades para a tomada de decisões e que possa atuar em equipe multidisciplinar, pautada nos princípios éticos, buscando o bem-estar da sociedade.

A concepção desse Curso pauta-se no perfil de um profissional que esteja apto a atuar como empreendedor, embasado em evidências científicas, com responsabilidade e compromisso social, conhecedor da realidade do seu meio, estando capacitado para o exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, à produção e à análise de alimentos.

Assim, esse Curso objetiva formar um Farmacêutico generalista, humanista, com competência crítica e reflexiva, apto a atuar nas diferentes situações projetadas em todos os níveis da atenção à saúde, com base no rigor ético, científico e intelectual.

Acredita-se que o Curso coaduna as necessidades da região, tendo em vista que o município de Cachoeiro de Itapemirim possui vários segmentos dos serviços de saúde que necessitam da formação de profissionais com o perfil do Farmacêutico generalista, embasados nos princípios aqui descritos. Há uma carência regional de profissionais capacitados ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, especialmente à produção industrial, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, o que se pretende suprir com o egresso do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.



Agregando-se à demanda dos serviços de saúde, a localização geográfica estratégica do município no Sul do Estado permite ampla acessibilidade dos municípios do entorno e demais municípios do Estado.

No Estado do Espírito Santo, merece destaque, ainda, a diversidade de flores, dotadas de fragrâncias e notas aromáticas raras e de alto valor comercial, além da rica biodiversidade presente em áreas de Mata Atlântica preservadas, espalhadas pelo Estado, como a Ilha do Meireles, a Mata de Pacotuba e a presença de Comunidades Quilombolas, fonte potencial de conhecimento biotecnológico, etnobotânico e de substâncias de importância terapêutica com valor mercadológico inestimável.

Outro dado a ser considerado é a crescente adesão dos estados e municípios a projetos de cunho social na área da saúde e do meio ambiente, como em Farmácias populares e projetos de conservação ambiental, aliado ao crescente mercado de produtos naturais e sua demanda por profissionais qualificados para a garantia da qualidade desses produtos, aos quais agrega o profissional Farmacêutico.

### **3.1 Princípios teóricos**

Ao longo das décadas, a sociedade vem presenciando alterações significativas no processo de ensino das profissões da saúde. Dentre os inúmeros fatores, a garantia da identidade profissional, a necessidade de composição de equipes multi e interprofissionais, a formação técnica permeando a humanista em seus diversos âmbitos, como educação ambiental, em direitos humanos, envolvendo as relações étnico-raciais, bem a evolução crescente das ciências da saúde, têm sido determinantes nesse processo.

O campo de atuação do Farmacêutico é amplo e vasto, considerando mais de 80 áreas de atuação privadas e não privadas, previstas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF).

É nessa perspectiva que o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo vem garantindo a qualidade na formação e capacitação profissional dos Farmacêuticos. O currículo pleno apresenta bases sólidas para uma formação generalista consistente e, principalmente, as disciplinas específicas dão condições ao futuro profissional de atuar em todos os níveis de atenção à Saúde com competência



intelectual, habilidade prática, flexibilidade e criatividade. Tudo isso dentro dos padrões éticos de valorização da vida e de dignidade do homem, atendendo assim à demanda profissional local, do país e do mundo, bem como aos Princípios Camilianos expostos do PDI e no PPI da IES.

Fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia, o Curso define a formação do profissional com uma visão generalista, capaz de compreender e atuar de forma humanística e crítica, obedecendo aos preceitos bioéticos para suas ações e apresentando conhecimentos suficientes para refletir científica e intelectualmente.

O Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo entende a saúde como um direito constitucional, ligado a aspectos da estrutura social e de classes de cada sociedade. Possui como objeto de estudo o ambiente, como agente transformador, gerador e meio unificador da vida; o corpo humano, como local e meio em que as diversas patologias podem manifestar-se; a doença, como alvo de estudo terapêutico e diagnóstico; o Farmacêutico, como pensador, interventor e observador das diversas patologias e suas possibilidades de cura e prevenção; e o medicamento como ferramenta terapêutica transformadora, regressora e preventiva dos diversos processos patológicos manifestados no corpo e ambiente.

O Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo fundamenta suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também esteja voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir na construção de uma vida decente, dentro da sociedade na qual se inscreve.

O caminho, para tanto, deverá estar concentrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do Curso com a sociedade na qual está inserido é elemento fundamental, visto que os temas estudados e desenvolvidos também deverão ser relacionados a essa realidade. Tal fato requer um conjunto de experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, que se concentrarão em elementos voltados para a integração da Farmácia aos conhecimentos produzidos por sua área específica, e, também, aos conhecimentos gerados por outras áreas, as quais possam ser úteis a esse profissional em seu habitat de trabalho.



Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração do Farmacêutico com um novo paradigma científico, o qual está voltado, em última instância, para a construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de direito, de poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as consequências da sua ação, produza um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando assim, num novo senso comum.

Nessa perspectiva, oferecer, pois, ao aluno de Farmácia um currículo que prime pela prática de princípios que garantam aspectos relativos à identidade, autonomia, diversidade, qualidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade desses princípios, é compromisso do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Assim, o princípio norteador do Projeto Político-Pedagógico para um profissional Farmacêutico repousa em um currículo no qual o processo ensino-aprendizagem é baseado na construção da cidadania, na compreensão do processo saúde-doença, na reflexão sobre um modelo assistencial adequado às necessidades regionais, na integração entre ensino, serviço e comunidade, na associação entre teoria e prática, na ação e reflexão, na qualidade da assistência e no raciocínio investigativo.

## **4 Objetivos do Curso**

### **4.1 Geral**

Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares Nacionais, o objetivo central do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo é formar um profissional competente, com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, em prol de uma atuação futura que considere as necessidades sociais, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), nos direitos humanos, perpassando pelas relações étnico-raciais, questões ambientais, a ética e a bioética.



## 4.2 Específicos

O Curso de Farmácia proporciona fundamentação básica aos discentes, assumindo uma matriz curricular abrangente, não centrada apenas nos conteúdos biológicos, mas atendendo às necessidades colocadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais em Farmácia. Pretende-se, portanto:

- Propiciar aos alunos articulação dos vários saberes para atender ao homem em suas múltiplas necessidades quanto aos aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais, ambientais, em direitos humanos e nas relações étnico-raciais;
- Promover a visão da multidimensionalidade do papel do Farmacêutico nos diversos níveis de funções assistenciais em saúde, ações administrativas, educativas e investigativas inerentes à atuação profissional;
- Proporcionar oportunidade de o aluno desenvolver o compromisso crítico com a realidade dos serviços de saúde vigentes, contribuindo para a sua melhoria, conferindo sentido social ao Curso;
- Promover a inversão da lógica da quantidade de conteúdos pela de qualidade da seleção e abordagem destes;
- Estimular o exercício da aprendizagem contínua;
- Fomentar a pesquisa por meio da iniciação científica.

## 5 Linhas de atuação

Considerando as áreas de atuação do futuro profissional Farmacêutico, pode-se classificá-las em três grandes grupos: atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos.

Diante do que determina a legislação vigente e o presente Conselho Federal de Farmácia, tendo em vista a formação generalista e as diversas especializações, o profissional Farmacêutico poderá atuar nas seguintes áreas: Acupuntura; Administração de laboratório clínico; Administração farmacêutica; Administração hospitalar; Análises clínicas; Assistência domiciliar em equipes multidisciplinares;



Atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência; Auditoria farmacêutica; Bacteriologia clínica; Banco de cordão umbilical; Banco de leite humano; Banco de sangue; Banco de sêmen; Banco de órgãos Biofarmácia; Biologia molecular; Bioquímica clínica; Bromatologia; Citologia clínica; Citopatologia; Citoquímica; Controle de qualidade e tratamento de água, potabilidade e controle ambiental; Controle de vetores e pragas urbanas; Cosmetologia; Exames de DNA; Farmacêutico na análise físico-química do solo; Farmácia antroposófica; Farmácia clínica; Farmácia comunitária; Farmácia de dispensação; Fracionamento de medicamentos; Farmácia dermatológica; Farmácia homeopática; Farmácia hospitalar; Farmácia industrial; Farmácia magistral; Farmácia nuclear / Radiofarmácia; Farmácia oncológica; Farmácia pública; Farmácia veterinária; Farmácia-escola; Farmacocinética clínica; Farmacoepidemiologia; Fitoterapia; Gases e misturas de uso terapêutico; Genética humana; Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde; Hematologia clínica; Hemoterapia; Histoquímica; Imunocitoquímica; Imunogenética e histocompatibilidade; Imunohistoquímica; Imunologia clínica; Immunopatologia; Indústria de alimentos; Indústria de produtos veterinários de natureza farmacêutica; Meio ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social; Micologia clínica; Microbiologia clínica; Nutrição parenteral; Parasitologia clínica; Saúde pública; Serviços de Diálise; Toxicologia clínica; Toxicologia ambiental; Toxicologia de alimentos; Toxicologia desportiva; Toxicologia farmacêutica; Toxicologia forense; Toxicologia ocupacional; Toxicologia veterinária; Vigilância sanitária; Virologia clínica.

O caráter interdisciplinar da Farmácia propicia um enorme leque de funções ao profissional que se estende a inúmeros postos de trabalho públicos ou particulares, quer seja na Indústria (desenvolvimento de novas formas farmacêuticas, síntese de fármacos, controle de qualidade e produção); no laboratório de análises clínicas ou toxicológicas, por meio da realização de exames laboratoriais e emissão de laudo; no controle, produção e análise de alimentos; na vigilância sanitária; na assistência farmacêutica, dentre muitos outros. O currículo estará centrado no Farmacêutico profissional de saúde que trabalha com fármaco e medicamento, análises clínicas e toxicológicas e de alimentos, tendo como eixo a assistência farmacêutica.



Nesse sentido, o Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo possui uma linha da formação profissional abrangente, preparando o discente para atuar no mercado de trabalho tanto público quanto privado, observando as políticas públicas de saúde e as diretrizes do SUS.

## 6 Perfil Docente

Seguindo as diretrizes advindas da União Social Camiliana, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo traça como linha norteadora para o profissional camiliano a concepção de que o educador é, em primeiro lugar, um ser humano e, como tal, é construtor de si mesmo e da história por intermédio da ação e é determinado por ações e circunstâncias que o envolvem. Tem um papel específico na relação pedagógica.

O professor do Curso de Farmácia, com base nas premissas da União Social Camiliana, deverá ser um profissional ético, inovador, determinado e com competências e habilidades que atendam às expectativas dos alunos.

Para exercer o papel de educador, o Professor deverá preferencialmente estar atuando em áreas afins do Curso, ou seja, deve ter prática profissional necessária para estabelecer uma boa relação ensino-aprendizagem. Esse profissional não poderá ignorar o caráter da Instituição, pois sabe que faz parte de uma entidade estruturada, integrada por um conjunto de pessoas a serviço de determinados fins que precisam ser alcançados coletivamente. Deverá promover situações de aprendizagem de modo que os alunos conheçam e pratiquem os princípios camilianos.

O profissional esperado deve ter qualificação adequada que poderá ser inferida por meio de fatores como: qualificação acadêmica, titulação obtida ao longo de sua vida; experiência docente, traduzida no tempo de exercício do magistério; experiência profissional na sua área de atuação, pelo tempo do exercício profissional na área em que atua ou afins; adequação da formação, proporcionada pela adequação da formação do professor às disciplinas que ministra. Outras qualidades que deverão compor o perfil do professor, almejado para o curso, consistem em: habilidades para comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em



sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo das atividades de Farmacêutico em áreas compatíveis com as do ensino do programa.

Enfim, espera-se que o docente do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo:

- a. Considere-se sujeito em formação;
- b. Articule teoria e prática de forma efetiva e evidenciada;
- c. Aproprie-se de novas linguagens e recursos tecnológicos, visando à melhoria do seu desempenho;
- d. Preocupe-se com o desenvolvimento ético, estético e profissional do aluno;
- e. Promova a autonomia intelectual e acadêmica do aluno;
- f. Conceba a avaliação da aprendizagem discente como processual e investigativa;
- g. Reflita sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e proponha alternativas de superação;
- h. Problematize a ação docente e seus desafios;
- i. Comprometa-se com o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso e, em especial, com as ementas dos componentes curriculares e elabore propostas de revisão ou correção de rumos quando identificar essa necessidade;
- j. Comprometa-se com as questões ambientais e relacionadas aos direitos humanos, com ênfase às relações étnico-raciais;
- k. Demonstre capacidade de dialogar com a comunidade acadêmica, além de demonstrar flexibilidade e competência em lidar com os conflitos, as diferenças e as diversidades;
- l. Considere as diferentes potencialidades dos discentes e realize um processo ensino aprendizagem inclusivo;
- m. Invista na pesquisa como um componente da formação do profissional formado no Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, contribuindo para o aperfeiçoamento e avaliação das atividades desenvolvidas;



- n. Participe das avaliações institucionais;
- o. Promova tempos e espaços para a participação dos alunos em projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- p. Estimule a futura inserção do aluno em programas de pós-graduação.

## 7 Perfil Profissional do Egresso

O Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. É capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia, abaixo segue demonstrado o perfil do profissional em formação.

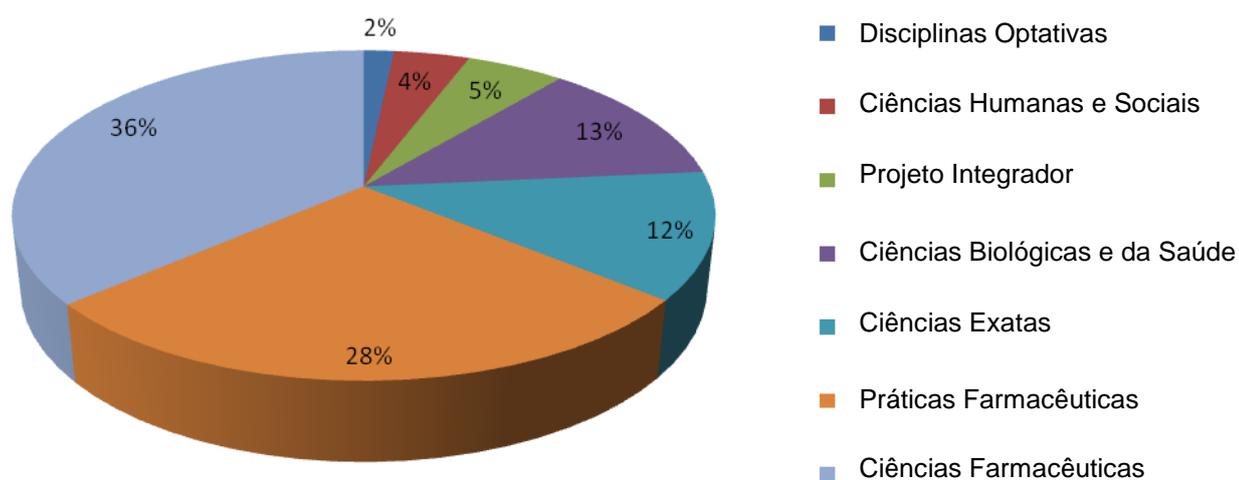


GRÁFICO 01: Perfil do profissional em formação



O Farmacêutico egresso deverá, portanto, estar dotado de conhecimentos necessários ao exercício de atribuições profissionais, dentre as quais se destacam:

- a capacidade de desenvolvimento, avaliação farmacológica e toxicológica, manipulação, produção, armazenamento, e controle e garantia de qualidade de gêneros Farmacêuticos, tais como insumos e fármacos (sintéticos, recombinantes, naturais, biotecnológicos e demais), formas farmacêuticas, cosméticos e cosmecêuticos, saneantes e domissanearantes e correlatos, nutracêuticos e alimentos de uso integral e enteral e parenteral, e de produtos Farmacêuticos e tecnologias aplicadas à área da saúde, dentre outros;
- a capacidade de desenvolvimento, validação e execução e emissão de laudos de metodologias e técnicas analíticas, voltadas ao controle e garantia de qualidade de produtos e serviços Farmacêuticos no laboratório de análises clínicas ou toxicológicas; no controle, produção e análise de insumos Farmacêuticos, fármacos, medicamentos, alimentos e nutracêuticos, alimentos de uso enteral e parenteral e suplementos alimentares, cosméticos e cosmecêuticos, saneantes e domissanearantes e correlatos; na vigilância sanitária; na assistência farmacêutica, dentre outros;
- o desempenho na atuação multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde (conforme SUS), atuando no planejamento, administração e gestão de serviços e setores de atuação Farmacêuticos, assistência e atenção farmacêuticas, individual e coletiva.

Por fim, o Farmacêutico, pela sua importância e influência que exerce na sociedade, deve possuir uma formação não apenas técnica, mas também humana, para que possa exercer de fato sua cidadania, transmitindo bons exemplos de comportamento ético, político e social, valorizando os princípios norteadores da educação ambiental, dos direitos humanos e das questões étnico-raciais, a essa mesma sociedade que o acolherá. Assim, é necessário criar condições, no seu convívio universitário, para que ele se desenvolva também como cidadão.



## 7.1 Competências e habilidades

A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para esse fim, esses profissionais devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos



recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Dessa forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
- Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos,



recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;

- Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes, correlatos e alimentos; realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- Avaliar a interferência de medicamentos, alimentos e outros interferentes em exames laboratoriais;
- Avaliar as interações medicamento/medicamento e alimento/medicamento;
- Exercer a farmacoepidemiologia;
- Exercer a dispensação e administração de nutracêuticos e de alimentos de uso integral e parenteral;
- Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços Farmacêuticos, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
- Atuar no desenvolvimento e operação de sistemas de informação farmacológica e toxicológica para pacientes, equipes de saúde, instituições e comunidades;
- Interpretar e avaliar prescrições;
- Atuar na dispensação de medicamentos e correlatos;
- Participar na formulação das políticas de medicamentos e de assistência farmacêutica;
- Formular e produzir medicamentos e cosméticos em qualquer escala;
- Atuar na promoção e gerenciamento do uso correto e racional de medicamentos, em todos os níveis do sistema de saúde, tanto no âmbito do setor público como do privado;



- Desenvolver atividades de garantia da qualidade de medicamentos, cosméticos, processos e serviços onde atue o Farmacêutico,
- Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos, de nutracêuticos, de alimentos de uso enteral e parenteral, suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- Realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização, interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
- Gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
- Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

Todas essas habilidades e competências são desenvolvidas de maneira articulada com o contexto social, atendendo ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe, para que sua participação seja uma contribuição a seu entorno, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

## **7.2 Relação entre as habilidades, disciplinas e o perfil pretendido**

Este projeto procura apresentar uma proposta metodológica que estimule o aluno a aprender, a transformar seus pensamentos e atitudes, e que permita o desenvolvimento e a avaliação de habilidades e de competências num processo contínuo e permanente, necessário a um profissional com formação generalista, com ampla ênfase no medicamento.



A capacitação profissional farmacêutica deve estar alicerçada no desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análise de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio.

Para isso, é necessário construir um currículo de modo a permitir a integração entre as ciências exatas, biológicas e da saúde, humanas e sociais e farmacêuticas propriamente ditas. Despertando, desde os primeiros períodos do Curso, o interesse para o desenvolvimento dessas competências que irão prepará-lo para enfrentar novos desafios, recebendo informações sobre os princípios e fundamentos da profissão, ressaltando sua importância, a responsabilidade do papel social e o compromisso com a cidadania.

O aluno deve sentir-se um estudante de Farmácia desde o início do Curso de forma a estar motivado para a aprendizagem da profissão. Assim, o currículo apresenta disciplinas profissionalizantes (Introdução às Ciências Farmacêuticas e Farmacobotânica) desde o seu início. Ao longo do Curso, o aluno estará envolvido em atividades de Estágios profissionalizantes, evidenciando o aprendizado nas Práticas Profissionais, sendo estimulados a aprender a aprender e não simplesmente receber o conhecimento sem críticas.

A participação em programas de iniciação científica, atividades em laboratórios, programas de monitoria e aulas práticas, associados aos Estágios supervisionados curriculares na área de Ciências Farmacêuticas (fármacos e medicamentos; análises clínicas e toxicológicas; e, controle, produção e análise de alimentos), constituem fatores que favorecem o estabelecimento do perfil desejado para o egresso, habilitando-o à prática Farmacêutica.

Para garantir ao aluno a posição de sujeito no processo de aprendizado, estimula-se a participação em atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a formação do Farmacêutico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o desenvolvimento de competências e habilidades gerais já abordadas.



### **7.3 Integração ensino, pesquisa e extensão**

As políticas estabelecidas pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo proporcionam formação da pessoa, nas áreas da saúde e da educação, desenvolvendo as competências técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro. Para tanto, há, a partir de reuniões com os docentes de cada um dos cursos de graduação, a sistematização da prática de revisão e reforma dos projetos acadêmicos e didático-pedagógicos – conforme prescrito no PDI – visando à atualização/reformulação curricular, adequando-os ao contexto sócio-econômico e aos ditames das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Curso de Graduação em Farmácia tem um projeto pedagógico construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico busca a formação integral e adequada do aluno por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na construção do Projeto Pedagógico do Curso, são observados princípios norteadores de flexibilidade, autonomia, integração, atualização e humanização, preconizadas nos documentos oficiais e nas políticas institucionais. A humanização e a ética foram preservadas como eixo norteador, transversal e interdisciplinar a partir da Bioética, disciplina obrigatória em todos os cursos, a partir de 2005.

As disciplinas optativas, e realização de Atividades Complementares na forma de Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Jornadas e Fóruns, constituem espaços de autonomia, integração e atualização aos discentes.

A prerrogativa para Centro Universitário São Camilo enfoca ensino e extensão, entendendo que a qualidade do ensino ministrado está relacionada à interlocução da Instituição com os avanços científicos das áreas de saber dos cursos oferecidos, configurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, proporciona, aos discentes, o desenvolvimento de capacidades fundamentais ao processo de aprendizagem, integrando conhecimentos interdisciplinares, teóricos e práticos, capacitando-os à análise e à atuação profissional crítica e socialmente relevante.

Evidências das informações anteriores são: criação de espaços formadores em Metodologia Científica, implantação dos Programas de Iniciação Científica



Voluntário, Programa de Concessão de Bolsas de Iniciação Científica e Programa de Monitoria, aprovados pelos Conselhos Superiores. A participação em eventos acadêmicos é estimulada pela IES com apoio financeiro.

A Extensão no Centro Universitário São Camilo – ES interliga a IES, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas do setor produtivo e da comunidade interna e externa. Os objetivos estratégicos alinham-se às disposições institucionais do PDI, propondo a articulação com o PPI, sendo que projetos desenvolvidos pela extensão evidenciam sua articulação.

Os projetos desenvolvidos por meio da extensão no Curso de Farmácia asseguram ao discente a participação em seminários, eventos, visitas técnicas, estando vinculados aos conteúdos ministrados, estabelecendo articulação com a pesquisa.

Servindo de elo entre tais ações, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Colegiado de Farmácia e a Coordenação de Curso devem articular os planejamentos em cada área, visualizando a integração dessas áreas para melhor desempenho do discente no que tange aos indicadores de qualidade propostos pelo Ministério da Educação.

## **8 Organização Curricular**

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, atendendo a LDB/96 e ao Parecer CNE/CES 1.210/2001 de 12 de setembro de 2001, que determinam a flexibilidade curricular como forma de atender às diversidades e às necessidades dos discentes, estabelece que as matrizes curriculares de seus cursos se fundamentem em quatro princípios norteadores: flexibilidade, autonomia, integração e atualização.

Segundo as Diretrizes Curriculares, o perfil do egresso profissional Farmacêutico deve basear-se em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para isso, propõem-se uma aprendizagem baseada no diagnóstico e resolução de problemas para o setor Farmacêutico, com estreita integração com os demais cursos da área de saúde.

A organização curricular proposta neste Projeto Pedagógico de formação do profissional Farmacêutico fundamenta-se nas seguintes diretrizes básicas:



- a) vinculação teoria e prática, inserindo-as na dinâmica das ações educativas como pólos indissociáveis que se constituem unidades na condição humana.
- b) a pesquisa como processo educativo que se constrói a cada momento constituindo-se em uma busca contínua de criação e produção do conhecimento.

Para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Farmácia, propõe-se eficaz e inovadora matriz curricular, organizada por meio de Eixos Estruturantes nucleados e específicos, que visam atender às necessidades interdisciplinares, multiprofissionais e pontuais. A articulação entre os eixos “Ciências Exatas”, “Ciências Humanas e Sociais”, “Ciências Biológicas e da Saúde”, “Ciências Farmacêuticas” e “Práticas Profissionais” pode ser visualizada em mapa conceitual abordado adiante (figura 1), provendo visualização vertical e transversal, além da horizontal posta pela matriz clássica.

Os Eixos Estruturantes se interrelacionam para construir um currículo capaz de formar um Farmacêutico com perfil generalista, capaz de compor equipes multidisciplinares.

Por meio do Eixo Ciências Exatas, o graduando adquire conhecimentos que lhe darão suporte para as Ciências Farmacêuticas, que, por sua vez, discutem conteúdos teóricos e práticos relacionados à pesquisa e ao desenvolvimento das áreas que constituem a profissão Farmacêutica, os quais levam em consideração todo o processo saúde-doença do cidadão, ancorando-se assim nos conteúdos teóricos e práticos trabalhados no Eixo Ciências Biológicas e da Saúde, assumindo também as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade compreendidas no Eixo Ciências Humanas e Sociais.

Na constante perspectiva de se garantir a qualidade da formação e capacitação profissional, propõe-se um currículo pleno de bases sólidas, com uma boa formação básica, e principalmente com as disciplinas específicas, clínicas e estágios curriculares. Tudo isso propicia ao futuro Farmacêutico condições de atuar em todos os níveis de atenção à Saúde com competência intelectual, habilidade prática, flexibilidade e criatividade, dentro dos princípios da Bioética e de valorização da vida, do meio ambiente e da dignidade do homem.

Em tempo, permeando alguns eixos estruturantes do curso, tem-se o Projeto Integrador, caracterizado como um componente curricular transversal ao longo da Estrutura Curricular Oficial. O NDE e o Colegiado de Curso articulam esse



componente aos eixos estruturantes do curso de Farmácia, garantindo espaços para vivências e práticas inter e intracurso, alocando-o do quarto ao sexto período letivo, na modalidade presencial. Esse componente se configura como uma disciplina seriada e sequencial (5º e 6º período), e ainda como uma carga horária complementar (ao final do curso), que, epistemologicamente, contribui para a formação do acadêmico de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, sob a ótica da interdisciplinaridade, integralidade, humanização, ética e valorização profissional, podendo utilizar espaços formais e não formais de ensino, seja para aquisição de conhecimento, ou para a transformação social, bem como para a produção e inovação técnico-científica.

A opção por essa estratégia aponta para uma concepção de currículo integralizador e interdisciplinar, de acordo com as DCN's, bem como para os documentos balizadores emanados pela União Social Camiliana e seus Conselhos. Tal estratégia é alicerçada em uma abordagem de discussão coletiva, crítica e reflexiva, que oportunize aos alunos a convivência com a diversidade de opiniões, propiciando ricas situações de aprendizagem.

Sendo assim, o Projeto Integrador, por ser ofertados ao longo do curso, proporciona flexibilidade, interdisciplinaridade e uma visão integradora das disciplinas teóricas e práticas estudadas, já que garantem espaços para vivências de ações as quais permitem uma visão ampliada de mundo, conotada por dispositivos de intervenção que possam dar conta da integralidade na atenção ao ser humano - atenção que ultrapasse a visão de uma única ciência. Para isso, o Projeto Integrador dispõe da carga horária de 216 horas, vivenciadas ao longo de todos os eixos estruturantes deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Esse componente curricular obrigatório é sequencial ao primeiro eixo estruturante do curso, denominado de “Ciências Biológicas e da Saúde”, por meio dos componentes curriculares deste PPC. Dessa maneira, há uma continuidade das ações iniciadas pelo Núcleo da Saúde, de forma a caracterizar esse componente curricular como processual e integralizador, pois o Projeto Integrador é diretamente relacionado às disciplinas alocadas em cada período letivo, de modo a constituir relações tanto no sentido horizontal quanto vertical da organização curricular do curso. Essa transversalidade dá-se também entre os eixos estruturantes do curso de



Farmácia, materializando-se nas características multi e transdisciplinares dos Seminários Interdisciplinares.

Não obstante, por meio do Projeto Integrador, é possível abordar, de forma transdisciplinar, questões inerentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal, à educação ambiental, à educação em direitos humanos e à educação das relações étnico-raciais, bem como ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Transversalmente, pode-se remeter à figura 1 (mapa conceitual), neste Projeto Pedagógico de Curso, para compreender a capilaridade atingida por esse componente curricular, uma vez que todos os eixos estruturantes do Curso de Farmácia abrigam parte da carga horária destinada a ele, totalizando 216 horas.

Horizontalmente, aloca-se tal carga horária em períodos específicos, situados nos eixos estruturantes, a saber:

➤ 5º período: 40h/r

Nesta fase, o Projeto Integrador possui o papel fundamental de integralizar os conteúdos abordados desde o primeiro período do curso. Embora a ênfase nesta etapa seja no Eixo “Ciências Farmacêuticas”, explicitando as principais relações de interação existentes entre fármacos e alimentos, o componente não se nega a inter-relação com os demais Eixos trabalhados na organização curricular, uma vez que neste período letivo existem outras disciplinas que são norteadas por eixos distintos, cujos conteúdos encontram-se inter-relacionados.

Dessa forma, há uma ampliação teórico-prática voltada para temáticas oriundas de problemas da saúde no contexto regional no qual está inserido o curso de Farmácia, por meio do produto final de período, no item 11 deste PPC, descrito abaixo.

“O Produto Final de Período constitui um trabalho interdisciplinar produzido semestralmente, entre o 5º e o 6º períodos letivos, onde são escolhidas temáticas oriundas do entorno comunitário no qual se insere a Instituição, de acordo com o nível proximal de conhecimento dos docentes e discentes. Os temas devem ser explorados por todas as disciplinas que compõe cada período envolvido, associadas aos eixos estruturantes pertinentes, bem como ao componente curricular “Projeto Integrador”, sendo que a pontuação advinda deste instrumento avaliativo interdisciplinar (10% da média de cada disciplina envolvida) auxilia na inter-relação das disciplinas, bem como instrumentaliza o discente à análise, síntese, classificação e elaboração de conhecimento através do olhar de diversas perspectivas epistemológicas, sem se afastar da possibilidade da coleta de dados



para futuras pesquisas alinhadas com as linhas cadastradas pelo curso de Farmácia, de acordo com o preconizado pelo Programa de Tecnologia e Desenvolvimento Institucional. Desta forma, a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão é significativamente evidenciada pela prática exercida desde o planejamento de ensino-aprendizagem das disciplinas, à coleta de dados, transformação da informação e geração de conhecimento, perpassando pela prática extensionista.

A cada final de semestre letivo, este instrumento deve ser apresentado, em síntese, em um evento técnico-científico do curso, de modo a ser socializado com todas as turmas em andamento de modo simultâneo e integrador.”.

Basicamente, o discente executa ações de prevenção e promoção de saúde em sua própria comunidade, promovendo a retroalimentação da Universidade na sociedade, por meio de projetos extensionistas, de cunhos sociais, cuja participação comprovada do aluno em cada etapa do Produto Final valida sua aprovação no Projeto Integrador desta primeira etapa de modo satisfatório. Ressalta-se que a etapa final desta fase consiste em o discente apresentar os resultados de sua ação social na comunidade em evento técnico-científico do curso, de modo a socializar tais fatos com as diversas turmas do curso, em um mesmo ambiente não formal de ensino.

➤ 6º período: 40h/r

O acadêmico, nesta etapa, já possui uma visão básica do curso, tornando-se apto a novas descobertas. Assim, o Projeto Integrador é alicerçado por disciplinas essenciais para o desenvolvimento de ações que tenham como lócus de intervenção um território delimitado e, especialmente, em áreas de atuação do Farmacêutico. Tais disciplinas se integram horizontalmente, de modo a se inter-relacionarem em prol do Produto Final de Período, que neste caso, além de uma aplicabilidade de prevenção e promoção de saúde na comunidade por meio de ações extensionistas, também agrega valores científicos, pois os acadêmicos tecem um artigo de revisão, alinhado à temática da ação social desempenhada na comunidade. Tal produto dispõe de um espaço formal de apresentação técnico-científica em eventos de extensão cadastrados pelo curso.

Como na primeira etapa, a ênfase deve ser no Eixo “Ciências Farmacêuticas”, explicitando as principais interações existentes entre os fármacos, não negando a inter-relação com os demais Eixos trabalhados na organização curricular.



Ao final da segunda etapa, o discente mantém as características adquiridas anteriormente, com capacidade de complexar seu produto, de um artigo de revisão, para um projeto de pesquisa de campo em áreas de atuação do Farmacêutico, caracterizando, portanto, a terceira etapa proposta para o desenvolvimento do Projeto Integrador. Vale ressaltar que o referido Projeto poderá originar a temática a ser desenvolvida posteriormente no TCC.

Assim como nas orientações de artigos na primeira e na segunda etapa, os docentes envolvidos, prioritariamente, oriundos do Colegiado de Curso e de seu Núcleo Docente Estruturante, passam a trabalhar a investigação quali-quantitativa, culminando em práticas de ensino aliadas a atividades extensionistas, alimentando as temáticas do Programa de Tecnologia e Desenvolvimento, exercendo, de fato, a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão. A participação comprovada do aluno em cada etapa do Produto Final valida sua aprovação no Projeto Integrador desta etapa de modo satisfatório, ressaltando que o produto gerado (projeto) é também apresentado em evento específico, de modo a socializá-lo entre todas as turmas do curso, possibilitando, no futuro, a coleta de dados para o desenvolvimento de pesquisas originais, desde que devidamente apreciadas por Comitês de Ética em Pesquisa, sempre que se fizer necessário metodologicamente.

➤ Do 7º ao 9º período: 136h/r

Ao atingir esta última etapa do curso, o acadêmico já compreende a contextualização do Projeto Integrador nos eixos estruturantes. Ele pode vivenciar e escrever sobre temas transversais a todas as especialidades da saúde, aliando essa atividade, sempre que possível, à pesquisa quali-quantitativa em saúde. A essa altura, o acadêmico já conhece a metodologia do “Produto final de período” como instrumento interdisciplinar básico para a junção dos três pilares institucionais. Assim, o discente passa a implementar o Trabalho de Conclusão de Curso com uma visão inter e multidisciplinar, e, ainda, terá a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sob a ótica da transdisciplinaridade nos campos de estágio, por meio da vivência e tomada de decisão conjunta com outros profissionais de saúde.

O Projeto Integrador facilitará o crescimento acadêmico do Farmacêutico em formação, pois propiciará fases de aprendizado em níveis de conhecimento proximal distintos, tornando-se mais holísticas à medida que o acadêmico integraliza seu



curso. E como produto desse componente curricular, o acadêmico deve publicar artigo técnico científico em revista ou evento, interno ou externo, à IES, a fim de computar suas horas finais (136) do Projeto Integrador, referentes a este último eixo estruturante. O monitoramento disso é realizado pela Coordenação de Curso. Tal exigência deverá ser cumprida pelo discente ao longo dos períodos abrangidos pelo Projeto Integrador nesta última etapa, culminando na apresentação de um pré-projeto de TCC no 9º período. Ressalta-se que, como Componente Curricular, o Projeto Integrador, em sua carga horária final, não é avaliado quantitativamente, mas apenas como satisfatório ou não satisfatório, mediante a comprovação da produção técnico-científica.

Paralelamente às atividades interdisciplinares que se agregam à avaliação processual e qualitativa do Projeto Integrador, a Coordenação de Curso deve deliberar semestralmente sobre o gerenciamento docente das 4 linhas de pesquisa do curso, de modo a responsabilizar uma linha de pesquisa por docente, podendo em determinado momento do curso agregar mais de uma linha a um mesmo docente, por meio do Projeto Integrador, do quarto ao sexto período de curso. Assim, o docente responsável pelo Projeto Integrador em um determinado semestre letivo deverá conduzir a linha de pesquisa a ele destinada, além de monitorar as etapas cumpridas por cada aluno referente ao próprio componente curricular obrigatório. Basicamente, o Projeto Integrador não se limita a uma determinada turma, pois abrange a produção de uma ou mais linhas de pesquisa de todo o curso de Farmácia.

A seguir, o quadro 01 indica as atividades pertinentes a cada período letivo envolvido com o componente curricular “ Projeto Integrador”, de modo a contabilizar qualitativamente a avaliação do aluno.



QUADRO 01: Validação de carga horária, do Projeto Integrador, do curso de graduação em Farmácia.

<b>VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO PROJETO INTEGRADOR CURSO DE FARMÁCIA</b>			
<b>TEMÁTICA:</b> Interações entre medicamentos e alimentos			
<b>EIXO ESTRUTURANTE:</b> Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais			
<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CH COMPUTADA</b>
5º	Qualificação do Produto Final de Período	10h/a	
	Relatório de participação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo	15h/a	
	Apresentação de relatos de experiências da ação social desenvolvida em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo, durante evento técnico científico do curso	15h/a	
<b>SUBTOTAL</b>		<b>40h/a</b>	
<b>TEMÁTICA:</b> Interações medicamentosas			
<b>EIXO ESTRUTURANTE:</b> Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais			
<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CH COMPUTADA</b>
6º	Qualificação do Produto Final de Período	10h/a	
	Relatório de participação em Projeto de Extensão Institucional de cunho sócio-educativo	15h/a	
	Confecção de um artigo de revisão e apresentação durante evento técnico científico do curso	15h/a	



		<b>SUBTOTAL</b>	<b>40h/a</b>	
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>40h/a</b>	
<b>EIXO ESTRUTURANTE:</b> Práticas Profissionais, Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Humanas e Sociais				
<b>PERÍODO</b>	<b>ATIVIDADE</b>		<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CH COMPUTADA</b>
7º / 8º / 9º	Publicação de artigo técnico científico em revista ou evento, interno ou externo, à IES, podendo ser cumprida pelo discente em quaisquer dos períodos abrangidos pelo Projeto Integrador neste último eixo estruturante, desde que esteja vinculada a uma linha de pesquisa do curso		136h	
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>136h</b>	
<b>CH TOTAL</b>			<b>216h</b>	

Toda carga horária computada deverá se restringir ao período de vínculo discente com seu curso vigente.  
Casos omissos poderão ser julgados pela Coordenação de curso.



Tudo isso propicia ao futuro Farmacêutico condições de atuar em todos os níveis de atenção à Saúde com competência intelectual, habilidade prática, flexibilidade e criatividade, dentro dos princípios da Bioética e de valorização da vida e da dignidade do homem.

Ressalta-se que a União Social Camiliana tem como Política de ensino para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade e o conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente, proporcionando a formação do indivíduo, nas áreas de saúde e da educação, desenvolvendo-lhe a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

## **9 Planejamento e Filosofia Curricular**

A União Social Camiliana tem como Política de ensino, para todos os níveis da educação, contribuir para a formação humanística, fundamentada na ética, conjugando a espiritualidade ao conhecimento científico, numa atitude de compreensão da pessoa e da sociedade, no contexto de suas manifestações sócio-culturais e do meio-ambiente. Busca, ainda, proporcionar a formação do indivíduo, nas áreas de saúde e da educação, desenvolvendo-lhe a competência técnica, política, estética e ética, numa ação sistêmica e perene na construção do futuro.

Nesse contexto, e com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de Farmácia a organização curricular do curso de bacharelado em Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo foi elaborada com base numa visão humanística, ética e sistêmica, buscando-se uma formação inovadora e preocupada com a formação de um profissional que integre múltiplos conhecimentos e os reelabore de acordo com as necessidades. Além disso, o curso promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal, uma vez que desenvolve uma visão do outro sem preconceitos, respeitando as diferenças e buscando pedagogicamente incluir o discente.

O planejamento curricular do curso de Farmácia segue uma coerência pedagógica em que as disciplinas que embasam os saberes do egresso estão organizadas numa sequência que facilita o aprendizado e, conseqüentemente, a



formação do discente, alicerçado nos eixos: Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Farmacêuticas e Práticas Profissionais.

Assim, o curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário São Camilo – ES visa ao aperfeiçoamento e à aprendizagem significativa, pois possibilita, por meio de sua organização curricular, a construção do conhecimento técnico-científico em constante relação com a prática, na busca da solução para as demandas da região Sul Capixaba.

Portanto, do ponto de vista epistemológico, o curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo parte da concepção de que o conhecimento é resultado de um processo dinâmico, em que a interação sujeito-objeto se encontra mediada por outros sujeitos e pelas circunstâncias históricas e culturais. Por isso, o curso busca por meio de sua organização curricular atividades que promovam a integração entre as disciplinas, possibilitando ao aluno condições de pesquisa, e visa, prioritariamente, formar um profissional que possa compreender o conhecimento como adquirido em processo dialógico, de partilha e construção coletiva.

Articulando o conhecimento construído ao longo da sua formação, o discente desenvolverá atividades de Extensão, de Iniciação Científica e TCC, sempre orientado por um docente responsável por incentivar seu crescimento ideológico e a construção de novos conhecimentos. Dessa forma, garante-se a visão interdisciplinar, estímulo à capacidade de expressão, consolidação dos conhecimentos abordados no Curso e o aprofundamento científico e analítico do futuro administrador frente à realidade social e profissional.

Ao longo de sua estrutura curricular, é possível identificar inúmeras disciplinas ofertadas em caráter optativo, sendo que o discente, obrigatoriamente, deve cursar uma que seja intercurso e outra que seja intracurso, totalizando 80 horas/aula. Como tal carga horária é parte inclusa em sua matriz, não há ônus para o acadêmico cursá-las, exceto que haja o interesse em outras optativas posteriormente, que deverão ser computadas como horas de atividades complementares, respeitando regulamento específico. Tais disciplinas ficam dispostas ao longo dos oito períodos letivos do Curso, sendo que as intercurso podem ser cursadas por acadêmicos a partir do



segundo período letivo. Já as intracurso deverão ser aplicadas a discentes que estejam cursando minimamente o período base da disciplina optativa em questão.

Para tal, a cada semestre letivo a IES oferta edital próprio em que cada Colegiado de Curso, junto a seu NDE (Núcleo Docente Estruturante), define as disciplinas optativas a serem ofertadas. Além dessas, os coordenadores de Curso estipulam as disciplinas intercurso a serem ofertadas, de acordo com as necessidades e realidades pertinentes à época.

Por fim, conforme estabelecido na pela Portaria Nº 2.253, 18/10/2001, o curso de Farmácia poderá oferecer até 20% (vinte por cento) da carga horária das disciplinas propostas em módulos semipresenciais e / ou à distância (EAD) – exceção feita às disciplinas de cunho laboratorial e práticas – possibilitando outras experiências acadêmicas e otimizando, em determinados momentos, a própria matriz, por meio de possíveis implementações estratégicas. Independente da natureza da disciplina, ela poderá ser parte de um universo muito maior do que o do próprio curso, uma vez que seria possível, desde que viável pedagógica e didaticamente, adequar uma disciplina semipresencial a um Eixo Estruturante nucleado entre diversos cursos da Saúde.

Abaixo segue demonstração, por meio de mapa conceitual do Curso de Farmácia da IES, sobre as relações existentes entre os conteúdos básicos, complementares e referentes às práticas profissionais.

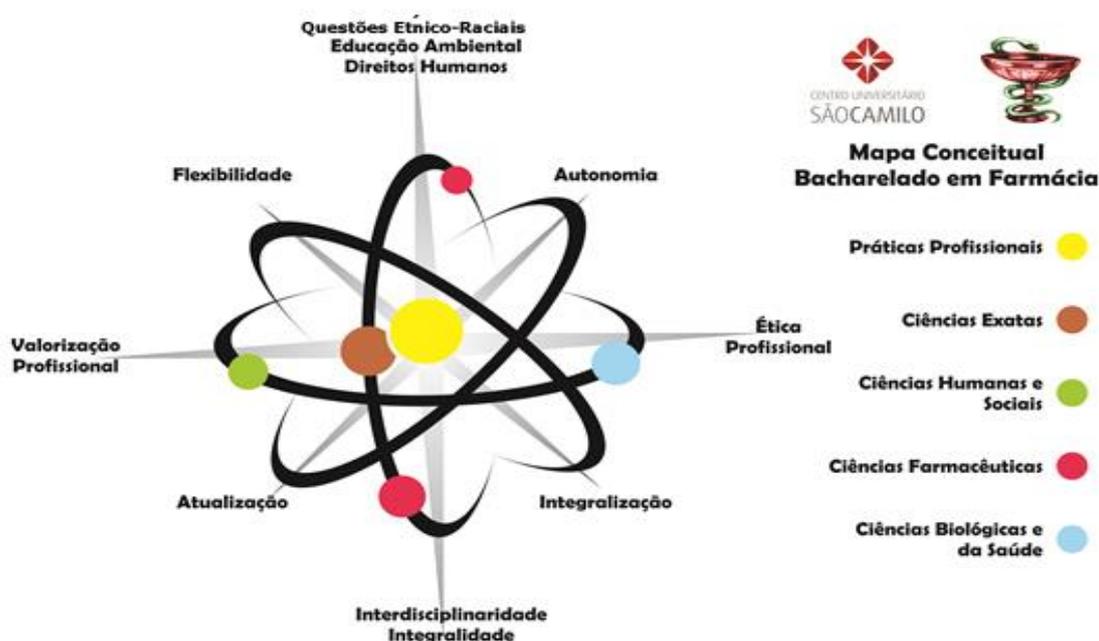


FIGURA 01: Mapa Conceitual do Curso de Graduação em Farmácia



## 9.1 Conteúdos curriculares

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Farmácia devem basear-se em uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para tal, os conteúdos devem ser contemplados por norteadores, doravante Eixos Estruturantes, nos quais se enquadram as disciplinas, caracterizando a interdisciplinaridade do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo. A saber, seguem os Eixos e suas ementas:

- **Ciências Exatas** – incluem-se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas;
- **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;
- **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;
- **Ciências Farmacêuticas** – incluem-se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biosegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica;
- **Práticas Profissionais** – compreende o desenvolvimento dos Estágios obrigatórios, sob supervisão docente, atingindo até 20% da carga horária total do Curso, de acordo com o estabelecido pelas DCN's do Curso de Farmácia, por meio da Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Também contempla as



atividades complementares que totalizam 200 horas de estudos, bem como a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, conferindo outras 120 horas e o Projeto Integrador, perfazendo 136 horas.

## 9.2 Eixos

No tocante ao atendimento às DCN's (FRAUCHES, 2008), seguem os Eixos Estruturantes, nucleados e específicos, que norteiam os componentes curriculares do curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

QUADRO 01: Eixos Estruturantes do curso de graduação em Farmácia.

<b>MATRIZ CURRICULAR (153-4)</b>		
<b>hora/aula</b>	<b>hora/relógio</b>	<b>EIXOS ESTRUTURANTES</b>
600	500	Ciências Biológicas e da Saúde
600	500	Ciências Exatas
200	166,67	Ciências Humanas e Sociais
1.760	1.466,67	Ciências Farmacêuticas
1.344	1.120	Práticas Profissionais
40	33,33	Optativa Intercurso
40	33,33	Optativa Intracurso
259,2	216	Projeto Integrador
<b>4.843,2</b>	<b>4.036</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/a</b>	<b>Disciplina</b>
1°	40 (/--)	Informática Aplicada às Ciências da Saúde
2°	80 (60/20)	Anatomia Humana (Núcleo da Saúde)
2°	40 (40/--)	Biologia Celular (Núcleo da Saúde)
2°	40 (40/--)	Embriologia (Núcleo da Saúde)



2°	40 (40/--)	Microbiologia (Núcleo da Saúde)
2°	40 (40/--)	Parasitologia (Núcleo da Saúde)
3°	80 (80/--)	Fisiologia Humana (Núcleo da Saúde)
3°	40 (40/--)	Histologia (Núcleo da Saúde)
3°	40 (40/--)	Imunologia (Núcleo da Saúde)
4°	40 (40/--)	Patologia Geral (Núcleo da Saúde)
4°	40 (40/--)	Genética (Núcleo da Saúde)
4°	80 (80/--)	Bioquímica Básica
<b>TOTAL DE CH</b>		<b>600 h/a</b>
<b>CIÊNCIAS EXATAS</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/a</b>	<b>Disciplina</b>
2°	40 (40/--)	Fundamentos de Física
2°	40 (40/--)	Matemática
2°	40 (40/--)	Química Geral
3°	40 (40/--)	Biofísica
3°	40 (40/--)	Química Inorgânica
3°	80 (60/20)	Química Orgânica
4°	80 (40/40)	Química Analítica Qualitativa
4°	40 (40/--)	Bioestatística (Núcleo da Saúde)
4°	40 (40/--)	Físico-Química
4°	40 (40/--)	Análise Orgânica
5°	40 (60/20)	Fitoquímica
5°	80 (40/40)	Química Analítica Quantitativa
<b>TOTAL DE CH</b>		<b>600 h/a</b>
<b>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/a</b>	<b>Disciplina</b>



1°	40 (40/--)	Bioética (Núcleo da Saúde)
1°	40 (40/--)	Língua Portuguesa (Núcleo da Saúde)
1°	40 (40/--)	Metodologia do Trabalho Científico (Núcleo da Saúde)
1°	40 (40/--)	Sociologia (Núcleo da Saúde)
9°	40 (40/--)	Tópicos Sociais Inclusivos (Núcleo da Saúde)
<b>TOTAL DE CH</b>		<b>200 h/a</b>
<b>CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/a</b>	<b>Disciplina</b>
1°	40 (40/--)	Introdução às Ciências Farmacêuticas
1°	40 (30/10)	Farmacobotânica
4°	40 (30/10)	Bromatologia e Análise de Alimentos
5°	40 (30/10)	Tecnologia de Alimentos
5°	80 (80/--)	Saúde Pública e Farmacoepidemiologia
5°	80 (80/--)	Farmacologia Básica
6°	40 (40/--)	Deontologia e Legislação Farmacêutica
6°	40 (40/--)	Farmácia Hospitalar
6°	80 (80/--)	Farmacodinâmica
6°	80 (60/20)	Farmacognosia
6°	80 (60/20)	Farmacotécnica
7°	80 (60/20)	Bioquímica Clínica
7°	40 (30/10)	Imunologia Clínica
7°	80 (60/20)	Microbiologia Clínica
7°	80 (60/20)	Tecnologia em Cosméticos
7°	80 (60/20)	Tecnologia Industrial Farmacêutica
8°	80 (60/20)	Hematologia Clínica
8°	40 (30/10)	Parasitologia Clínica



8°	80 (60/20)	Toxicologia e Análises Toxicológicas
8°	40 (30/10)	Citologia Clínica e Citopatologia
8°	80 (60/20)	Controle de Qualidade de Produtos e Processos Farmacêuticos
9°	40 (40/--)	Tópicos Sociais Inclusivos
9°	40 (40/--)	Farmácia Clínica
9°	80 (80/--)	Química Farmacêutica
9°	80 (60/20)	Homeopatia
9°	40 (40/--)	Farmacologia Clínica
10°	80 (60/20)	Gestão de Negócios e Farmacoeconomia
10°	40 (40/--)	Atualidades em Farmácia
10°	40 (40/--)	Biotecnologia Aplicada às Ciências da Saúde
<b>TOTAL</b>		<b>1.840 h/a</b>
<b>PRÁTICAS PROFISSIONAIS</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/r</b>	<b>Disciplina</b>
4°	120 (--/120)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Controle de Qualidade de Análise de Alimentos)
5°	80 (--/80)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Farmácia Comercial e/ou Drogeria)
6°	80 (--/80)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Farmácia Hospitalar)
7°	80 (--/80)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Saúde Pública)
8°	100 (--/100)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Manipulação Farmacêutica)
9°	100 (--/100)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Análises Clínicas e Toxicológicas)
10°	240 (--/240)	Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas (Modalidade: Eletivo em áreas afins da Farmácia)
---	120 (--/120)	Trabalho de Conclusão de Curso
---	200 (--/200)	Atividades Complementares



<b>TOTAL</b>		<b>1.120 h/r</b>
<b>Disciplinas Optativas</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/a</b>	<b>Disciplina</b>
---	40 (40/--)	Optativa Intercurso
---	40 (40/--)	Optativa Intracurso
<b>TOTAL</b>		<b>80 h/a</b>
<b>Projeto Integrador</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P) – h/r</b>	<b>Componente</b>
5°	40	Projeto Integrador I
6°	40	Projeto Integrador II
7°/8°/9°	136	Projeto Integrado (complementar)
<b>TOTAL</b>		<b>216 h/r</b>



## **10 Estrutura do Curso**

### **10.1 Matriz Curricular**



QUADRA 02: Estrutura curricular com visão de Eixos.

1º PERÍODO			2º PERÍODO			3º PERÍODO			4º PERÍODO			5º PERÍODO			
CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH	
1787	Informática Aplic às Ciênc Saúde	40	0111	Anatomia Humana	80	1315	Fisiologia Humana	80	2548	Patologia Geral	40	4142	Fitoquímica	40	
1870	Introdução às Ciênc Farmacêuticas	40	0292	Biologia Celular	40	1673	Histologia	40	3522	Genética	40	2990	Química Anal Quatitativa	80	
1237	Farmacobotânica	40	0931	Embriologia	40	1781	Imunologia	40	2989	Química Anal Qualitativa	80	3785	Tecnologia de Alimentos	40	
0276	Bioética	40	2334	Microbiologia	40	3783	Bioquímica Básica	80	0272	Bioestatística	40	4141	Saúde Pública e Farmacoepidemiologia	80	
2026	Língua Portuguesa	40	2540	Parasitologia	40	0283	Biofísica	40	1296	Físico Química	40				
2295	Metodologia do Trabalho Científico	40	1403	Fundamentos de Física	40	3006	Química Inorgânica	40	4140	Análise Orgânica	40	1250	Farmacologia Básica	80	
3159	Sociologia	40	2194	Matemática	40	3009	Química Orgânica	80	4139	Bromatologia e Análise de Alimentos	40	4143	Projeto Integrador I	40	
<b>TOTAL</b>		<b>280</b>	3002	Química Geral	40	<b>TOTAL</b>		<b>400</b>	1032	Estágio Supervisionado em CF	120	3610	Estágio Supervisionado em CF	80	
			<b>TOTAL</b>		<b>360</b>				<b>TOTAL</b>		<b>440</b>	<b>TOTAL</b>			<b>440</b>
6º PERÍODO			7º PERÍODO			8º PERÍODO			9º PERÍODO						
CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH	CD	DISCIPLINA	CH				
0673	Deontologia e Legisl Farmacêutica	40	0322	Bioquímica Clínica	80	1656	Hematologia Clínica	80	4108	Tópicos Sociais Inclusivos	40				
1236	Farmácia Hospitalar	40	1782	Imunologia Clínica	40	2543	Parasitologia Clínica	40	1235	Farmácia Clínica	40				
1238	Farmacodinâmica	80	2338	Microbiologia Clínica	80	4145	Toxicologia Clínica e Análises Toxicológicas	80	3558	Química Farmacêutica	80				
1240	Farmacognosia	80	3559	Tecnologia em Cosméticos	80	4146	Citologia Clínica e Citopatologia	40	3791	Homeopatia	80				
1252	Farmacotécnica	80	3560	Tecnologia Industrial Farmac	80	4147	Controle de Qualidade de Produtos e Processos Farmac	80	4148	Farmacologia Clínica	80				
4144	Projeto Integrador II	40	3609	Estágio Supervisionado em CF	80	3841	Estágio Supervisionado em CF	120	3842	Estágio Supervisionado em CF	120				
3611	Estágio Supervisionado em CF	80	<b>TOTAL</b>		<b>440</b>	<b>TOTAL</b>		<b>440</b>	<b>TOTAL</b>			<b>440</b>			
<b>TOTAL</b>		<b>440</b>													
10º PERÍODO															
4149	Gestão de Negócios e Farmacocon	80													
4150	Atualidades em Farmácia	40													
4153	Biotecnologia Aplic às Ciênc Saúde	40													
4154	Estágio Supervisionado em CF	200													
<b>TOTAL</b>		<b>360</b>													
OUTROS COMPONENTES CURRICULARES		LEGENDA: EIXOS ESTRUTURANTES													
COMPONENTE	CH	Ciências Exatas													
Optativas Inter e Intracurso	80	Ciências Biológicas e da Saúde													
Projeto Integrador (complementar)	136	Ciências Humanas e Sociais													
Atividades Complementares	200	Ciências Farmacêuticas													
Trabalho de Conclusão de Curso	120	Práticas Profissionais													
<b>TOTAL</b>	<b>4576</b>														



QUADRO 03: Disciplinas optativas inter e intracurso ofertadas, mediante Edital regulamentado pelo CEPE / CAS.

<b>OPTATIVAS INTRACURSO</b>		
<b>Período</b>	<b>CH (T/P)</b>	<b>DISCIPLINA</b>
2º	40 (40/--)	Biotecnologia Básica
2º	40 (--/40)	Técnicas Básicas de Laboratório
2º	40 (40/--)	Interpretação de Exames Laboratoriais
4º	40 (40/--)	Elaboração de Projetos de Pesquisa relacionados à Farmácia
5º	40 (40/--)	Fitoterapia
5º	40 (40/--)	Microbiologia de Alimentos
5º	40 (40/--)	Microbiologia Industrial
6º	40 (40/--)	Fisiopatologia e Farmacologia das Doenças Neurodegenerativas
6º	40 (40/--)	Farmacologia Endócrina
8º	40 (40/--)	Hemoterapia e Tecnologia do Sangue
8º	40 (20/20)	Gestão e Marketing Farmacêutico
9º	40 (20/20)	Diagnóstico Clínico Laboratorial
9º	40 (20/20)	Biossegurança e Primeiros Socorros aplicados às Ciências Farmacêuticas
<b>TOTAL DE CH</b>		<b>520 HORAS</b>
<b>OPTATIVAS INTERCURSO</b>		
<b>Período-base</b>	<b>CH (T/P)</b>	<b>DISCIPLINA</b>
2º	40 (40/--)	Libras
2º	40 (40/--)	Inglês Instrumental
2º	40 (40/--)	Educação em Direitos Humanos
2º	40 (40/--)	Educação Ambiental



2º	40 (40/--)	Corpo, Sexualidade e Cultura
2º	40 (40/--)	Oratória
2º	40 (40/--)	Educação para as Relações Étnico-raciais e Indígenas
2º	40 (40/--)	Empreendedorismo
2º	40 (40/--)	Multiculturalismo e Educação
<b>TOTAL DE CH</b>		<b>360 HORAS</b>



## 10.2 Ementas e Bibliografia

### 1º PERÍODO

#### **BIOÉTICA** (Núcleo da Saúde)

##### **Ementa**

A disciplina, de característica interdisciplinar e pluralista, faz parte do conjunto de conhecimentos necessários à análise, interpretação e compreensão dos princípios ético-morais relacionados à dignidade humana, ao exercício profissional e à qualidade de vida. Favorece a construção da cidadania, de responsabilidade e do respeito à natureza e as diversidades.

##### **Bibliografia Básica**

BARCIFONTAINE, C. de P.; PESSINI, L. **Bioética**: alguns desafios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

PESSINI, L.; BARCIFONTAINE, C. P. **Fundamentos da bioética**. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2005.

PESSINI, L.; BARCIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

##### **Bibliografia Complementar**

ANJOS, M. F. *et al.* **Bioética no Brasil**. São Paulo: Idéias e Letras, 2007.

DURAND, G. **Introdução geral à bioética**: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2007.

FORTES, P. A. C. *et al.* **Bioética e saúde pública**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GARRAFA, V.; COSTA, S. I. **A bioética no século XXI**. Brasília: UNB, 2000.

GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética**: poder e injustiça. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2003.

#### **FARMACOBOTÂNICA**

##### **Ementa**

Análise das estruturas morfológicas do vegetal e estudo histológico de seus órgãos possibilitando a identificação de plantas em nível taxonômico, bem como a aplicação do conhecimento adquirido à morfodiagnose de drogas de origem vegetal.

##### **Bibliografia Básica**

FERRI, M. G. **Botânica**: morfologia interna das plantas: anatomia. 9. ed. São Paulo. Nobel. 1999.

OLIVEIRA, F. B.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.



OLIVEIRA, F. B.; SAITO, M. L. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE, J. M. **Plantas medicinais de uso popular**. Brasília: Ministério da Educação, 1989.

ALMEIDA, E. R. **Plantas medicinais brasileiras**. São Paulo: Hemus, 1993.

CUNHA, A. P. **Farmacognosia e fitoquímica**. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 2010.

HERTWIG, I. F. **Plantas aromáticas e medicinais**. São Paulo: Icone, 1986.

RAVEN, P. H, EVERT, R. F., EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

## **INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

### **Ementa**

Estudo da evolução histórica da profissão farmacêutica e das principais áreas de atuação profissional, valorizando aspectos sócio-políticos, econômicos e culturais.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A organização jurídica da profissão farmacêutica**. 4. ed. Brasília, DF: CFF, 2004.

GENNARO, A. R. R. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SANTOS, M. R. C. **PROFISSÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL: HISTÓRIA, IDEOLOGIA E ENSINO**. RIBEIRÃO PRETO: HOLOS, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BERMUDEZ, J. A. Z. **Indústria farmacêutica, estado e sociedade: crítica da política de medicamentos no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1995.

BONFIM, J. R. A.; MERCUCCI, V. L. **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2007. (Coleção Progestores: para entender a gestão do SUS).

JARDILINO, J. R. L. **Ética: subsídios para a formação de profissionais na área da saúde**. São Paulo: PANCAST, 1998.

ZUBIOLI, A. **Ética farmacêutica**. São Paulo: Sobravime, 2004.



## **INFORMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS DA SAÚDE**

### **Ementa**

Introdução à Informática aplicada às ciências da saúde, a partir do estudo da utilização das Tecnologias Computacionais da Informação e Comunicação voltados para a área de saúde com aplicabilidade às diferentes áreas de atuação profissional.

### **Bibliografia Básica**

NORTON, P. **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1997.

VELLOSO, F. C. **informática: conceitos básicos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SILVA, M. G. **informática: excel 2000 - access 2000 - powerpoint 2000**. 14. ed. São Paulo: Érica, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BERNINI, S. D. **Introdução à informática**. Cachoeiro de Itapemirim: Centro Universitário São Camilo-ES, 2002. Apostila.

FLEURY, A. L. **Dinâmicas organizacionais em mercados eletrônicos: criando estratégias na era da internet**. São Paulo: Atlas, 2001.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.

TANEMBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

VINCENT, B. R. L. **Internet: guia para profissionais de saúde**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

## **LÍNGUA PORTUGUESA** (Núcleo da Saúde)

### **Ementa**

Aborda a comunicação humana como ponto de encontro do conhecimento objetivo e da expressão pessoal, seja pela escrita, exposição oral e pela utilização de recursos da arte e da tecnologia.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em língua portuguesa: normas para elaboração de trabalhos de conclusão de curso TCC**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.



### **Bibliografia Complementar**

DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCINI, N. **Comunicação nos textos: leitura, produção, exercícios**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCK, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, I. C. B. *et al* (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** (Núcleo da Saúde)

#### **Ementa**

Esse componente curricular trabalha com questões relacionadas às atividades do conhecimento e pesquisa científica, instrumentalização do uso das tecnologias de informação e comunicação, familiarização com técnicas de estudo e de pesquisa voltadas para o processo de construção de conhecimento, análise de textos científicos com aspectos relacionados à redação, linguagem/estilo, estrutura, seus elementos e normatização de trabalhos acadêmicos.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ESPÍRITO SANTO. **Guia de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Cachoeiro de Itapemirim: São Camilo – ES, 2012.

LAVILLE, C. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1973.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TAFNER, M. A.; FISCHER, J. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Curitiba: Juruá, 2001.



## **SOCIOLOGIA**

### **Ementa**

A Sociologia e suas concepções sociológicas. Os clássicos do pensamento sociológico. Abordagem das possibilidades de intervenção dos profissionais da saúde em realidades locais, considerando o contexto social em que se insere a saúde na realidade global e atual.

### **Bibliografia Básica**

COVRE, M. L. M. **O que é cidadania**. 9.. ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

FERREIRA, D. **Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2.. ed. – 4. reimp. – São Paulo: Atlas, 2006.

MEISTER, J. A. F. **Voluntariado: uma ação com sentido**. Porto Alegre: EDICPCRS, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

COELHO, T. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DANTAS, H. & LORENCETTE, D. **Estudo da Comunidade**. MIMEO, 2007.

LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. 25.. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

LELOUP, J. Y. **O Corpo e seus Símbolos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

POCHMANN, M. **Atlas da Exclusão Social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

WEIL, P. **O Corpo Fala**. São Paulo: Vozes, 2006.

## **ANATOMIA HUMANA** (Núcleo da Saúde)

### **Ementa**

Estuda a Anatomia Humana oferecendo conhecimentos anátomo-funcionais básicos dos órgãos, possibilitando a análise e compreensão do ser humano como um todo, do ponto de vista morfofuncional.

### **Bibliografia Básica**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar: para estudante de medicina**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.



MOORE, K. L. **Fundamentos de anatomia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

GARDNER, Ernest *et al.* **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GRAY, Henry. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro, 2006. v. 2.

TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **2º PERÍODO**

### **ANATOMIA HUMANA** (Núcleo da Saúde)

#### **Ementa**

Estuda a Anatomia Humana oferecendo conhecimentos anátomo-funcionais básicos dos órgãos, possibilitando a análise e compreensão do ser humano como um todo, do ponto de vista morfofuncional.

#### **Bibliografia Básica**

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**: para estudante de medicina. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, K. L. **Fundamentos de anatomia clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

GARDNER, Ernest *et al.* **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GRAY, Henry. **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1988.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro, 2006. v. 2.

TORTORA, Gerald J.; DERRICKSON, Bryan. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



## **BIOLOGIA CELULAR** (Núcleo da Saúde)

### **Ementa**

Estudo da célula: metabolismo energético, divisão celular, organelas celulares, transporte ativo e passivo da membrana plasmática, respiração celular, ácidos nucleicos e seu papel na síntese protéica.

### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B. *et al.* **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

ALBERTS, B. *et al.* **Fundamentos da biologia celular: uma introdução a biologia molecular da célula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

COOPER, G. **A célula: uma abordagem molecular**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE ROBERTIS, E. D. P; DE ROBERTIS JR, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MAILLET, M. **Biologia celular**. 8. ed. São Paulo: Santos, 2003.

PRESTES, M.; BRZEZINSKI, E.; DE HOOKE, A.; SCHWANN, O. **Teoria celular: de Hooke a Schwann**. São Paulo: Scipione, 1997.

RUMJANEK, F. D. **Introdução a biologia molecular**. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 2001.

## **EMBRIOLOGIA** (Núcleo da Saúde)

### **Ementa**

Estudo da importância, histórico e os conceitos de embriologia, períodos e cronologia do desenvolvimento, com abrangência dos caracteres masculinos e femininos, formação dos gametas e o início do desenvolvimento da vida até o nascimento.

### **Bibliografia Básica**

DUMM, C. G. **Embriologia humana: atlas e texto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2006.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



### **Bibliografia Complementar**

COCHARD, L. R. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GARCIA, S. M. L. **Embriologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

GILBERT, S. F. **Biologia do desenvolvimento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2002.

MOORE, K. L. *et al.* **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

WOLPERT, L. *et al.* **Princípios de biologia do desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **FUNDAMENTOS DE FÍSICA**

#### **Ementa**

Estudo da Física como integrante das Ciências Naturais através do conhecimento das mais variadas formas de análise e interpretação dos fenômenos Físicos estreitamente ligados à vida humana, contribuindo para uma formação generalista do aluno.

#### **Bibliografia Básica**

BONJORNO, R. F. S. A. BONJORNO, J. R.; BONJORNO, V. ; RAMOS, C. M. **Física 2: termonologia, óptica geométrica e ondulatória**. Paulo: FTD, 1998. v. 2.

HALLIDAY, D. *et al.* **Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. v. 2.

OKUNO, E.; CALDAS, I. C; CHOW, C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1982.

#### **Bibliografia Complementar**

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2000.

LEÃO, M. A. C. **Princípios de biofísica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

TIPLER, Paul Allan. **Física para cientistas e engenheiros: mecânica oscilações ondas termodinâmica**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. v. 1.

TIPLER, Paul Allan. **Física para cientistas e engenheiros: eletrecidade magnetismo ótica**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 2.

VAN WYLEN, G. J. **Fundamentos da termodinâmica clássica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2009

### **MATEMÁTICA**

#### **Ementa**



Revisão da matemática básica e aplicação de instrumentos de cálculo para visualização e interpretação gráfica de problemas relacionados com a área da saúde, que permitirá ao futuro farmacêutico a aquisição de raciocínio lógico e o desenvolvimento de habilidades numéricas.

### **Bibliografia Básica**

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 2.

TROTTA, F. **Matemática por assunto**: análise combinatória, probabilidades e estatística. São Paulo: Scipione, 1988. v. 2.

### **Bibliografia Complementar**

ÁVILA, G. S. S. **Introdução ao cálculo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DESTRUTI, A. B. C. B.; ARONE, E. M.; PHILIPPI, M. L. S. **Cálculos e conceitos em farmacologia**. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

HARIKI, S.; ONAGA, D. S. **Curso de matemática**. São Paulo: Harbra, 1979. v. 1.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**. conjuntos e funções. 7. ed. São Paulo: Atual, 2001. v. 1.

SAFIER, F. **Teoria e problemas de pré-cálculo**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

## **MICROBIOLOGIA** (Núcleo da Saúde)

### **Ementa**

A disciplina estuda a caracterização morfológica e fisiológica dos microrganismos e examina questões teóricas sobre as funções e interações celulares, permitindo uma visão global das relações homem-microrganismo.

### **Bibliografia Básica**

LEVINSON, W. J. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYSHI, G. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M. B.; CAMPOS, L. C.; GOMPETZ, O. F.; RACZ, M.L. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

JAWETZ, E.; MELNICK, J. L.; ADELBERG, E. A.; **Microbiologia médica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.



JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

PERES, A. **Manual de consulta rápida em microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. G. S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual bacterias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

### **PARASITOLOGIA GERAL** (Núcleo da Saúde)

**Ementa** Princípios da Parasitologia Humana e caracterização do processo parasitário de protozoários, helmintos e artrópodes de importância médica.

#### **Bibliografia Básica**

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

REY, L. **Parasitologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

CIMERMAN, B. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

LEVINSON, W. *et al.* **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PESSOA, S. B. **Parasitologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **QUÍMICA GERAL**

#### **Ementa**

Estudo da química como ciência experimental através do aprendizado da teoria atômico-molecular, de fórmulas e equações químicas, das propriedades e classificação periódica dos elementos químicos, das reações químicas, seus balanceamentos e estequiometria.

#### **Bibliografia Básica**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2006.



MAHAN, B. M.; MYERS, Rollie J. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1.

### **Bibliografia Complementar**

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. F. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. v. 1.

BRADY, J. W.; RUSSELL, J. W.; HOLUM, J. R. **Química: a matéria e suas transformações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

HEIN, M.; ARENA, S. **Fundamentos de química geral**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

KOTZ, J. C.; TREICHEL J. P. M. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. v. 1.

SCHAUM, D.; CECCHINI, M. A. **Química geral**. São Paulo: Macgraw-Hill do Brasil, 1975.

## **3° PERÍODO**

### **BIOFÍSICA**

#### **Ementa**

Compreensão dos fenômenos físicos e suas relações com o corpo humano, destacando a importância dos recursos científicos e tecnológicos nas pesquisas da área de ciências biológicas, exatas e farmacêuticas. Aborda o conhecimento das bases físicas de diversos processos da fisiologia humana como o impulso nervoso, a comunicação intracelular, a contração muscular, percepção visual, auditiva e elétrica.

#### **Bibliografia Básica**

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2011.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

LACAZ-VIEIRA, F. E.; MALNIC, G. **Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

#### **Bibliografia Complementar**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; ROBILOTA., C. C. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

### **FISIOLOGIA HUMANA** (Núcleo da Saúde)

#### **Ementa**

Aborda o funcionamento geral dos órgãos e sistemas que proporcionam a vida nos seres humanos, integrando conceitos e relacionando os aparelhos com o metabolismo basal.

#### **Bibliografia Básica**

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia: aplicada às ciências médicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GANONG, W. F. **Fisiologia médica**. 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TORTORA. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **HISTOLOGIA** (Núcleo da Saúde)

#### **Ementa**

Contempla o estudo descritivo da anatomia microscópica com ênfase nas relações histofisiológicas dos tecidos humanos, estabelecendo tais relações com as demais estruturas do corpo humano, de forma a caracterizar os aspectos morfológicos e a descrição das funções histológicas.

#### **Bibliografia Básica**

CORMACK, D. H. **Fundamentos de histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MORISCOT, A. S. *et al.* **Histologia para fisioterapia e outras áreas da reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GENESER, F. **Histologia**: com bases biomoleculares. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GLEREAN, A. **Manual de histologia**: texto e atlas - para estudantes da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2003.

ROSS, Michael H. *et al.* **Histologia**: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

## **IMUNOLOGIA** (Núcleo da Saúde)

### **Ementa**

Estudo da Imunologia Geral através da compreensão das relações entre Sistema imune inato e adquirido e todas as células do sistema imunológico, estabelecendo as relações entre as estruturas pertencentes ao sistema imunológico, suas funções e diferenciações.

### **Bibliografia Básica**

ABBAS, A. L.; JORDAN, P. **Imunologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PEAKMAN, M. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Fundamentos de imunologia**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BIER, O. **Bacteriologia e imunologia**: em suas aplicações a medicina e a higiene. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações**. Brasília, 2003.

LEVINSON, W. *et al.* **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; PARKER, J.. **Microbiologia de Brock**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

PARSLOW, T. G. *et al.* **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

## **QUÍMICA INORGÂNICA**

### **Ementa**

Estudo dos principais compostos inorgânicos, suas propriedades e mecanismos de reação bem como técnicas básicas de segurança em trabalhos em laboratórios.

### **Bibliografia Básica**

COTTON, F. A.; WILKINSON, G. **Química inorgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

LEE, J. D.. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. São Paulo: Blucher Ltda. 1999.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química inorgânica**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARROS, H. L. C. **Química inorgânica**: uma introdução. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1992.

BENVENUTTI, E. V. **Química inorgânica**: átomos, moléculas, líquidos e sólidos. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

FARIAS, R. F. **Práticas de química inorgânica**. 3. ed. Campinas: Alinea e Átomos, 2010.

OHLWEILER, O. A. **Química inorgânica**. São Paulo: Edgar Blucher, 1973. v. 2.

## **QUÍMICA ORGÂNICA**

### **EMENTA**

Estudo da química dos compostos do carbono, as famílias e os grupos funcionais relacionando às principais reações químicas envolvidas na síntese orgânica. A disciplina contempla atividades práticas que possibilitam a realização dos processos clássicos de síntese orgânica, enfatizando técnicas de segurança em laboratório, manuseio adequado dos materiais e equipamentos, métodos de purificação e de separação de compostos orgânicos, extração de produtos naturais e identificação de compostos orgânicos.

### **Bibliografia Básica**



DIAS, A. G.; COSTA, M. A.; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia prático de química orgânica**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

McMURRY, J. **Química orgânica**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. v. 2.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 2.

### **Bibliografia Complementar**

ALLINGER, N. L.; CAVA, M. P.; JONGH, D. C.; JOHNSON, C. R.; LEBEL, N. A.; STEVENS, C. L. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1976.

COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. **Fundamentos de cromatografia**. Campinas: UNICAMP, 2010.

MORRISON, R.; BOYD, R. **Química orgânica**. 7. ed. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkion, 1973.

SYKES, P. **Guia de mecanismos da química orgânica**. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 1989.

VOLLHARDT, K.; PETER C.; NEIL, E. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

## **BIOQUÍMICA BÁSICA**

### **Ementa**

Possibilita o conhecimento dos principais aspectos estruturais das biomoléculas, seus mecanismos e os processos químicos responsáveis pela manutenção da vida, a célula e sua organização bioquímica, considerando a regulação entre vários órgãos e tecidos nos diferentes estados fisiológicos e patológicos.

### **Bibliografia Básica**

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. **Bioquímica ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **LEHNINGER PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA**. 3. ED. SÃO PAULO: SAVIER, 2002.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURI, R.; POMPÉIA, C.; MIYASAKA, C. K. **Entendendo a gordura: os ácidos graxos**. São Paulo: Manole, 2002.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1995.

#### 4º PERÍODO

##### **BIOESTATÍSTICA** (Núcleo da Saúde)

###### **Ementa**

Busca a compreensão dos conceitos básicos sobre os parâmetros bioestatísticos utilizados no tratamento e mensuração dos dados e a importância da utilização da ferramenta bioestatística para o aumento na credibilidade das informações.

###### **Bibliografia Básica**

ARANGO, H. G. **Bioestatística teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

###### **Bibliografia Complementar**

CENTENO, A. J. **Curso de estatística aplicada a biologia**. 2. ed. Goiania: UFG, 1999.

DIAZ, F. R.; LOPEZ, F. J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LAURENTI, R. **Estatísticas de saúde**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2005.

SOARES, J. F.; SIQUEIRA, A. L. **Introdução à estatística médica**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

##### **FÍSICO-QUÍMICA**

###### **Ementa**

Estudos das leis da Química e da Física através de descrições escritas, representações gráficas e equações matemáticas que representem os fenômenos Físico-Químicos.

###### **Bibliografia Básica**

CASTELLAN, G. W. **Fundamentos da físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

FLORENCE, A. T. **Princípios físicos-químicos em farmácias**. São Paulo: EDUSP, 2003.

NETZ, P. A. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



### **Bibliografia Complementar**

- ATKINS, P. **Físico-química**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- MACEDO, H. **Físico-química**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.
- MOORE, W. J. **Físico-química**. São Paulo: Edgar Blucher, 2002. v. 2.
- NOVAIS, V. L. D. **Química 2: físico-química e química ambiental**. São Paulo: Atual, 1993. v. 2.
- PILLA, L. **Físico-química II: equilíbrio entre fases, soluções líquidas e eletroquímica**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. v. 2.

### **PATOLOGIA GERAL** (Núcleo da Saúde)

#### **Ementa**

Estudo das características gerais das patologias humanas inerentes aos sistemas fisiológicos (nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, endócrino, urinário, genital e locomotor); dos processos de inflamação, lesão, adaptação, infecção celular, genéticos e neoplásicos e suas características.

### **Bibliografia Básica**

- BEVILACQUA, F. **Manual de fisiopatologia clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.
- BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Patologia geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2004.
- MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia do processos gerais**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

- BARRETTO NETTO, M. **Patologia: processos gerais**. 2. ed. Niterói: UFF, 1984.
- ECKER, P. F. L. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.
- FARIA, J. L. **Patologia especial: com aplicações clínicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. **Patologia estrutural e funcional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- SPRINGHOUSE CORPORATION. **Fisiopatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA**

#### **Ementa**



Introdução à análise qualitativa através da compreensão dos princípios e teorias dos métodos químicos de análise os quais permitem a determinação da composição química de substâncias ou misturas. A disciplina contempla atividades práticas que possibilitam a realização dos processos clássicos de separação e identificação de alguns cátions e ânions.

### **Bibliografia Básica**

ALEXÉEV, V. **Análise qualitativa**. Porto: Lopes da Silva, 1982.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

VOGEL, A. I. **Química analítica qualitativa**. 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

### **Bibliografia Complementar**

BACCAN, N., ANDRADE, J. C., GODINHO, O. E. S., BARONE, J. S. **Química analítica quantitativa elementar**. 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1985.

BACCAN, N., GODINHO, O. E. S., ALEIXO, L. M., STEIN, E. **Introdução à semimicroanálise qualitativa**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 1988.

BRADY, J. W.; RUSSELL, J. W.; HOLUM, J. R. **Química: a matéria e suas transformações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

KOTZ, J. C.; TREICHEL J. P. M. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. v. 1.

RUSSELL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1.

### **GENÉTICA** (Núcleo da Saúde)

#### **Ementa**

Histórico, desenvolvimento e conceitos básicos de genética. Características e propriedades do material genético. Primeira e segunda Lei de Mendel. Regulação gênica e diferenciação celular. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Padrões de herança genética. Herança dos grupos sanguíneos humanos. Determinação genética do sexo. Herança relacionada ao sexo.

### **Bibliografia Básica**

GARDNER, E. J.; SNUSTAD, D. P. **Genética**, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

VOGEL, F. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.



### **Bibliografia Complementar**

BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Invertebrados**. 2. ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2007.

FORD, E. B. **Genética e adaptação**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1980.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. 2. ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Genética, 1997.

KLUG, S. W. *et al.* **Conceitos de genética**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TURNPENNY, D. P. **Emery genética médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## **BROMATOLOGIA E ANÁLISE DE ALIMENTOS**

### **Ementa**

Estudo da composição dos alimentos, utilizando conceitos e instrumentos da Bromatologia para avaliá-los sob os aspectos sanitários e epidemiológicos ou que envolvam a saúde do consumidor. Identificação dos contaminantes alimentares e compreensão das técnicas e princípios gerais de conservação e industrialização dos alimentos. Introdução ao estudo da tecnologia de alimentos funcionais, vegetais, carnes, leites e derivados.

### **Bibliografia Básica**

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.

MORETTO, E. **Introdução à ciência de alimentos**. Florianópolis: UFSC, 2002.

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2004.

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. São Paulo, Varela, 2001.

CECCHI, M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2010.

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## **ANÁLISE ORGÂNICA**

### **Ementa**



Caracterização dos métodos químicos de análise que abrangem purificação, separação e identificação de substâncias orgânicas; bem como dos métodos de análise espectroscópicos, espectrométricos e cromatográficos. A disciplina contempla atividades práticas que possibilitam a realização dos processos clássicos de análise orgânica.

### **Bibliografia Básica**

- KOROKOLVAS, A. **Análise farmacêutica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1984.
- KOROKOLVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Princípios de análise Instrumental**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

- COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. **Fundamentos de cromatografia**. Campinas: UNICAMP, 2010.
- McMURRY, J. **Química orgânica**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997. v. 2.
- MURADIAN, J. **Espectroscopia no infravermelho**. São Paulo: USP, 1977.
- MURADIAN, J. **Espectrometria no UV e VIS**. São Paulo: USP, 1997.
- SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X. **Identificação espectrométrica de compostos orgânicos**. 6. d. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

## **5° PERÍODO**

### **FARMACOLOGIA BÁSICA**

#### **Ementa**

Estudo dos princípios gerais da farmacocinética e da farmacodinâmica, enfocando em interações medicamentosas.

### **Bibliografia Básica**

- GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.
- KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**



CRAIG, C. R., STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2009.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGA, S. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações**. São Paulo: Atheneu, 2002.

STORPIRTIS, S.; GAÍ, M. N.; CAMPOS, D. R.; GONÇALVES, J. E. **Farmacocinética básica e aplicada**. Rio de Janeiro: EGK, 2011.

## **QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA**

### **Ementa**

Introdução à análise quantitativa através da compreensão dos princípios e teorias dos métodos químicos de análise os quais permitem a determinação da composição química de substâncias ou misturas. A disciplina contempla atividades práticas que possibilitam a realização dos processos clássicos de análise quantitativa dos íons.

### **Bibliografia Básica**

OHLWEILER, O. A. **Química analítica quantitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 1974.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

BACCAN, N.; ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

BRADY, J. W.; RUSSELL, J. W.; HOLUM, J. R. **Química: a matéria e suas transformações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, J. P. M. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005. v. 1.

RUSSEL, J. B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. v. 1.

## **TECNOLOGIA DE ALIMENTOS**

### **Ementa**

Compreensão dos métodos de conservação e processamento tecnológico de alimentos, bem como das metodologias empregadas para análise, controle e garantia da qualidade de alimentos.



### **Bibliografia Básica**

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

GAVA, A. J. **Princípios da tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001.

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2010.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2010.

## **SAÚDE PÚBLICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

### **Ementa**

Aborda conhecimentos fundamentais relativos à Saúde Coletiva, incentivando a participação do profissional com formação em atividades pertinentes ao farmacêutico envolvido em equipes de Saúde Pública, enfatizando sua atuação como membro de uma equipe multiprofissional voltada para a prevenção e preservação da saúde da comunidade. São fornecidos conhecimentos de Farmacoepidemiologia Geral de interesse para a comunidade e para o profissional farmacêutico, ampliando os conhecimentos sobre o uso de medicamentos.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI Jr, L. **Bases de saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CASTRO, L. L. C. **Fundamentos de Farmacoepidemiologia: uma introdução ao estudo da Farmacoepidemiologia**. São Paulo: Grupuram, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BONFIM, J. R. A.; MERCUCCI, V. L. **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: Hucitec, 1997.



BÉNICHOU, C. **Guia prático de farmacovigilância**: detectar e prevenir os efeitos indesejáveis dos medicamentos. 2. ed. São Paulo: Andrei Editora, 1999.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2007. (Coleção Progestores: para entender a gestão do SUS).

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. (Coleção Progestores: para entender a gestão do SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS 20 anos**: a saúde do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

## **FITOQUÍMICA**

### **Ementa**

Introdução ao estudo da química de produtos naturais por meio da caracterização das técnicas de obtenção, fracionamento, purificação, controle de qualidade de substâncias naturais de origem vegetal e a importância dos produtos naturais na gênese dos fármacos. A disciplina contempla atividades práticas que permitem o conhecimento dos processos metabólicos primários e secundários da planta, envolvidos na biossíntese de princípios ativos.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, A. P. **Farmacognosia e fitoquímica**. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2006.

MATOS, F. J. A. **Introdução à fitoquímica experimental**. 3. ed. Fortaleza: EUFC, 2009.

OLIVEIRA, F.; RITTO, J. L. A.; AKISUE, G.; BACCHI, E. M. **Fundamentos de cromatografia aplicada a fitoterápicos**. São Paulo: Atheneu, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CÔRREA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais**: do cultivo à terapêutica. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LAPA, J. A.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M. T. R.; CASTRO, M. S. A; LIMA, T. C. M. **Métodos de avaliação da atividade farmacológica de plantas medicinais**: Sociedade brasileira de plantas medicinais. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

SCHULZ, V. ; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia racional**: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. Barueri: Manole, 2002.

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna**: métodos de estudo: fitoterápicos e fitofármacos. Chapecó: Arbos, 2001.



## 6º PERÍODO

### **DEONTOLOGIA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA**

#### **Ementa**

Entendimento sobre o arcabouço legal farmacêutico e sanitário no qual está inserida a profissão farmacêutica, priorizando os principais tópicos legais da assistência farmacêutica para que o farmacêutico possa exercer a profissão de modo ético e moral, segundo o contexto existente no meio onde atua.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A organização jurídica da profissão farmacêutica**. 4. ed. Brasília, DF: CFF, 2004.

ZUBIOLI, A. **Ética farmacêutica**. São Paulo: Sobravime, 2004.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTOLO, A. T; CUNHA, B. C. A. **Assistência farmacêutica: lei 5991/73**, anotada e comentada. São Paulo: Ed. Atheneu, 1989.

GENNARO, A. R. R. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JARDILINO, J. R. L. **Ética: subsídios para a formação de profissionais na área da saúde**. São Paulo: Pancast, 1998.

PEGORARO, O. A. **Ética e bioética: da subsistência à existência**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, M. R. C. **Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino**. Ribeirão Preto: Holos, 1999.

### **FARMÁCIA HOSPITALAR**

#### **Ementa**

Apresentação da estrutura organizacional e funcional da Farmácia Hospitalar e suas relações com os outros setores hospitalares. Enfoca a atuação farmacêutica na administração e no gerenciamento do setor através do domínio da legislação específica, destacando sua participação no centro de informações sobre medicamentos, na comissão de suprimentos; gases medicinais; na comissão de farmacovigilância e farmacoterapêutica, na comissão de controle de infecção hospitalar, no suporte nutricional enteral e parenteral, na quimioterapia, na assistência farmacêutica e farmácia clínica como forma de integração à equipe multiprofissional da área de saúde, visando a prevenção recuperação e promoção da saúde.



### **Bibliografia Básica**

FERRACIO, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011.

PINTO, V. B.; CHAVES, C. E.; CIPRIANO, S. L. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELAR, R. M.; MORDELET, P.; GRABOIS, V. **Gestão hospitalar: um desafio para o hospital brasileiro**. São Paulo: ENSP, 1995.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

FAKIH, F. T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L.; JACOMINI, L. C. L. **Interação medicamentosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2.

## **FARMACODINÂMICA**

### **Ementa**

Aborda a relação entre a fisiopatogenia das principais doenças humanas e as opções terapêuticas modernas disponíveis, fornecendo conhecimentos sobre os mecanismos de ação dos fármacos que atuam sobre os principais sistemas do corpo humano.

### **Bibliografia Básica**

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

COUTO, A. A. **Farmacologia cardiovascular**. Rio de Janeiro: ROCA, 2011.

FUCHS, F. D. **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia**: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2009.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **FARMACOGNOSIA**

### **Ementa**

Estudo dos constituintes do metabolismo derivados das principais rotas biossintéticas das plantas medicinais e tóxicas com enfoque especificamente para as espécies de interesse farmacêutico. Compreensão dos métodos de análise em Farmacognosia para as espécies empregadas na terapêutica.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, A. P. **Farmacognosia e fitoquímica**. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Farmacognosia** São Paulo: Atheneu, 2007.

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 6. ed. Florianópolis: UFSC/UFGRS, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

CÔRREA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais**: do cultivo à terapêutica. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LAPA, J. A.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M. T. R.; CASTRO, M. S. A; LIMA, T. C. M. **Métodos de avaliação da atividade farmacológica de plantas medicinais**. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

OLIVEIRA, F. B.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. **Farmacognosia e farmacobiotechnology**. São Paulo: Premier, 1997.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna**: métodos de estudo. fitoterápicos e fitofármacos. Chapecó: Arbos, 2001.

## **FARMACOTÉCNICA**

### **Ementa**

Conhecimento das técnicas aplicadas à elaboração e controle das formas farmacêuticas e adjuvantes farmacotécnicos, seja na linha de produção, dispensação ou no desenvolvimento de produtos, como também resolver questões inerentes à



estabilidade, conservação e acondicionamento dos medicamentos, de acordo com legislação específica em vigor. Estudo das operações e incompatibilidades farmacêuticas, boas práticas de manipulação de medicamentos.

### **Bibliografia Básica**

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN Jr., L. V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistema de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, E. S.; BRANDÃO, A. L. **Excipientes: suas aplicações e controle físico-químico**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007.

LE HIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, A. O.; SOUZA, G. F. **Preparações orais líquidas: formulário, procedimento de preparação, flavorização, estabilidade e conservação**. São Paulo: PharmaBooks, 2005.

FLORENCE, A. T.; ATTWOOD, D. **Princípios físico-químicos em farmácia**. São Paulo: EDUSP, 2003.

LEONARDI, G. R.; CHORILLI, M. **Guia prático para manipulação de cápsulas**. São Paulo: Santa Isabel, 2008.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica**. 6. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003. v. 1.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica**. 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996. v. 2 e 3.

## **7º PERÍODO**

### **BIOQUÍMICA CLÍNICA**

#### **Ementa**

Estudo das metodologias básicas de análise em laboratório de análises clínicas, enfocando as rotas metabólicas de enzimas, hormônios e elementos minerais para a formulação de diagnóstico clínico-laboratorial bem como das diversas opções de métodos e tecnologias para a determinação de compostos biológicos com enfoque para o interesse médico e farmacêutico.

### **Bibliografia Básica**

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Savier, 2002.



VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA**. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 2002.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.

NEPOMUCENO, M. F.; RUGGIERO, A. C. **Manual de bioquímica: roteiros de análises bioquímicas qualitativas**. São Paulo: Tecmedd, 2004.

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SACHER, R. A.; MCPHERSON, R. A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.

STRYER, L. **Bioquímica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

## **IMUNOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Compreensão dos métodos imunológicos empregados no laboratório de análises clínicas com aplicabilidade no diagnóstico das principais doenças infecciosas, neoplasias, doenças auto-imunes, no transplante clínico de órgãos e na investigação de alergias.

### **Bibliografia Básica**

ABBAS, A. L.; JORDAN, P. **Imunologia celular e molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FORTE, W. C. N. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. **Fundamentos de imunologia**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

FERRI, R. G. **Imunologia**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1979.

OTTO, B. **Bacteriologia e imunologia**. 17. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

PARSLOW, T.G. **Imunologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PEAKMAN, M. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PEAKMAN, M. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



## **MICROBIOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Estudo sobre os agentes infecciosos humanos enfocando sua etiopatogenia e os métodos de isolamento, identificação e caracterização dos principais grupos bacterianos, fúngicos e virais de importância médica.

### **Bibliografia Básica**

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; KOBAYSHI, G. S.; PFALLER, M. A. **Microbiologia médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SACHER, R. A.; MCPHERSON, R. A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M. B.; CAMPOS, L. C.; GOMPETZ, O. F.; RACZ, M. L. **Microbiologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

JAWETZ, E.; LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PELCZAR, J. M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia**. 2. ed. São Paulo: MacGraw-Hill do Brasil, 1996. v. 1/2.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. G. S. R. **Microbiologia prática: roteiro e manual bactérias e fungos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado da infectologia**. São Paulo: Atheneu, 1996. 2 v.

## **TECNOLOGIA EM COSMÉTICOS**

### **Ementa**

Estudo anátomo-fisiológico da pele e seus anexos, enfocando os fundamentos teóricos e práticos para o desenvolvimento de formulações cosméticas. Conhecimento dos assuntos regulatórios, boas práticas de fabricação, registro, estabilidade e prazo de validade de produtos, eficácia e segurança de cosméticos.

### **Bibliografia Básica**

BARATA, E. A. F. **A cosmetologia: princípios básicos**. São Paulo: Tecnopress, 2002.

PRISTA, L. N.; FONSECA, A. **Manual de terapêutica dermatológica e cosmetologia**. São Paulo: Roca, 2000.

RIBEIRO, C. **Cosmetologia aplicada a dermoestética**. São Paulo: Pharmabooks, 2006.



### **Bibliografia Complementar**

BAUMANN, L. **Dermatologia cosmética: princípios e prática.** São Paulo: Revinter, 2004.

BIANCO, B. G. *et al.* **Cosmiatria: manual dermatológico farmacêutico.** [S.l.: s.n.], 2006.

CHARLET, E. **Cosmética para farmacêuticos.** Zaragoza: Editorial Acribia, 1996.

DE SANTI, E. **Dicionário de princípios ativos em cosmetologia.** São Paulo: Andrei, 2003.

HERNANDEZ, M.; MERCIER-FRESREL, M. **Manual de cosmetologia.** São Paulo: Revinter, 1999.

### **TECNOLOGIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA**

#### **Ementa**

Estudo da tecnologia de fabricação de produtos farmacêuticos, enfocando conceitos básicos de garantia da qualidade, validação e boas práticas de fabricação aplicáveis à realidade das indústrias farmacêuticas e cosméticas, assim como da estabilidade de formulações de grande produtividade. Compreensão dos diferentes sistemas de tratamento de água utilizados pelas indústrias farmacêuticas.

#### **Bibliografia Básica**

LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.; KANIG, J. **Teoria e prática na indústria farmacêutica.** Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica.** 6. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2003. v. 1.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C.; MORGADO, R. **Tecnologia farmacêutica.** 4. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996. v. 2/3.

#### **Bibliografia Complementar**

AULTON, M. **Delineamento de formas farmacêuticas.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KIBBE, A .H. **Handbook of pharmaceutical excipients.** 3. ed. Washington: Pharmaceutical Press, 2000.

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** São Paulo: Atheneu, 2000.

VILLANOVA, J. C. O.; SÁ, V. R. **Excipientes: guia prático para a padronização.** 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

VOIGT, R. **Tratado de tecnologia farmacêutica.** 3. ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1982.



## **HEMATOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Estudo dos elementos figurados do sangue e da medula óssea, diagnóstico laboratorial das principais patologias hematológicas, interpretação dos resultados dos exames hematológicos solicitados pela rotina médica.

### **Bibliografia Básica**

LORENZI, T. F. **Manual de hematologia**: propedêutica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

VALLADA, E. P. **Manual de técnicas hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 1999.

WINTROBE. **Hematologia clínica**. São Paulo: Manole: 1998.

### **Bibliografia Complementar**

FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LORENZI, T. F. **Atlas de hematologia**: clínica hematológica ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEIXEIRA, J. E. C. **Diagnóstico laboratorial em hematologia**. São Paulo: Roca, 2006.

VERRASTRO, T.; LORENZI, T.; NETO, S. **Hematologia e hemoterapia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia**: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004.

## **PARASITOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Estudo da morfologia e do ciclo evolutivo dos parasitas, enfocando fundamentos e execução dos métodos e técnicas utilizadas para a identificação direta e indireta dos helmintos e protozoários intestinais, dos helmintos do sangue e do sistema linfático, e dos protozoários do sangue e do aparelho geniturinário.

### **Bibliografia Básica**

DE CARLI, G. A. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



### **Bibliografia Complementar**

BERENGUER, J. G. **Manual de parasitologia**. Chapecó: Argos, 2006.

CINERMAN, B.; FRANCO, M. A. **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SACHER, R. A.; MCPHERSON, R. A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.

### **TOXICOLOGIA CLÍNICA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS**

#### **Ementa**

Estudos dos métodos de análise empregados em Toxicologia, seus fundamentos e aplicações, destacando os mecanismos de toxicocinética, toxicodinâmica, intoxicação e avaliação da toxicidade, toxicologia ocupacional, toxicologia ambiental, toxicologia forense, toxicologia alimentar, toxicologia social e de medicamentos, através de métodos de an

#### **Bibliografia Básica**

LOPES, A.C; GRAFF, S. **Fundamentos de toxicologia clínica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOREAU, R. L. M. **Toxicologia analítica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OGA, S. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

ALCANTARA, H. **Toxicologia clínica e forense**. São Paulo: Andrei, 1985.

HACHET, J. C. **Toxicologia de urgência: produtos químicos industriais**. São Paulo: Andrei, 1997.

LARINI, L. **Toxicologia dos praguicidas**. São Paulo: Manole, 1999.

MICHEL, O. R. **Toxicologia ocupacional**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MIDIO, A. F. **Glossário de toxicologia**. São Paulo: Roca, 1992.

### **CITOLOGIA CLÍNICA E CITOPATOLOGIA**

#### **Ementa**

Compreensão dos fundamentos da Citopatologia, enfatizando as metodologias de da análise urinária, do espermograma, da citologia esfoliativa normal, das alterações citomorfológicas nos esfregaços cérvico-vaginais, das células displásicas e neoplásicas do colo uterino, as quais possibilitam ao profissional farmacêutico



diagnosticar as fases precursoras do câncer do colo do útero, a neoplasia maligna intra-epitelial e a neoplasia maligna invasiva.

### **Bibliografia Básica**

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. São Paulo: Manole, 1997.

LONGATTO, A. **Colo uterino e vagina: processos inflamatórios**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MCKEE, G. T. **Citopatologia**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

ALBERTS, B.; BRY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS K.; WATSON, J. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

MILLER, Otto; GONÇALVES, R. R. **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

PIVA, S. **Espermograma: análises e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Santos, 1988.

RAVEL, R. **Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

## **CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUTOS E PROCESSOS FARMACÊUTICOS**

### **Ementa**

Descrição do conceito de qualidade total abrangendo as principais análises realizadas no controle químico e físico-químico de matérias-primas e de produtos acabados na indústria farmacêutica e farmácias magistrais, além da identificação e dosagem de substâncias em medicamentos, análises bacteriológicas e controle de produtos estéreis.

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia brasileira: métodos gerais**. 5. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2010. v. 1.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopéia brasileira: monografias**. 5. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2010. v. 2.

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

### **Bibliografia Complementar**



GIL, E. S.; ORLANDO, R. M. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos.** Campo Grande: Uniderp, 2005.

KOROLKOVAS, A. **Análise farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

KOROKOLVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

VOGEL, A. I. **Análise química quantitativa.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

VOGEL, A. I. **Química analítica qualitativa.** 5. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

## 9º PERÍODO

### FARMÁCIA CLÍNICA

#### Ementa

Estudo sobre o histórico da farmácia clínica, enfocando o uso racional de medicamentos e a participação profissional farmacêutico nas equipes multidisciplinares de saúde como agente promotor de assistência farmacêutica ao paciente na questão de utilização racional de medicamentos.

#### Bibliografia Básica

ARANCIBIA, A. **Fundamentos de farmácia clínica.** Chile: Facultad de Ciencias Químicas y Farmaceuticas, 1993.

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** São Paulo: Medfarma Livraria e Editora, 2003.

SPORPIRTIS, S. *et al.* **Farmácia clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### Bibliografia Complementar

BARTOLO, A. T; CUNHA, B. C. A. **Assistência farmacêutica: lei 5991/73, anotada e comentada.** São Paulo: Ed. Atheneu, 1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS.** Brasília: CONASS, 2007. (Coleção Progestores: para entender a gestão do SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Incentivo à assistência farmacêutica básica.** Brasília, 2001.

MARIN, N. *et al* (Org.). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais.** Rio de Janeiro: Opas/OMS, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O que é uso racional de medicamentos?** São Paulo: Sobravime, 2001.



## **QUÍMICA FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Estudo da relação entre estrutura e atividade dos fármacos enfocando as bases químicas e farmacológicas do mecanismo de ação das classes terapêuticas que atuam sobre os principais sistemas do corpo humano. Compreensão sobre a química computacional no desenho dos fármacos.

### **Bibliografia Básica**

BARREIROS, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KOROLKOVAS, A. **Fundamentos de farmacologia molecular**. São Paulo: Edart, 1974.

KOROKOLVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático**. Barueri: Editora Manole, 2003.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2. v.

SYKES, P. **Guia de mecanismos da química orgânica**. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 1989.

THOMAS, G. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **QUÍMICA FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Estudo da relação entre estrutura e atividade dos fármacos enfocando as bases químicas e farmacológicas do mecanismo de ação das classes terapêuticas que atuam sobre os principais sistemas do corpo humano. Compreensão sobre a química computacional no desenho dos fármacos.

### **Bibliografia Básica**

BARREIROS, E. J.; FRAGA, C. A. M. **Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KOROLKOVAS, A. **Fundamentos de farmacologia molecular**. São Paulo: Edart, 1974.



KOROKOLVAS, A.; BURCKHALTER, J. H. **Química farmacêutica**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

ANDREI, C. C.; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático**. Barueri: Editora Manole, 2003.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2. v.

SYKES, P. **Guia de mecanismos da química orgânica**. Lisboa: Universidade Nova Lisboa, 1989.

THOMAS, G. **Química medicinal: uma introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **HOMEOPATIA**

### **Ementa**

Fundamentos da Homeopatia, a legislação e o estabelecimento adequado para a farmácia homeopática. Estuda o medicamento homeopático, enfocando as formas farmacêuticas homeopáticas, as escalas, os métodos, as formas de preparação e dispensação dos mesmos, bem como das técnicas aplicadas à elaboração e controle das formas farmacêuticas homeopáticas e adjuvantes farmacotécnicos.

### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS. **Manual de normas técnicas para farmácia homeopática**. 4. ed. Curitiba, 2007.

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri: Manole, 2005.

SOARES, A. A. D. **Farmácia homeopática**. São Paulo: Andrei, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

FARMACOPÉIA homeopática brasileira: métodos gerais. 2. ed. São Paulo: Andrei, 1998.

HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar**. 6. ed. São Paulo: Robe Produção Editorial, 1996.

LATHOUD, J. A. **Estudos de matéria médica homeopática**. 2. ed. São Paulo: Editora Organon, 2004.

POZETTI, G. L. **Controle de qualidade em homeopatia**. Ribeirão Preto: IHFL, 1989.

VANNIER, L.; POIRVER, J. **Tratado de matéria médica homeopática**, São Paulo: Andrei, 2008.



## **FARMACOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Estudo das fisiopatogenias humanas a fim de otimizar a farmacoterapia a partir da coleta e interpretação de dados clínicos, com ação integrada à equipe de saúde, visando a efetividade da terapia medicamentosa.

### **Bibliografia Básica**

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CRAIG, C. R., STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MELO, H. R. L.; BRITO, C. A. A.; MIRANDA FILHO, D. B.; SOUZA, S. G.; HENRIQUES, A. P. C.; SILVA, O. B. **Conduta em doenças infecciosas**. Rio de Janeiro: EGK, 2004.

OGA, S. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações**. São Paulo: Atheneu, 2002.

REESE, R. E. **Manual de antibióticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2002.

## **10° PERÍODO**

## **BIOTECNOLOGIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

### **Ementa**

Estudo do potencial das principais metodologias moleculares disponíveis de manipulação genética e suas aplicações na produção de produtos farmacêuticos e em diagnósticos clínicos, terapia e monitoramento de tratamento.

### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B.; BRY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS K.; WATSON, J. **Biologia molecular da célula**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J.; PONZIO, R. **Biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.



JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BROWN, T. A. **Genética**: um enfoque molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

HAUSMANN, R. **Historia da biologia molecular**. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética, 1997.

STRACHAN, T.; READ, A. P. **Genética molecular humana**. New York: Wiley-Liss, 2002.

THOMPSON, M. W. *et al.* **Genética médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

## **GESTÃO DE NEGÓCIOS E ADMINISTRAÇÃO FARMACÊUTICA**

### **FARMACOECONOMIA**

Compreensão de conceitos fundamentais de economia e administração, com os elementos necessários para a atuação prática em empresas farmacêuticas. Entendimento da fundamentação teórica e análise econômico-financeira e contábil, além do desenvolvimento de recursos humanos, liderança e criatividade no ramo farmacêutico, administração, marketing e gerência empresarial necessários para o funcionamento de empresas farmacêuticas.

### **Bibliografia Básica**

DE SORDI, J. O. **Gestão por processos**: uma abordagem da moderna administração. São Paulo: Saraiva, 2005.

HASENCLEVER L.; FIALHO, B.; KLEIN, H.; ZAIRE, C. **Economia industrial de empresas farmacêuticas**. São Paulo: Editora E-papers, 2010.

LÖFF, S.A. **Administração farmacêutica simplificada**. Porto Alegre: Grupo Panvel, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

AAKER, D. A. **Administração e estratégia de mercados**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BLESSA, R. **Merchandising farma**: a farmácia do futuro. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DRUCKER, P. **Desafios gerenciais para o século XXI**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.



GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

WRIGHT, P. et al. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

## **ATUALIDADES EM FARMÁCIA**

Mostra a Farmácia, em todo seu campo de atuação, com a importância da prevenção, buscando evitar o desenvolvimento e o agravamento de determinadas patologias e suas sequelas. Paralelamente, analisa e discute os avanços conseguidos, bem como as atualidades na área da Farmácia.

### **Bibliografia Básica**

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CRAIG, C. R., STITZEL, R. E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MELO, H. R. L.; BRITO, C. A. A.; MIRANDA FILHO, D. B.; SOUZA, S. G.; HENRIQUES, A. P. C.; SILVA, O. B. **Conduta em doenças infecciosas**. Rio de Janeiro: EGK, 2004.

OGA, S. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações**. São Paulo: Atheneu, 2002.

REESE, R. E. **Manual de antibióticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2002.

## **ESTÁGIOS**

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 4º PERÍODO**

**(Modalidade: Controle de Qualidade e Análise de Alimentos)**

#### **Ementa**

Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas voltado para o acompanhamento das atividades realizadas por profissional habilitado, em situações reais, na produção e controle bromatológico, toxicológico e microbiológico de alimentos. Durante este Estágio, a ser realizado em empresa privada, laboratório governamental, centro de



pesquisas ou na própria Instituição de Ensino, através de um projeto de extensão, o discente acompanhará a planta industrial e demais setores correlatos da empresa, participando da identificação dos diferentes estágios de processamento e respectivos riscos para a qualidade final do produto e para saúde do consumidor, das atividades inerentes às principais análises de qualidade e do desenvolvimento de produtos. Essas atividades proporcionam ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, valorizando o levantamento de situações-problema e reflexão sobre o cotidiano profissional nesta área de atuação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. **Introdução à química de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.

MORETTO, E. **Introdução à ciência de alimentos**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

SALINAS, R. D. **Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, J. M. A. **Química de alimentos: teoria e prática**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2006.

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. **Química do processamento de alimentos**. 3. ed. São Paulo, Varela, 2001.

CECCHI, M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2010.

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 5º PERÍODO**

**(Modalidade: Farmácia Comercial e/ou Drogaria)**

#### **Ementa**

O primeiro Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas é realizado em Drogarias e busca orientar o aluno acerca das atividades práticas a desenvolvidas na assistência farmacêutica aplicada à aquisição, armazenamento, conservação e dispensação de produtos industrializados nestes estabelecimentos de saúde, obedecendo aos princípios de administração e à legislação pertinente, voltadas para o uso correto dos medicamentos visando à prevenção, recuperação e promoção da saúde. Essas atividades proporcionam ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, valorizando o levantamento de situações-problema e reflexão sobre o cotidiano profissional nesta área de atuação.

#### **Bibliografia Básica**



KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGA, S. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**: base teórica das interações. São Paulo: Atheneu, 2002.

ZUBIOLI, A. **Legislação referida em ética farmacêutica**. São Paulo: Sobravime, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

GENNARO, A. R. R. **A ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

LÖFF, S.A. **Administração farmacêutica simplificada**. Porto Alegre: Grupo Panvel, 1995.

SANTOS, J. S. **A organização jurídica da profissão farmacêutica**. 3. ed. Brasília: Cidade Gráfica, 2001.

ZUBIOLI, A. **Ética farmacêutica**. São Paulo: Sobravime, 2004.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 6º PERÍODO**

**(Modalidade: Farmácia Hospitalar)**

### **Ementa**

Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas voltado para o acompanhamento das atividades realizadas pelo profissional farmacêutico em ambiente hospitalar, buscando orientar o aluno acerca das atividades práticas relacionadas aos princípios de administração e gerenciamento do setor através do domínio da legislação específica, destacando sua participação no centro de informações sobre medicamentos, na comissão de farmacovigilância e farmacoterapêutica, na comissão de controle de infecção hospitalar, no suporte nutricional, na quimioterapia, na assistência farmacêutica e farmácia clínica como forma de integração à equipe multiprofissional da área de saúde, visando a prevenção recuperação e promoção da saúde. Essas atividades proporcionam ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, valorizando o levantamento de situações-problema e reflexão sobre o cotidiano profissional nesta área de atuação.

### **Bibliografia Básica**

FERRACIO, F. T.; BORGES FILHO, W. M. **Prática farmacêutica no ambiente hospitalar**: do planejamento à realização. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. **Ciências farmacêuticas**: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

PINTO, V. B.; CHAVES, C. E.; CIPRIANO, S. L. **Gestão estratégica em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2009.



### **Bibliografia Complementar**

CASTELAR, R. M.; MORDELET, P.; GRABOIS, V. **Gestão hospitalar: um desafio para o hospital brasileiro**. São Paulo: ENSP, 1995.

CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

FAKIH, F. T. **Manual de diluição e administração de medicamentos injetáveis**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L.; JACOMINI, L. C. L. **Interação medicamentosa**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 2.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 7º PERÍODO**

**(Modalidade: Saúde Pública)**

### **Ementa**

O Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas desenvolvido em Saúde Pública busca orientar o aluno acerca do perfil profissional frente à Vigilância Sanitária e ao Sistema Único de Saúde (SUS), em âmbito Municipal ou Estadual. As atividades realizadas pelo profissional farmacêutico nessa área de atuação priorizam efetivamente sua atuação junto à equipe multiprofissional, prestando assistência farmacêutica no nível de atenção básica de assistência a saúde, visando à prevenção, promoção e recuperação da saúde. Essas atividades proporcionam ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, valorizando o levantamento de situações-problema e reflexão sobre o cotidiano profissional nesta área de atuação.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A.; CORDONI Jr, L. **Bases de saúde coletiva**. Londrina: UEL, 2001.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008.

CASTRO, L. L. C. **Fundamentos de Farmacoepidemiologia: uma introdução ao estudo da Farmacoepidemiologia**. São Paulo: Grupuram, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BONFIM, J. R. A.; MERCUCCI, V. L. **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BÉNICHOU, C. **Guia prático de farmacovigilância: detectar e prevenir os efeitos indesejáveis dos medicamentos**. 2. ed. São Paulo: Andrei Editora, 1999.



BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília: CONASS, 2007. (Coleção Progestores: para entender a gestão do SUS).

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007. (Coleção Progestores: para entender a gestão do SUS).

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS 20 anos: a saúde do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 8º PERÍODO**

**(Modalidade: Manipulação Farmacêutica)**

### **Ementa**

Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas voltado para o acompanhamento das atividades realizadas pelo profissional farmacêutico em farmácia com manipulação que busca orientar o aluno para a preparação de formas farmacêuticas oficinais e magistrais alopáticas e homeopáticas, em pequena escala, considerando a viabilidade técnica das formulações, incompatibilidades e estabilidade, acondicionamento e rotulagem adequados. E ainda, aplicar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Farmacotécnica e Tecnologia em Cosméticos para a preparação de formulações cosméticas. Essas atividades proporcionam ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, valorizando o levantamento de situações-problema e reflexão sobre o cotidiano profissional nesta área de atuação.

### **Bibliografia Básica**

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JR., L. V. **Farmacotécnica: formas farmacêuticas & sistema de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS. **Manual de normas técnicas para farmácia homeopática**. 4. ed. Curitiba, 2007.

BARATA, E. A. F. **A cosmetologia: princípios básicos**. São Paulo: Tecnopress, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, M. P.; VILELA, M. A. P. **Controle de qualidade na farmácia de manipulação**. São Paulo: UFJF, 2002.

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

GIL, E. S.; BRANDÃO, A. L. **Excipientes: suas aplicações e controle físico-químico**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2007.

LE HIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed. São Paulo: Andrei, 1997.



PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 9º PERÍODO**

**(Modalidade: Análises Clínicas e Toxicológicas)**

### **Ementa**

O Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas – Modalidade: Análises Clínicas e Toxicológicas pretende propiciar ao acadêmico de Farmácia o acompanhamento das atividades realizadas por profissional habilitado em Análises Clínicas e Toxicológicas através da experiência prática, oportunizando uma visão do campo de trabalho, das relações humanas envolvidas e da ética profissional.

### **Bibliografia Básica**

SACHER, R. A.; MCPHERSON, R. A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.

SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia**: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. São Paulo: Manole, 1997.

MILLER, Otto; GONÇALVES, R. R., **Laboratório para o clínico**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

RAVEL, R. **Laboratório clínico**: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS – 10º PERÍODO**

**(Eletivo em Áreas Afins da Farmácia)**

### **Ementa**

Estágio Supervisionado em Ciências Farmacêuticas de caráter eletivo em que o aluno tem a oportunidade de escolher, de forma a atender à flexibilidade curricular, bem como a seus interesses pessoais, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão farmacêutica, a futura área de atuação profissional na qual



deseja cumprir a última etapa do Estágio Supervisionado. O aluno deverá optar por uma das seguintes áreas de atuação profissional: fármaco e medicamentos, alimentos ou análises clínicas e toxicológicas. Ou ainda, desempenhar atividades de pesquisa e desenvolvimento através da participação em projetos de pesquisa.



## OPTATIVAS

### OPTATIVAS INTRACURSO

#### BIOTECNOLOGIA BÁSICA

##### Ementa

Aborda a importância das enzimas nos processos de biotecnologia dentro dos aspectos da análise clínica e da indústria. Evidencia as principais ferramentas biotecnológicas necessárias para a aplicação do conhecimento em relação ao melhoramento dos sistemas biológicos.

##### Bibliografia Básica

ALBERTS, B. **Biologia molecular da célula**. 3. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2006.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 3. ed. São Paulo: Savier, 2002.

LEWIN, B. **Genes VII**. Oxford: Oxford University Press, 2000.

##### Bibliografia Complementar

BORZANI, V. *et al.* **Biotecnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v.4.

BORZANI, V. *et al.* **Biotecnologia industrial**: engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v.2.

BORZANI, V. *et al.* **Biotecnologia industrial**: fundamentos. São Paulo: Edgard Blücher, 2008. v. 1.

GRIFFITHS, A. J. F. *et al.* **Introdução à genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

LIMA, U. de A. *et al.* (Coord.). **Biotecnologia industrial**: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. v. 3.

#### TÉCNICAS BÁSICAS DE LABORATÓRIO

##### Ementa

Técnicas de avaliação de equipamentos, instrumentos e acessórios básicos de laboratório. Procedimentos de armazenagem de amostras em geral. Equipamentos de extração, destilação e separação de substâncias. Técnicas básicas de segurança no trabalho. Utilização de EPI's. Princípios de abertura e dissolução de amostras. Técnicas básicas de coleta de amostras. Técnicas básicas no preparo de soluções. Identificar e utilizar equipamentos e vidrarias. Preparar soluções diversas de limpeza, e identificá-las; Executar com precisão as técnicas de transferências de líquidos e sólidos. Calibrar vidraria. Executar a montagem de aparatos específicos para procedimentos laboratoriais. Executar e preparar diferentes tipos de soluções. Executar procedimentos de limpeza, e avaliá-los.



### **Bibliografia Básica**

CIENFUEGOS, F. **Segurança no laboratório**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

DONATE, P. M. **Fundamentos de química experimental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.

NEVES, V. J. M. **Como preparar soluções químicas em laboratório**. São Paulo: Tecmed, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

HESS, S. **Experimentos de química**: com materiais domésticos. São Paulo: Moderna, 1997.

MORITA, T. **Manual de soluções, reagentes e solventes**: padronização, preparação, purificação. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

OLIVEIRA, E. A. **Aulas práticas de química**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

ROSENBERG, F. J. **Sistemas da qualidade em laboratórios de ensaios**: guia prático para a interpretação e implantação da ABNT. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

SOUZA, M. H. S. **Guia prático para cursos de laboratório**: do material a elaboração de relatórios. São Paulo: Scipione, 1997.

## **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS**

### **Ementa**

A disciplina aborda os fundamentos dos exames laboratoriais, as relações de resultados com a patologia investigada, valor e limitações do exame a ser executado. Busca aprimorar o conhecimento dos acadêmicos da saúde, a fim de norteá-lo para uma capacidade investigativa otimizada. A ampliação dos recursos diagnósticos permitem o estabelecimento de medidas objetivas para o controle das enfermidades, fornecendo informações necessárias para realização do diagnósticos de uma determinada patologia. A solicitação de um exame complementar deve ser direcionado levando-se em consideração os dados obtidos na anamnese e exame físico.

### **Bibliografia Básica**

RAVEL, R. **Laboratório clínico**: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SACHER, R. A.; MCPHERSON, R. A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2002.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.



### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. F. C. **Boas práticas de laboratório**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

CISTERNAS, J. R. **Fundamentos teóricos e práticos em bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FIGENBAUM, M. **Manual de consulta rápida em microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SPICER, W. J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

## **ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

### **Ementa**

Instrumentalização para o uso das tecnologias de informação e comunicação, caracterizando as técnicas de estudo e tipos de pesquisas voltadas para a Farmácia e introdução à redação de textos técnico-científicos.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – ESPÍRITO SANTO. **Guia de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 3. ed. Cachoeiro de Itapemirim: São Camilo – ES, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O método nas ciências naturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

MARTINS, G. de A. et al. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto. São Paulo: Phorte, 2004.

OLIVEIRA, O. M. B. A. **Monografia jurídica**: orientações metodológicas para o trabalho de conclusão de curso. 3. ed. Porto Alegre: Síntese, 2003.



## **FITOTERAPIA**

### **Ementa**

Compreensão acerca da importância da Fitoterapia por meio da utilização dos medicamentos fitoterápicos no tratamento e na prevenção das principais doenças que atingem a humanidade, destacando a ação terapêutica das plantas medicinais sobre os diferentes sistemas orgânicos e considerando uma abordagem fisiopatológica e terapêutica.

### **Bibliografia Básica**

SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. Barueri: Manole, 2002.

CÔRREA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

**Farmacopéia Brasileira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

LAPA, J. A.; SOUCCAR, C.; LIMA-LANDMAN, M. T. R.; CASTRO, M. S. A; LIMA, T. C. M. **Métodos de avaliação da atividade farmacológica de plantas medicinais: Sociedade brasileira de plantas medicinais**. Porto Alegre: Metrópole, 2003.

SIMÕES, C. M. O. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

YUNES, R. A.; CALIXTO, J. B. **Plantas medicinais sob a ótica da química medicinal moderna: métodos de estudo: fitoterápicos e fitofármacos**. Chapecó: Arbos, 2001.

MARTINS; E. R. **Plantas medicinais**. 1. ed. VIÇOSA: UFV, 2000. 220 p..

PANIZZA; S. **Plantas que curam: Cheiro de mato**. 2. ed. SAO PAULO: IBRASA, 1998. 279 p.

## **MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS**

### **Ementa**

Proporciona conhecimentos específicos necessários ao controle de qualidade microbiológica dos alimentos, visando garantir a segurança alimentar.

### **Bibliografia Básica**

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos**. 6 ed. Editora Artmed, 2005.

SILVA, N., JUNQUEIRA, V. C. A., SILVEIRA, N. F. A., **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela, 2010.



### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, N. J.; MACÊDO, J. A. B. **Higiene na indústria de alimentos**: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008.

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. **Biotechnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 4.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Ateneu. 2008. 652p.

LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. **Biotechnologia industrial**: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 3.

RIBEIRO, M. C.; SOARES, M. M. S. R. **Microbiologia prática**: roteiro e manual: bactérias e fungos. São Paulo: Ateneu, 2000.

### **MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL**

#### **Ementa**

Proporciona conhecimentos específicos em relação à classificação, manutenção, seleção e aplicação de micro-organismos de interesse para a indústria de alimentos, enfocando os princípios básicos da tecnologia das fermentações que envolvem a produção de bebidas e alimentos fermentados.

### **Bibliografia Básica**

#### **Básica:**

BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E. **Biotechnologia industrial**: fundamentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 1.

LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. **Biotechnologia industrial**: processos fermentativos e enzimáticos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 3.

SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A.; AQUARONE, E.; BORZANI, W. **Biotechnologia industrial**: engenharia bioquímica. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 2.

### **Bibliografia Complementar**

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A. **Biotechnologia industrial**: biotecnologia na produção de alimentos. São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 4.

BON, E. P. S.; FERRARA, M. A.; CORVO, M. L. **Enzimas em biotecnologia**: produção, aplicações e mercado. Rio de Janeiro. Interciência, 2008.

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de alimentos**. São Paulo: Ateneu, 2008.

GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984.



NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

## **FISIOPATOLOGIA E FARMACOLOGIA DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS**

### **Ementa**

Estudo da relação entre a fisiopatogenia e as opções terapêuticas modernas disponíveis para as Doenças Neurodegenerativas, associando-as às indicações terapêuticas, reações adversas e contra-indicações.

### **Bibliografia Básica**

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

FUNCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2010.

GOLAN, D. E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: EGK, 2009.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGA, S. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações**. São Paulo: Atheneu, 2002.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **FARMACOLOGIA ENDÓCRINA**

### **Ementa**

Estudo das opções terapêuticas modernas que atuam no Sistema Endócrino, associando-as às indicações terapêuticas, reações adversas e contra-indicações.

### **Bibliografia Básica**

GOODMAN, L. S.; GILMAN, A. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2007.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.



### **Bibliografia Complementar**

CRAIG, C. R. *et al.* **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGA, S. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas: base teórica das interações**. São Paulo: Atheneu, 2002.

### **HEMOTERAPIA E TECNOLOGIA DO SANGUE**

#### **Ementa**

Aborda os aspectos relacionados à manufatura de produtos derivados do sangue, ao armazenamento e à administração dos hemocomponentes, bem como o acompanhamento e o controle de ocorrência de reações adversas.

#### **Bibliografia Básica**

BORDIN, J. O.; LANGHI JÚNIOR, D. M.; COVAS, D. T. **Hemoterapia: fundamentos e práticas**. São Paulo: Atheneu, 2006.

GIRELLO, A. L. **Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária**. São Paulo: Senac, 2002.

VERRASTRO, T.; LORENZI, T.; NETO, S. **Hematologia e hemoterapia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

COVAS, D. T. **Manual de medicina transfusional**. Atheneu, 2009.

SWEENEY, JOSEPH D. **Manual prático de hemoterapia**. São Paulo: Revinter, 2005.

TEIXEIRA, J. E. C. **Diagnóstico laboratorial em hematologia**. São Paulo: Roca, 2006.

VALLADA, E. P. **Manual de técnicas hematológicas**. São Paulo: Atheneu, 1999.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia: fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2004.

### **GESTÃO E MARKETING FARMACÊUTICO**

#### **Ementa**



Análise das principais estratégias utilizadas em gestão de negócios necessárias ao funcionamento de empresas farmacêuticas, compreendendo a importância do marketing.

### **Bibliografia Básica**

AAKER, D. A. **Administração e estratégia de mercados**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BLESSA, R. **Merchandising Farma: a farmácia do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

GILBERT Jr, A. C.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

DE SORDI, J. O. **Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração**. São Paulo: Saraiva, 2005.

KOTLER, P. **Administração e marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROLL, M. J.; WRIGHT, P. L. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAS CASAS, A. L. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LÖFF, S.A. **Administração farmacêutica simplificada**. Porto Alegre: Grupo Panvel, 1995.

## **DIAGNÓSTICO CLÍNICO LABORATORIAL**

### **Ementa**

Compreensão das metodologias de análise utilizadas como suporte ao diagnóstico clínico laboratorial das principais patologias que acometem os seres humanos.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. F. C. **Boas práticas de laboratório**. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

CISTERNAS, J. R. **Fundamentos teóricos e práticas em bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

WALLACH, J. **Interpretação de exames laboratoriais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BRACHT, A. **Métodos de laboratório em bioquímica**. São Paulo: Manole, 2003.



FAILACE, R. **Hemograma**: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIGENBAUM, M. **Manual de consulta rápida em microbiologia**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. M. **Laboratório na prática clínica**. São Paulo: Artmed, 2005.

## **BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS APLICADOS ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**

### **Ementa**

Estudo sobre Boas práticas laboratoriais, legislação e normatização associada à Biossegurança, destacando a importância do profissional Farmacêutico na prevenção e controle de riscos ocupacionais. Capacitação para a prestação de Primeiros Socorros aplicados às Ciências Farmacêuticas.

### **Bibliografia Básica**

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NORO, J. **Manual de primeiros socorros**: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Atica, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

BINSFELD, P. C. **Biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

COSTA, M. A. F. **Qualidade em biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

HAFEN, B. Q. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.

MICHEL, O. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2003.



## OPTATIVAS INTERCURSOS

### LIBRAS

**Ementa:** Compreender a linguagem oral na dinâmica da relação entre os sujeitos, explorando conquistas e limitações de um projeto de ensino para a sociedade contemporânea que privilegie aspectos relativos à questão intercultural, à educação escolar bilíngüe, específica e diferenciada. Estratégias de leitura e de produção textual visando à superação de preconceitos e incompreensões em relação às necessidades e interesses educacionais dos diferentes sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

### **Bibliográfica Básica**

LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Letramento e minoriais**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

COUTO-LENZI, Alpia. **O deficiente auditivo de 0 a 6 anos**. 2. ed. Vitória: Ed. do Autor, 2000.

LODI, Ana Claudia B.; KATHRUN, Marie P.; HARRISON, Sandra Regina L. de Campos. (Org.). **Leitura e escrita: no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, Ronice M. de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBAS, João Baptista Cintra. **O que são pessoas deficientes**. 6. ed. São Paulo: brasiliense, 2007.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília, DF: MEC, 2004.

### INGLÊS INSTRUMENTAL



## **Ementa**

Estudo de estruturas gramaticais, em nível básico, para leitura, tradução e interpretação de textos. Identificação e aplicabilidade de estratégias para compreensão de textos. Aquisição de vocabulário com prática de pesquisa, tradução e compreensão de textos específicos.

## **Bibliografia Básica**

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org). **Ensino de lingua inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2010.

SILVA, Amaury Flavio. **Inglês prático para administração**. 1. ed. São Paulo: DISAL, 2011.

SCHUMACHER, Cristina. **Ingles urgente: para brasileiros nos negócios: novas soluções simples e praticas para a comunicação empresarial**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

## **Bibliografia Complementar**

LONGMAN dicionário escolar inglês-português, português-inglês: para restaurantes brasileiros. 2. ed. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2009.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo II**. São Paulo: Texto Novo, 2005.

OLIVEIRA, N. A. **Para ler em inglês**. Belo Horizonte: N.O.S. TEC. EDUC., 2009.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês**. São Paulo: Texto Novo, 2005.

## **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

**Ementa:** Reflexão sobre a construção histórica dos direitos humanos e visão geral dos mecanismos nacionais e internacionais de defesa dos Direitos Humanos. Dignidade humana, uma cultura de paz. Legislação e a proteção das minorias no Brasil sob o enfoque dos Direitos Humanos e a Educação em Direitos Humanos. Educação não-discriminatória e promotora de uma cultura humanista capaz de formar um sujeito ativo para a igualdade de direitos, valorização das diferenças, laicidade do



Estado, democracia e globalização como desafios a serem vencidos pela Educação em Direitos Humanos visando exercício da vida democrática, ciente de seus direitos e deveres na sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria; RIBEIRO, Adalberto; SACAVINO, Susana Beatriz. **Educar em Direitos Humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&a, 2004.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos Humanos e justiça internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, Ulisses F. **Os Direitos Humanos na sala de aula: a ética como tema transversal**. São Paulo: Moderna, 2001.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos fundamentais**. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LAFER, Celso. **A internacionalização dos Direitos Humanos: Constituição, racismo e relações internacionais**. São Paulo: Manole, 2005.

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RIFIOTIS, Theophilos. **Educação em Direitos Humanos: discursos críticos e temas contemporâneos**. Paraná: UFSC, 2008.

### **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Ementa:** Proporciona entendimento sobre os aspectos sistêmicos da educação ambiental, sua evolução histórica e teórica, contextualizada com os princípios e estratégias de educação ambiental, sempre alicerçada no eixo do desenvolvimento sustentável, questionando a cultura e os valores sociais atuais como agentes de sustentação da problemática ambiental.

### **Bibliografia Básica**

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2012.



\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 6. ed. São Paulo: Gaia, 2013.  
GUIMARAES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília, DF: MMA, 2005.  
GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** 2. Ed. São Paulo: Papyrus, 2000.  
MANZINE-COVRE, L. M. **O que é cidadania.** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.  
PAULINO, W. R. **Educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.  
VIOLA, EDUARDO J. **Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

### **CORPO, SEXUALIDADE E CULTURA**

**Ementa:** Estudos do Corpo e Sexualidade nas perspectivas antropológicas. Mudanças físicas e Sexualidade. O Hedonismo Greco-romano. Teocentrismo Medieval: sexualidade e austeridade. A Cientificação do sexo. As concepções artísticas do Corpo. Moda e sexualidade no Mundo Moderno. O corpo como fato social. A Capitalização do corpo. Sexo, Cultura e Gênero. As Revoluções Sexuais. Estudo da Auto-imagem e anomias sociais contemporâneas. A mídia e os paradigmas culturais do corpo. A Sexualidade e a Atualidade.

### **Bibliografia básica**

ARIÈS, P.; DUBY, G. **História da vida privada: da idade média à renascença.** São Paulo: Companhia das Letras, 1991.  
\_\_\_\_\_. **História da vida privada: da revolução francesa à primeira guerra.** São Paulo : Companhia das Letras, 1991.  
\_\_\_\_\_. **História da vida privada: da primeira guerra a nossos dias.** São Paulo : Companhia das Letras, 1992.

### **Bibliografia complementar**



DEL PRIORE, M. (org). **História das Mulheres no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 1994.

CHAUI, M. **Repressão sexual: essa nossa (des)conhecida**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

PERROT, M. **Mulheres ou os silêncios da História**. São Paulo: EDUSC, 2005.

## **ORATÓRIA**

**Ementa:** Introdução as figuras da retórica. Estudo e prática da arte de “dizer/falar”: problemas de inibição, gestos, maneiras; do raciocínio dialético e da persuasão. Estudo das estratégias da comunicação em reuniões, aulas e seminários; do discurso e da apresentação pública.

## **Bibliografia Básica**

LEAL, J. C. **A arte de falar em público**. 2 ed. Rio de Janeiro: ETC, 1997.

POLITO, R. **Um jeito bom de falar bem**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

ROBBINS, Harvey A. **Como ouvir e falar melhor: como apresentar suas ideias e argumentos de forma clara**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

## **Bibliografia Complementar**

BRASIL, André. **Fale bem, fale sempre: oratória sem segredos para você falar bem em público**. São Carlos: Rima, 2003.

MACHADO, Andréa Monteiro de Barros. **Falando muito bem em público**. São Paulo: Makron Books, 1999.

PLEBE, Armando e Pietro, Emanuelle. **Manual de retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 101.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

WEISS, Donald. **Como falar em público: técnicas eficazes para discursos e apresentações**. São Paulo: Nobel, 2000.

## **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E INDÍGINAS**

**Ementa:** Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil. Valores culturais, linguagem e afirmação sócio-existencial na visão dos PCN's e realidade contemporânea. O direito à diferença: Lei n.º 10639/2003 e Lei n.º 11.645/2008. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Produções artísticas vinculadas a vários contextos nacionais em cujos espaços se celebram as tradições populares de matizes africanas e indígenas, bem como lugares que contemplam o trabalho independente de indivíduos ou coletivos no processo de afirmação da identidade afro-brasileira, africana e/ou indígena. A escola e a construção da identidade na diversidade.

### **Bibliografia Básica**

CUNHA, Manuela C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006  
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
OLIVEIRA, I. **Relações raciais e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A. **Racismo, preconceito e intolerância**. 5 ed. São Paulo: Atual, 2008.  
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2010.  
D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.  
MARCON, F.; SOGBOSSI, H. B. **Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03**. São Cristóvão: UFS, 2007.  
VIDAL, Lux Boelitz & FISCHMANN, Roseli (org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp, 2001.

## **EMPREENDEDORISMO**



**Ementa:** O empreendedorismo e o espírito empreendedor. As habilidades, atitudes e as características dos empreendedores - fatores psicológicos e sociológicos. As oportunidades de negócios; identificação, seleção e definições. Elementos essenciais para iniciar um novo negócio: o plano de negócio. Informações estratégicas, plano operacional, gerencial e financeiro.

### **Bibliografia Básica**

- DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.
- DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdade do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (*entrepreneurship*): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

- ARAÚJO FILHO, G.F. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
- BERNARDES, C. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAVALCANTI, M.; FARAH, O.E.; MARCONDES, L.P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.

### **MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO**

**Ementa:** Globalização e sociedades multiculturais: gênese e principais tendências. Questões em debate: a polissemia de conceitos como cultura, identidade e diferença; a relação entre igualdade e diferença, universalismo e relativismo, a produção social da identidade social e da diferença. Educação multicultural: autores, perspectivas e propostas. A perspectiva da educação intercultural. Currículo e interculturalidade. A sala de aula como encontro intercultural e educação. Estratégias pedagógicas e perspectiva intercultural.



### **Bibliografia Básica**

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004.

DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

SEMPRINI, A. **Multiculturalismo**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

D´ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000..

\_\_\_\_\_. **Multiculturalismo revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VALENTE, A . L. **Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade**. São Paulo: Moderna, 1999.



## 11 Metodologias de Ensino

O Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo propõe uma metodologia de ensino e aprendizagem que se desloque de um enfoque tradicional para um que responda às necessidades previstas na sociedade deste século. Assim, a metodologia de ensino busca proporcionar ao graduando desse curso uma sólida formação, capacitando-o a superar os desafios do exercício profissional e de produção de conhecimento.

As particularidades metodológicas são gerenciadas pelo coordenador e discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado de curso que as legitimam mediante as argumentações apresentadas pelos envolvidos no processo. Nessa perspectiva, as atividades de ensino são desenvolvidas a partir de: aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas nos laboratórios específicos e multidisciplinares, debates, estudos orientados em classe e extraclasse, aulas de campo, Estágios Curriculares e Extracurriculares, visitas técnico científicas, relatos de experiências, projeções de filmes, trabalhos individuais e em grupo, estudos dirigidos, cursos e projetos de Extensão Universitária, circuitos de palestras, campanhas sociais, pesquisas orientadas para elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's), seminários, dentre outros, sempre favorecendo a diversidade de estratégias, o que garante a viabilização da aprendizagem.

A matriz curricular do Curso permite um relacionamento interdisciplinar, oferecendo ao aluno a articulação entre os sistemas teórico/prático. O desenvolvimento da consciência crítica do aluno, o exercício da reflexão, o domínio da teoria são metas perseguidas em todo o processo de ensino das disciplinas do curso. Além dos conceitos trabalhados em sala de aula e laboratórios, o corpo discente tem a oportunidade de vivenciar outras formas de métodos didáticos, como o dialético e o dedutivo, valendo-se da apresentação e participação em seminários e cursos de extensão, participação em grupos de estudo, participação em projetos de iniciação científica, visitas técnicas e estágios. Os planos de ensino são revistos e avaliados pelo Colegiado do Curso antes do início das aulas para se adequarem às metodologias de ensino e à concepção do curso. Todas as sugestões são discutidas com o docente para a viabilização de sua adequação ao plano. Por meio da Avaliação institucional, são gerados relatórios analíticos sobre a eficiência desses planos, que



são encaminhados ao coordenador de curso para complementação de informações por ocasião do planejamento didático do curso.

Como a evolução tecnológica é uma constante, requer um contínuo processo de mudança nas práticas pedagógicas visando manter, com elas, o curso em dia. Tais mudanças não se referem somente ao ambiente tecnológico objeto de pesquisa e estudo do professor, mas também à adoção e uso de novas tecnologias no ensino. Assim, tem-se ainda a possibilidade de ser realizadas atividades via Sistema Acadêmico, bem como ofertar aulas nos laboratórios de informática com a presença de estagiário para auxiliar os discentes. Vale ressaltar que o site da IES possibilita todo tipo de comunicação que auxilia o processo ensino aprendizagem e que no espaço da biblioteca há também uma Videoteca, para consulta e empréstimo aos alunos.

É importante enfatizar a busca do colegiado do curso por parcerias com empresas bem estabelecidas no mercado para a geração de convênios que permitam a aplicação prática dos conhecimentos construídos em meio acadêmicos para que sejam aplicados e amplificados. Essa prática busca formar um acadêmico com conhecimentos sólidos tanto nos processos teóricos quanto nos processos práticos, fundamentalmente levando ao aluno à vivência do mundo real e não apenas acadêmico.

Os corpos docente e discente têm à sua disposição Tecnologias de Informação que permitem ambientes virtuais de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas, além de proporcionarem outras formas de integração professor-aluno-conteúdo, garantem outros espaços de integração teoria-prática, desde o início do curso, e aproximam o futuro profissional do mundo tecnológico em que exercerá a sua profissão.

O docente do curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo participa de encontros pedagógicos com profissionais capacitados para orientar as estratégias de ensino que são discutidas visando ao atendimento dos pressupostos epistemo-pedagógicos aqui apresentados. Destacam-se os Workshops de Integração Docente e o Programa de Aprimoramento Docente que têm como objetivo repensar as práticas para reformulá-las ou validá-las, visando ao aprimoramento do espaço da IES como lócus de produção de conhecimento.

Para consecução de tal propósito, algumas ações tornam-se necessárias, a saber:



## **Interdisciplinaridade**

Também atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Farmácia, quanto à interdisciplinaridade, observa-se ao longo de todo curso, verticalidade e transversalidade. A elaboração dos conteúdos do curso se fez com vistas a uma formação profissional pluralista, observando o grau de aprofundamento necessário para a atuação nas diversas áreas da Farmácia. Para atender aos eixos norteadores da formação desse profissional, proporciona-se um processo de aprendizado permanente embasado nas premissas filosóficas da Instituição.

Dessa forma, por meio da inter-relação dos planos de disciplina, objetiva-se a não fragmentação dos conteúdos. E ainda, o entendimento da área da Farmácia como modelo de investigação e produção científica.

## **Visita Técnica/ Aula de Campo**

Outra atividade também considerada multiprofissional é a visita técnica, que propicia ao aluno conhecer, a seu próprio custo, empresas e institutos de pesquisa em Farmácia e áreas afins, podendo compartilhar experiências com outros discentes não necessariamente do mesmo curso, sempre guiado por professor responsável, designado a campo em sua própria jornada de trabalho.

## **Organização sequencial de conteúdos**

No que diz respeito à organização do conteúdo (disciplinas), entende-se que se deva recorrer aos modelos expostos anteriormente para uma visualização mais objetiva, como no quadro de Eixos. Nestes, fica claro que os semestres iniciais são constituídos, principalmente, pelas disciplinas básicas e instrumentais ou de formação geral, recebendo, também, subsídios para a sua iniciação científica, aprimorando as suas ferramentas de comunicação e iniciando o processo de interdisciplinaridade, principalmente quando se depende do conhecimento em uma disciplina para o bom andamento das próximas, uma busca constante por um ensino evolutivo.

Ao se aproximar do fim do curso, o aluno terá a oportunidade de vivenciar rotinas por meio da observação em estágios não obrigatórios, o que pode auxiliar em seu Trabalho de Conclusão de Curso.



Além disso, a acessibilidade é preocupação constante, conforme o Plano de Ação de Acessibilidade e Inclusão da IES, contemplando não apenas aspectos de infraestrutura (rampas de acesso aos diversos ambientes do campus, ambientes coletivos ou individuais adaptados, banheiros, salas de aulas, biblioteca, auditório, ginásio, área de lazer e laboratórios de informática adaptados com a tecnologia assistiva), mas também o acesso a *softwares* necessários a aprendizagem dos deficientes visuais, bem como *softwares* específicos para a melhoria do vocabulário do deficiente auditivo e profissional especialista em Libras.

Em relação ao processo ensino aprendizagem, articulam-se diferentes metodologias de ensino e diferentes estratégias avaliativas, propiciam-se programas de nivelamento e monitoria, tornando a aprendizagem acessível ao discente, bem como se investe na formação dos docentes no sentido de assumirem uma verdadeira prática inclusiva.

### **Núcleo da Saúde**

Os cursos de Graduação da área da Saúde, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais, devem formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos. Para alcançar tal formação, é preciso que esses cursos desenvolvam em seus discentes não apenas competências/habilidades específicas, mas gerais, comuns à área da Saúde, como uma prática de constante atenção à saúde, capacidade de tomar decisões, comunicar-se, liderar, administrar e gerenciar, além de realizar uma educação permanente.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, em consonância com as DCN's, busca criar e implementar propostas curriculares que efetivem essa formação, concebendo a graduação da área da Saúde como um espaço de inter-relação entre os diferentes cursos, para que seus egressos, ainda na condição de discentes, desenvolvam a capacidade de atuar multi, inter e transdisciplinarmente na promoção da saúde.

Nessa perspectiva, os cursos da área da Saúde da IES (Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia) buscam a integração (de conhecimentos, disciplinas, profissionais), o que significa transpor a fragmentação da disciplinaridade, em que os saberes e fazeres são individualizados, e assumir um trabalho em equipe que envolva partilha de experiências, cooperação,



respeito às diferenças e diálogo constante, o que favorece a construção de um profissional mais completo porque compreende a realidade a partir de diferentes perspectivas. .

Essa é a perspectiva assumida pelo Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo com o Núcleo da Saúde. Assim, o Núcleo da Saúde é uma proposta curricular na qual discentes dos cursos da área da Saúde aprendem juntos, e na prática, a integralidade do cuidar, pautados no trabalho em equipe e na interdisciplinaridade sem desconsiderar as especificidades de cada formação.

A operacionalização dessa proposta acontece com a constituição de turmas que mesclam discentes de diferentes cursos da área da Saúde da IES, para cursarem disciplinas básicas (denominadas nucleadas) de sua formação. Assim, o Núcleo da Saúde se insere transversalmente em cada curso no eixo “Ciências Biológicas e da Saúde” e ainda no curso de Farmácia no eixo “Ciência Humanas e Sociais”, podendo-se visualizar essas disciplinas alocadas do primeiro ao sexto período do curso, na estrutura curricular, concentrando-se, horizontalmente, em maior número, no primeiro ano do curso.

No Curso de Farmácia, no 1º período, as disciplinas nucleadas são as de Bioética, Língua Portuguesa, Metodologia do Trabalho Científico e Sociologia; já no 2º período letivo temos: Anatomia Humana, Biologia Celular, Embriologia, Microbiologia e Parasitologia. No 3º período, as nucleadas são de Fisiologia Humana, Histologia e Imunologia. Por fim, As disciplinas de Bioestatística, Genética e de Patologia Geral se nucleiam para a Farmácia no 4º período.

Os docentes de disciplinas nucleadas são preferencialmente componentes de Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados em seus cursos de origem, refletindo uma alta titulação desde o início de cada curso. Seu planejamento didático pedagógico é monitorado pelas Coordenações de Cursos, de forma a alocar disciplinas nucleadas às coordenações tecnicamente mais afins, bem como é norteadado pelo Apoio Pedagógico da IES.

Dessa forma, garante-se o acompanhamento efetivo do andamento dessas disciplinas, que exigem uma metodologia de ensino pautada na interdisciplinaridade, na proposição de problemas a serem solucionados, no desenvolvimento de operações mentais mais complexas, na relação constante entre teoria e prática. Tudo isso pressupõe um docente que se abre ao diálogo com seus pares, que assume uma



postura de mediação entre o discente e o conhecimento, não se limitando apenas à educação disciplinar.

A concepção de Núcleo da Saúde contribui, portanto, para a formação de um profissional ativo e interativo, que lida com as diferenças e busca uma formação que lhe possibilite o cuidado integral com o paciente na sua prática profissional, pois a proposta enfatiza as práticas de situações do cotidiano da área da Saúde

Em suma, o Núcleo da Saúde oportuniza o alcance dos objetivos dos cursos de graduação em Saúde, tal como apontam as DCN's: que os discentes aprendam a ser, conviver, fazer e conhecer, ou seja, aprendam a aprender.

### **Produto Final de Período**

O Produto Final de Período constitui um trabalho interdisciplinar produzido semestralmente, entre o 5º e 6º períodos letivos, onde são escolhidas temáticas oriundas do entorno comunitário no qual se insere a Instituição, de acordo com o nível proximal de conhecimento dos docentes e discentes. Os temas devem ser explorados por todas as disciplinas que compõe cada período envolvido, associadas aos eixos estruturantes pertinentes, bem como ao componente curricular “Projeto Integrador”, sendo que a pontuação advinda deste instrumento avaliativo interdisciplinar (10% da média de cada disciplina envolvida) auxilia na inter-relação das disciplinas, bem como instrumentaliza o discente à análise, síntese, classificação e elaboração de conhecimento através do olhar de diversas perspectivas epistemológicas, sem se afastar da possibilidade da coleta de dados para futuras pesquisas alinhadas com as linhas cadastradas pelo curso de Farmácia, de acordo com o preconizado pelo Programa de Tecnologia e Desenvolvimento Institucional. Desta forma, a tríade Ensino-Pesquisa-Extensão é significativamente evidenciada pela prática exercida desde o planejamento de ensino-aprendizagem das disciplinas, à coleta de dados, transformação da informação e geração de conhecimento, perpassando pela prática extensionista.

A cada final de semestre letivo, este instrumento deve ser apresentado, em síntese, em um evento técnico-científico do curso, de modo a ser socializado com todas as turmas em andamento de modo simultâneo e integrador.



### **Prova Interdisciplinar / multidisciplinar**

O Curso de Farmácia trabalha outro instrumento interdisciplinar: a prova interdisciplinar, que também engloba todas as disciplinas em um único instrumento avaliativo, modelo prova; geralmente voltado para discussão clínica. Contudo este também pode ser desenvolvido em caráter objetivo (multidisciplinar), servindo de embasamento e preparação para o ENADE e concursos públicos. Sua pontuação pode atingir até o máximo de 20% da média total de cada disciplina envolvida, entre o 4º e 10º períodos do curso.

### **Projeto Integrador**

Descrito no item 8 deste PPC.

### **Exame de proficiência**

Caso algum discente, ingressante ou não, solicite via protocolo exame de proficiência para aprovação em disciplina específica por Notório Saber, fica a cargo da Coordenação de Curso julgar o mérito da aprovação para a realização do exame, desde que embasada legalmente pelo Regimento Interno da IES, que também delineará os procedimentos cabíveis e todas as suas instâncias.

## **12 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento Geral do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e no regulamento da avaliação do desempenho escolar.

A avaliação é concebida como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelos alunos. Isso pressupõe um sistema avaliativo que não privilegia apenas os resultados de provas ou trabalhos escritos, mas que, também, considera o discente durante a realização de tarefas, suas experiências pessoais, sua capacidade de criar e raciocinar, sua capacidade de análise e reflexão acerca da realidade em que se encontra.



Essa premissa consubstancia a política Institucional de ensino de graduação, que também objetiva incentivar a utilização dos resultados dos processos de avaliação para fundamentar o planejamento acadêmico, visando à superação de diferenciais e à consolidação das experiências bem sucedidas.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, entendido como processual, ocorre, ao longo dos semestres, por meio de constante monitoramento do desempenho discente e docente por meio de diversas atividades. Nessa perspectiva, o ato de avaliar a aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece aos princípios, normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regimento do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Assim, faz-se necessário aplicar um instrumento denominado prova oficial, com valor de 4,0 (quatro) pontos, ficando o restante subdividido em, no mínimo, outros dois instrumentos.

Vários instrumentos podem ser utilizados para avaliar o discente, como relatórios, produtos finais de período, visitas técnicas, aulas de campo, produção de textos, provas práticas, teóricas discursivas, dentre outros.

Essa diversidade de instrumentos avaliativos é utilizada para abarcar a diversidade de alunos, bem como a realização de atividades diferenciadas para aqueles com necessidades específicas.

Em tempo, o Regimento Geral da IES preconiza que, para ser aprovado em cada componente curricular, além da frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades acadêmicas, o discente deverá, alcançar nota de aproveitamento não inferior a seis, correspondente soma de cada instrumento avaliativo do período em Curso.

A autoavaliação está configurada como olhar geral sobre todos os processos institucionais e é feito pela comunidade acadêmica e a comunidade externa através de suas representações na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Os dados revelados são socializados e se transformam em indicativos para iniciativas entre seus pares a fim de produzirem efeitos reais de melhoria.

### **13 Comissão Própria de Avaliação**

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo apresenta um sistema



institucional de avaliação permanente dos cursos, dos setores administrativos, do corpo docente e das instalações. O Curso de Farmácia participa do processo de avaliação pedagógica em conformidade com esse Sistema de Avaliação Institucional, atendendo ao disposto no Regimento Geral da Instituição.

A avaliação interna tem como objetivos principais:

- Traçar o perfil de qualidade acadêmica, por meio do levantamento de informações e elaboração de indicadores de desempenho da IES;
- Aferir potencialidades e pontos frágeis de atuação dos diferentes segmentos da IES, contribuindo, assim, para a necessária reflexão crítica de suas ações;
- Contribuir para a adoção de medidas com vista à mudança de rumos e ao aprimoramento do trabalho acadêmico da IES.

Em relação à avaliação dos professores, a CPA contabiliza os resultados e a coordenação entrega os resultados pessoalmente a cada docente, discutindo estratégias para melhoria do desempenho, quando necessário.

Já em relação aos eventos do curso, as avaliações são levadas e discutidas nas reuniões de colegiado e NDE, com intuito de averiguar pontos fortes e fracos para serem melhor trabalhados nos próximos eventos.

Quanto à avaliação externa, são considerados como indicadores a concretização de expectativas do Curso em relação ao mercado de trabalho, o grau de satisfação do egresso e o atendimento dos padrões de qualidades exigidos pelas Condições de Ensino estabelecidas pelo MEC.

Os resultados dessa avaliação fornecem subsídios para a tomada de decisões destinadas a melhorias do ensino. Permitem acompanhar a qualidade do ensino, ao longo dos anos, mediante a comparação dos resultados. Com os resultados das avaliações, é possível construir indicadores e definir estratégias para melhorar o curso junto ao NDE e Colegiado. De posse desses resultados, a coordenação apresenta/discute em reunião de Planejamento com os docentes e define ações a serem realizadas para melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.

## **14 Dinâmica do Estágio Curricular**

Para formação do profissional farmacêutico, o discente deverá cumprir uma carga horária de 800 horas de Estágio Curricular, sob supervisão docente,



subdivididos em sete módulos, a partir de 4º período até o último, abrangendo diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico: Controle de Qualidade e Análise de Alimentos (4º período); Farmácia Comercial e/ou Drogaria (5º período); Farmácia Hospitalar (6º período); Saúde Pública (7º período); Manipulação Farmacêutica (8º período); e, Análises Clínicas e Toxicológicas (9º período). No último período do Curso, o acadêmico tem a oportunidade de optar pela modalidade de estágio a cumprir, a partir da realização do “Estágio Eletivo em Áreas Afins da Farmácia” (10º período). Pretende-se, dessa forma, oportunizar a realização do Estágio em Homeopatia, com 240 horas, conforme prevê a Resolução do Conselho Federal de Farmácia nº 576/2014, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em Homeopatia.

Todas essas modalidades de Estágio são desenvolvidas em Cachoeiro de Itapemirim e municípios vizinhos que ofertem campos para convênio.

Em tempo, durante o desempenho das atividades inerentes aos Estágios Curriculares, o acadêmico é avaliado in loco, por meio de formulários em que tanto o orientador docente quanto o supervisor profissional avaliam quesitos tais como ética, avaliação, conduta, plano de tratamento, apresentação, relação com os demais profissionais do setor, com o supervisor e com o paciente, determinação, iniciativa e capacidade de tomar decisões, entre outros a serem elaborados pela equipe de supervisores. Avaliações adicionais podem ser realizadas por meio da apresentação de relatórios, seminários e roteiros de atividades desenvolvidas diariamente, artigos científicos, entre outros instrumentos semelhantes de avaliação para a disciplina.

Existem ainda relatórios feitos coletivamente pelos orientadores e supervisores de Estágio, desenvolvidos ao término de cada período letivo. Em cada setor, são apresentados relatórios desenvolvidos diariamente pelos professores orientadores que servem como instrumentos de avaliação para a disciplina. Existem ainda relatórios feitos coletivamente pelos orientadores de estágio, desenvolvidos ao término de cada setor desenvolvido. Vale ressaltar que o discente é acompanhado por psicólogo docente da IES a fim de monitorar o processo de ensino-aprendizagem nos diversos campos de estágio.



## **15 Dinâmica do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso**

Fiel à sua missão de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, por sua vocação humanística, instituiu o Programa de Tecnologia e Desenvolvimento que, fundamentado em seu PDI, que busca integralizar, de forma sistêmica, o ensino à pesquisa e à extensão. Esse programa confere à pesquisa a premissa de transformar-se em elo entre as necessidades da sociedade (Extensão) e o conhecimento acadêmico (Ensino), materializados nos TCC's, nos Programas de Iniciação Científica e na Pesquisa institucional.

A produção de TCC's é requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia, pois é concebido, pelo Programa, como sendo um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo do curso na forma de pesquisa acadêmico-científica.

O TCC consiste no desenvolvimento de textos científicos e/ou técnicos a partir de uma pesquisa quanti e/ou qualitativa, individual ou em grupo de até três discentes, orientada por um docente da Instituição. Esse trabalho poderá, também, ser elaborado a partir de pesquisas aplicadas, desde que esteja ligado a um projeto de pesquisa de Iniciação Científica ou Pesquisa Institucional, conforme as normativas vigentes. Para melhor detalhamento da atividade de TCC, vide regulamento específico.

## **16 Atividades Complementares**

O incentivo à participação em eventos científicos, de pesquisa e extensão e em áreas relacionadas ao longo do Curso, promove as atividades acadêmicas complementares, integralizando o processo de formação do aluno de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

Nessa direção, a IES, ao ampliar as suas ações acadêmicas complementares, promove a participação dos alunos em atividades de formação de iniciação científica, tecnológica, comunitário-extensionista ou cultural, como complemento de sua formação intelectual.

O objetivo maior é estimular o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem-habilidade-competência necessária para o bom desempenho das



futuras atividades profissionais dos discentes, em complementação aos conteúdos ministrados pelos professores em sala de aula. Além disso, permite fortalecer a responsabilidade do aluno como sujeito do processo de ensino-aprendizagem, à medida que passe a ter uma efetiva participação em um novo processo orientado de autoaprendizagem e autodesenvolvimento, possível por meio da realização da liberdade de pesquisa orientada, utilização da infraestrutura da Instituição a eles disponibilizada, como: Conferências, Congressos, Simpósios, Jornadas, Fóruns, Seminários, Encontros, Palestras, Cursos à distância, Estágios (exceto o obrigatório), Monitorias, Publicações, Iniciação Científica e outros que possam complementar a formação social e profissional do aluno, como por exemplo, disciplinas optativas inter e/ou intracurso.

Além disso, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional. Com periodicidade e significância reconhecidas, o “Dia da Responsabilidade Social”, a “Expociência Universitária Sul Capixaba” e o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” - o primeiro e o segundo anuais e o terceiro semestral - são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica. O Projeto “São Camilo volta à comunidade”, por exemplo, possibilita o exercício pleno da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão, por meio de ações (eventos) sociais, demandados pela comunidade do sul do Estado do Espírito Santo. Nele, docentes e discentes, por meio de atividades oriundas de disciplinas ou até mesmo de Trabalhos de Conclusão de Curso, exercem suas práticas, preferencialmente em ambientes não formais de ensino, possibilitando a coleta de dados para futuras pesquisas e publicações, retroalimentando este universo que mantém o próprio ambiente universitário.

A distribuição da carga horária destinada ao exercício das atividades acadêmicas complementares é institucional, fazendo parte do projeto pedagógico de cada Curso, cabendo ao aluno escolher, dentre as atividades estabelecidas, aquelas de seu interesse, cumprindo obrigatoriamente o mínimo de 200 horas no decorrer do Curso.

Excepcionalmente, poderá, também, serem consideradas atividades complementares outras que venham a ser oferecidas interna ou externamente, ao longo do período letivo, desde que aceitas pelo Setor de Extensão.



As atividades acadêmicas complementares são classificadas como Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme regulamento aprovado pela Instituição através do CEPE/CAS.

## **17 Apoio ao Discente**

A inserção de futuros profissionais em um mercado altamente competitivo exige diferenciais, um deles o de desenvolver, por meio das práticas cotidianas, competências para que estes estabeleçam conexões pluralistas e interdisciplinares que levem à vertente da produção de novos saberes. Sendo assim, o curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo se utiliza de ações de apoio ao discente e iniciativas como as abaixo elencadas:

### **17.1 Programa de Nivelamento**

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró- Reitoria Acadêmica e tem como objetivo principal propiciar, ao aluno ingressante à IES, conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários. Possui, também, como meta, oportunizar aos participantes uma revisão de conteúdos, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, para favorecer a acessibilidade pedagógica do discente no Ensino Superior.

Consciente da defasagem de conhecimentos que se evidencia em grande parte dos alunos ingressantes em cursos Superiores, a IES oferece, gratuitamente ao aluno, cursos de Nivelamento de acordo com demandas semestrais, ensejando proporcionar aos ingressantes de todos os cursos de graduação deste Centro Universitário a possibilidade de desenvolver habilidades que atendam às exigências básicas requeridas pela rotina da vida acadêmica.

Os cursos são ofertados por meio de monitores, supervisionados por professores das respectivas áreas de estudo, com abertura de edital semestralmente, de acordo com regulamento específico do Programa.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo também disponibiliza, dentro desse Programa, o Projeto de Equalização, este ofertado na modalidade EaD,



com encontros presenciais (03 no total). A participação dos alunos ingressantes nas disciplinas de Equalização é considerada como Atividade Complementar.

Tanto o Nivelamento quanto o Projeto de Equalização consistem em mecanismos de alinhamento pedagógico e conceitual oferecidos aos alunos ingressantes de todos os cursos de graduação da Instituição. Trata-se de um programa avançado de suporte, que busca a interface do Ensino Superior com o Ensino Médio por meio das disciplinas Matemática, Biologia, Química, Língua Portuguesa, Inglês e Física, visando à revisão dos conteúdos de Ensino Médio.

## **17.2 Programa de Monitoria**

A monitoria é aberta aos alunos a partir do segundo período letivo, bastando esse aluno estar aprovado na disciplina para a qual pretende concorrer. O regulamento explicita formas de bolsas para o discente monitor, bem como todos os procedimentos e diretrizes inerentes aos professores responsáveis por seus monitores.

Para oferta de vagas, basta o professor responsável por uma disciplina efetivar solicitação à coordenação do Programa de Monitoria, que semestralmente emite calendário do processo seletivo.

Ao fim do semestre, existe prestação de contas à Coordenação de Monitoria, a fim de validar a certificação do aluno.

Entende-se por monitoria uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de relação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos a que está ligada, favorecendo a acessibilidade pedagógica em cada curso.

A atividade de monitoria é um elemento integralizador do currículo dos cursos, capaz de propiciar um espaço de articulação teoria-prática, se planejada dentro de sua característica inerente de iniciação à docência.

Esse programa possibilita, ainda, a experiência da vida acadêmica, promovendo a integração de alunos de séries ou períodos mais avançados com os demais, a participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, além de treinamento em atividades didáticas.



As funções de monitor são exercidas por alunos dos cursos de graduação, regularmente inscritos em disciplinas e que tenham sido aprovados, anteriormente, na disciplina objeto do concurso. São selecionados por prova específica que avalia a capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

As vagas são preenchidas de acordo com a ordem classificatória dos candidatos.

Para detalhes do Programa, vide regulamento específico, homologado pelo CEPE da IES.

### **17.3 Programa de Apoio Psicopedagógico**

O ingresso na universidade, conjugado às exigências advindas da busca por uma autonomia intelectual e econômica, constitui, para muitos, uma realidade produtora de incertezas e angústia. Nesse contexto, não é raro encontrar alunos que apresentam diversas dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista essas dificuldades enfrentadas pelo discente e a necessidade de construir estratégias de acompanhamento para tal, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo criou o Programa de Apoio Psicopedagógico.

O Programa de Apoio Psicopedagógico disponibiliza o acompanhamento psicológico e pedagógico, que objetiva atender à comunidade discente em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas, visando propiciar a acessibilidade pedagógica. É um trabalho integrado entre a Clínica de Psicologia e o Setor de Apoio Psicopedagógico.

Considerando o perfil do aluno camiliano, “trabalhador estudante”, esse programa busca assegurar, em seu processo institucional, a missão desta IES, por meio de acompanhamento aos alunos que apresentam dificuldades ou aqueles que porventura solicitam atendimento do setor, o que favorecerá sua permanência no Curso Superior.

Realizando o acompanhamento e a orientação sistemática a alunos dos cursos de graduação, certamente são identificadas possíveis dificuldades, necessidades, demandas e perspectivas da formação profissional, bem como são promovidas práticas educativas que favoreçam a formação integral do aluno, contemplando seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial.



Esse programa surge, então, como o pilar capaz de subsidiar aos alunos no processo de construção e desenvolvimento de todas as habilidades e competências necessárias à sua formação acadêmica e profissional.

#### 17.4 Outras Atividades

- Internacionalização: o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo promovem as relações internacionais, as quais visam internacionalizar seus cursos de graduação e pós-graduação, tanto ao importar intercambistas ou exportar discentes matriculados em nossa IES, promovendo aos envolvidos um ambiente acessível a outras culturas por meio de programas de intercâmbio. Atualmente existem na IES os Programas Top Espanha e Bolsa Ibero-Americanas.
- Para desenvolver a internacionalização, há parcerias com o Banco Santander, a Fundação Barceló, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, a Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito, a Universidade do Porto.
- A IES também oferece um curso de Português para estrangeiros, que visa oportunizar aos alunos intercambistas um processo de aprendizagem mais rápido do nosso idioma para que possam interagir melhor nas disciplinas e em suas vidas sociais no Brasil. As aulas permitem aos estudantes não só o aprendizado da língua, mas também da cultura brasileira.
- Programas de Bolsas: a IES possui um programa de bolsas integrais e/ou parciais para estimular a participação discente em atividades de pesquisa e extensão, como projetos de monitoria, nivelamento e cursos que buscam promover o processo ensino-aprendizagem. As bolsas são concedidas anualmente, conforme cotas definidas pela Reitoria.
- A IES também participa de programas como PROUNI, FIES e NOSSA BOLSA;
- Ouvidoria: é um *locus* de discussão, pertinente às questões de aprendizagem, vivência e relações interpessoais, e funciona, também, como serviço de atendimento ao aluno;
- Pastoral Universitária: é um espaço de vivência psicossocial e religioso.
- Esporte/atividades físicas: a IES, por meio do curso de Educação Física, disponibiliza aos discentes uma academia de musculação, espaço para dança e



ginástica, piscina semiolímpica, ginásio poliesportivo e campo de areia. As atividades são ofertadas via Extensão Universitária;

- O discente tem a sua disposição Laboratórios de Informática com acesso livre à internet, para o acadêmico fazer suas pesquisas, o mesmo acesso os discentes têm na biblioteca e videoteca;
- Atendimento ao discente pela Coordenação de Curso: o Coordenador tem horário especial para atender aos alunos, como também realiza periodicamente reuniões e contato virtual com os líderes de turmas;
- Comissão Própria de Avaliação: há horário da CPA para atendimento discente. Este poderá ser atendido via e-mail e por telefone. Há caixas de sugestões em setores estratégicos na Instituição nas quais o discente poderá criticar, sugerir e/ou elogiar setores, infraestrutura, dentre outros. O discente ainda possui a ferramenta Sistema Acadêmico, que funciona como um elo entre CPA e aluno;
- Centros de atendimento – de Reabilitação (Fisioterapia e Nutrição); Jurídico (NPJ); Psicológico (Clínica de Psicologia): sob a responsabilidade dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Direito e Psicologia, os discentes têm atendimento gratuito nas áreas referidas, mediante agendamento.

Enfim, o discente é privilegiado por contar com atendimentos básicos, além de muitos outros disponíveis para o conforto e melhor aprendizagem.

## **18 Responsabilidade Social**

As Instituições de Ensino Superior possuem a capacidade de preencher lacunas sociais expressivas em nossa sociedade, o que pode ser comprovado pela formação de profissionais gabaritados nos mais altos graus de ensino, pelo desenvolvimento de pesquisas nas mais diferentes áreas e pelas ações de extensão comunitária que atingem os públicos interno e externo, norteadas pelo eixo Ensino-Pesquisa-Extensão. O grande objetivo é agir positivamente sobre a realidade, beneficiando aqueles que não têm acesso a uma série de direitos e protagonizam as estatísticas acerca da exclusão, da pobreza e da desigualdade social nos seus mais diferentes aspectos e consequências. A partir desta visão, a educação superior deixa de ser um “privilégio” de poucos, com característica encastelada e distante da realidade nacional, para transformar-se em uma ferramenta indispensável à



diminuição dos problemas sócio-econômicos do país. O envolvimento de discentes, docentes e colaboradores em ações específicas é sinal desse comprometimento.

Em consonância com tais exigências, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo desenvolve, historicamente, ações que caracterizam nosso compromisso com o conceito de Responsabilidade Social, nos mais diferentes aspectos relacionados ao termo. Nossa filosofia acadêmica responde às demandas do Ministério da Educação e do país ao apreender o conceito de saúde sob a ótica do "*bem-estar do ser humano integral e do meio social no qual ele se insere*", atestando um comprometimento que transcende leituras e abordagens oficiais. Dessa forma, sustentando a Missão Institucional de *promover o desenvolvimento do ser humano por meio da educação e da saúde, segundo os valores camilianos*, que é possível encontrar na Carta de Princípios das Entidades Camilianas.

Preocupado com o atendimento de alunos e professores portadores de necessidades especiais, o Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo busca promover a inclusão social de pessoas, famílias ou grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social ou pessoal, por meio de serviços e programas assistenciais e educacionais de forma permanente e contínua. A IES tem se preocupado com a acessibilidade interna e do entorno de seu CAMPUS, por meio de instalações de rampas de acesso, banheiros adaptados etc.

O Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo mantém sistematicamente projetos de extensão que interagem com o meio social local e regional, bem como uma gama infinita de parcerias no desenvolvimento social e sustentabilidade regional, por meio de ações educativas em saúde. Já de periodicidade e significância reconhecidas o Projeto “São Camilo Volta à Comunidade” e a “Expociência Universitária Sul Capixaba”, sendo o primeiro semestral, e o segundo anual, são exemplos práticos da Missão e Política Institucional alinhadas à gestão acadêmica que vivenciamos. Em especial, por meio do projeto citado, o curso de Farmácia promove ações sociais de prevenção e promoção de saúde nas comunidades de Cachoeiro de Itapemirim e região, de modo a retroalimentá-las através de nossos próprios acadêmicos, advindos destas comunidades; sempre com o acompanhamento docente, atrelando-se as disciplinas cursadas por estes discentes ao fazer extensionista, propiciando, por fim, possibilidades de campo para pesquisas subsequentes.



Já o evento Expociência apresenta um objetivo geral de promover uma interação interdisciplinar entre docentes, pesquisadores, empresários, acadêmicos e representantes do poder público em espaços formais e não-formais de discussão e atualização sobre os mecanismos integradores de mercado e pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em nosso Estado, alicerçado ao dinamismo do mercado de trabalho.

A continuidade desse evento se caracteriza por um pensar pioneiro e pela preocupação de desenvolver a cientificidade, sendo base geradora de tecnologias no Estado e no país, com frutos ainda não vislumbrados para nosso desenvolvimento. Ressalta-se a importância, nesse evento, de técnicas e profissionalismo a serem transmitidos ao nosso Estado e região.

E complementando esta visão, no ano de 2013, foi lançado já com reconhecido sucesso o projeto Espaço Livre, que também oportuniza a reflexão acadêmica social, por meio da imersão do aluno de ensino médio da comunidade local no ambiente universitário, de modo experimental.

De forma semelhante, as ações de cunho social do Curso de Farmácia corroboram com a missão institucional. Por meio dos Projetos relacionados à arrecadação de medicamentos e da participação do Projeto Institucional São Camilo volta à Comunidade (PSCVC) são geradas oportunidades para a comunidade acadêmica exercitar a responsabilidade social no meio em que vive. A exemplo do PSCVC, cursos da era da saúde, por meio do Produto Final de Período, uma atividade interdisciplinar, tendem a levantar demandas relacionadas à saúde da população locorregional e, por meio de pesquisas acadêmicas, propõem alternativas e/ou soluções, contribuindo para a melhora dos indicadores de saúde na comunidade.

## **19 RECURSOS**

O curso de Farmácia dispõe de um gabinete para sua Coordenação, que se localiza em setor específico de Coordenações na IES, além de salas de aula apropriadas ao número de alunos por turma, bem como laboratórios para as aulas práticas e desenvolvimento de pesquisas. Há também o espaço do professor, localizado no Serviço de Atendimento ao Professor (SAP), que dispõe de infraestrutura com toaletes, copa e computadores com acesso à Internet, além de *Wi-Fi*.



## **19.1 Institucionais**

### **19.1.1 Biblioteca**

A Biblioteca São Camilo, instalada em prédio próprio, possui espaço físico de 1.212m<sup>2</sup> com ambientes definidos para acervos e pesquisa, iluminação adequada, refrigeração conforme os padrões para conservação dos equipamentos e comodidade dos usuários, dedetização regular, higienização diária, mobiliários modernos e funcionais e acompanhamento das condições do acervo para restaurações, promovendo a conservação do seu patrimônio.

A Biblioteca disponibiliza 3 espaços para pesquisa: individual, em grupo e externa. O espaço reservado para pesquisa individual está localizado no 2º pavimento. Os espaços para pesquisa em grupo e externa estão localizados no 1º pavimento. A Sala de Pesquisa Externa é um espaço da Biblioteca muito frequentado pelos usuários, principalmente devido à liberdade de pesquisar com seus materiais próprios.

A manutenção é constante para conservação dos ambientes, mobiliários e equipamentos. Os colaboradores são orientados a realizarem check-list como medida preventiva, mantendo um padrão de qualidade dos recursos disponíveis.

A Biblioteca conta com sistema de antenas com sensores para bloquear a circulação de livros, revistas e materiais sem os registros de entrada e saída, disponibilizando ainda Serviço de Guarda-volumes. A biblioteca conta também com um sistema de alarme garantindo a segurança do patrimônio.

O expediente da Biblioteca responde às necessidades dos acadêmicos, atendendo de 2ª à 6ª feira, das 7h às 22h, e aos sábados, das 8 às 13h.

A Biblioteca disponibiliza um quadro de 31 profissionais capacitados: 1 Bibliotecária, 2 Encarregadas de Biblioteca, 1 Assistente de Biblioteca, 8 Auxiliares de Biblioteca, 6 Atendentes de Biblioteca, 2 Menores Aprendizes e 11 Bolsistas.

O acesso ao acervo de livros é livre, permitindo a recuperação da informação através de consulta na Base de Dados Local, em quiosques bem posicionados, distribuídos nos Setores de Pesquisa. O Setor de Circulação é compartilhado com o



Serviço de Guarda-volumes, oferecendo comodidade para o usuário utilizar esses serviços de forma rápida e eficiente.

Por meio do Planejamento Integrado realizado anualmente, a biblioteca é dotada de recursos financeiros para atendimento às necessidades bibliográficas dos projetos pedagógicos dos cursos e também complementação e atualização dos títulos existentes.

A política de aquisição do acervo atende às instruções do MEC, com quantidade corresponde à bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pela IES.

Tanto o acervo bibliográfico como os materiais especiais (multimeios) são devidamente organizados e registrados eletronicamente, podendo ser consultados via Sistema Acadêmico da IES. O acervo disponível é de 101.346 livros, 35.000 periódicos e 13.000 materiais especiais. O controle sobre o volume de consultas e empréstimos pode ser avaliado como satisfatório, pois atende às demandas internas e são informatizados.

A bibliotecária da IES ministra “Treinamento aos Usuários”, agendado previamente com os Coordenadores de Curso para cada turma ingressante, objetivando capacitar os alunos para a utilização racional dos serviços oferecidos: Consulta e reserva local e on-line, Biblioteca Virtual, Ficha Catalográfica, Comutação Bibliográfica (COMUT/BIREME). Também há o atendimento aos acadêmicos para iniciação da pesquisa científica em parceria com os professores de MTC.

A Biblioteca é reconhecida pelo bom atendimento por meio da Avaliação Institucional. Os profissionais da Biblioteca são avaliados pelo bom atendimento e satisfação na realização do seu trabalho. Diagnóstico disponível nos Relatórios de Avaliação Institucional – CPA – Reitoria. A confirmação dessa realidade é comprovada também pelos usuários externos que declaram o grau de satisfação em ter acesso a uma biblioteca com um acervo e instalações dignas de grandes centros urbanos.

Além da acessibilidade arquitetônica com presença de rampas, banheiros adaptados em cada pavimento e placas de sinalização e orientação para circulação nos espaços, a biblioteca apresenta ainda uma colaboradora capacitada em Libras, exemplares em braile, recursos no sistema acadêmico para ampliação da fonte na tela e sistema DOS VOX instalado em um computador da biblioteca.



### 19.1.2 Laboratórios de Informática

No Centro Universitário São Camilo - Espírito Santo, as coordenações dos cursos e setores administrativos estão informatizados, com todos os equipamentos em rede, podendo-se acessar a internet em banda larga através de um Link dedicado de 10 Mb + 2 Mb (backup), sendo um total de 12 Mb para uso de internet. O Link é segmentado, sendo 2 Mb para os laboratórios de Informática e 10 Mb para uso nos demais setores. Os discentes, docentes e funcionários administrativos podem usufruir das redes Wifi de 1 Mb que circundam o Campus e todos colaboradores possuem correio eletrônico individual.

Toda estrutura de rede é certificada para trafegar na velocidade de Gigabit por segundo e está aparelhada com ativos de rede CISCO, DELL.

A IES disponibiliza, para uso dos discentes, docentes e funcionários administrativos, oito laboratórios de informática. Por meio do acesso ininterrupto aos laboratórios, a comunidade acadêmica pode elaborar seus trabalhos acadêmicos.

As coordenações dos cursos, bem como os docentes, podem agendar os laboratórios de informática e recursos áudio-visuais por meio de Sistema próprio, via web.

Na sala de atendimento aos professores, estão disponibilizados computadores, *scanner* e impressoras em tempo integral. Quanto aos discentes, podem acessar os equipamentos de informática da IES nos laboratórios de informática e na Biblioteca.

Os laboratórios estão localizados no andar térreo, onde se encontra um banheiro acessível e adaptado para portadores de necessidades especiais. Também estão disponíveis rampas de acesso desde o estacionamento, cuja área tem vagas prioritárias para essas pessoas.

Em relação ao acesso aos equipamentos de informática, existe a opção de utilização de equipamentos próprios ligados à rede sem fio disponibilizada à comunidade escolar e também o Laboratório 1 com sistema DOS VOX, que conta com a presença de estagiário do setor durante as aulas.



## **19.2 Específicos, utilizados pelo curso**

### **19.2.1 Laboratórios de formação geral**

No Curso de Farmácia, são utilizados os seguintes Laboratórios para a formação geral:

- Laboratório de Farmacologia (167m<sup>2</sup>): localizado no Centro Laboratorial, Bloco V, conta com o biotério e uma sala de observação e experimentação.
- Laboratório de Botânica (84m<sup>2</sup>): localizado no Bloco I, destina-se às práticas relacionadas aos produtos naturais, em destaque, àquelas relacionadas à Farmacobotânica, Fitoquímica e Farmacognosia.
- Laboratórios de Anatomia I e II (116m<sup>2</sup>): localizados no bloco II, consistem em espaços arejados, climatizados e divididos em dois ambientes - laboratório seco e laboratório molhado. O seco possui peças anatômicas, atlas e peças inteiras com esqueleto e músculo de material sintético; o molhado possui macas, bandejas e ferramentas para o estudo e manuseio das peças. Nesses laboratórios existem escaninhos para os alunos guardarem seus materiais antes de adentrarem ao ambiente de estudo.
- Laboratório de Química I e II (116m<sup>2</sup>): localizados no Centro Laboratorial, Bloco V, destinam-se às práticas relacionadas às Químicas, em especial, Geral, Orgânica, Inorgânica, Analíticas e Análise Orgânica.
- Laboratório Multidisciplinar (74m<sup>2</sup>): localizado no Centro Laboratorial, Bloco V, destina-se à abordagem prática dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida.

### **19.2.2 Laboratórios Específicos do Curso de Farmácia:**

- Laboratórios de Práticas Farmacêuticas I: localizado no Bloco V, possui área de 91m<sup>2</sup>. Nesse laboratório, são desenvolvidas aulas práticas das disciplinas relacionadas à Farmacotécnica, Homeopatia, Tecnologia em Cosméticos e Controle de Qualidade de Medicamentos, Introdução às Ciências Farmacêuticas, dentre outras que apresentem certa similaridade nas atividades e requeiram equipamentos e materiais disponíveis.

Esse laboratório possui infraestrutura diferenciada, disponibilizando balanças analíticas, pHmetros, chapas aquecedoras, agitadores mecânicos, bem como encapsuladoras semiautomáticas de diversos tamanhos para a produção de cápsulas



e tableteiros em inox que permitem a preparação de tabletes homeopáticos. Um diferencial desse laboratório é disponibilizar todos os equipamentos de forma individualizada, ou seja, em cada uma das seis bancadas em granito presentes nesse espaço, o que permite aos alunos a individualização das suas atividades que são, portanto, realizadas com maior qualidade e melhor aproveitamento.

Dentre as atividades desenvolvidas, estão os processos de manipulação de formas farmacêuticas nas suas diversas apresentações (líquidas, semissólidas e sólidas), para as quais são disponibilizados vidrarias, equipamentos, matérias primas e embalagens necessários.

Cabe ressaltar que, devido à excelente infraestrutura, associada à oferta de equipamentos de ponta, matérias-primas, insumos e embalagens, o Laboratório de Práticas Farmacêuticas I é utilizado para a realização de Projetos de Extensão de extrema importância para o Curso de Farmácia do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo.

- Laboratórios de Práticas Farmacêuticas II: localizado no Bloco V, possui área de 91m<sup>2</sup>. Esse laboratório tem por finalidade o estudo experimental e a aplicação dos conhecimentos científicos com objetivos práticos aplicados às Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas. É utilizado, portanto, no desenvolvimento de aulas práticas de disciplinas, tais como: Introdução às Ciências Farmacêuticas, Hematologia Clínica, Bioquímica Básica e Clínica, Microbiologia Geral e Clínica, Parasitologia Básica e Clínica, Imunologia Geral e Clínica, Toxicologia, Citologia Clínica, Biotecnologia Básica e Aplicada às Ciências Farmacêuticas, Bromatologia, Tecnologia de Alimentos, dentre outras que requeiram equipamentos e materiais disponíveis.

Esse Laboratório dispõe de todos os equipamentos necessários às análises supracitadas, inclusive capela de fluxo laminar. Sendo assim, como no anterior, o Laboratório de Práticas Farmacêuticas II também é utilizado para a realização de Projetos de Extensão de extrema importância tanto para o Curso de Farmácia, quanto os cursos de Biologia, Ciências Biológicas e demais cursos da saúde da IES.

- Laboratórios de Práticas Farmacêuticas III: localizado no Bloco V, possui área de 19m<sup>2</sup>. Nesse laboratório, são desenvolvidas aulas práticas das disciplinas relacionadas à Tecnologia Industrial Farmacêutica e Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Introdução às Ciências Farmacêuticas, dentre outras que



apresentem certa similaridade nas atividades e requeiram equipamentos e materiais disponíveis, bem como Projetos de Extensão relacionados à produção de medicamentos.

O Laboratório de Práticas Farmacêuticas III merece destaque, pois representa potente diferencial para a educação farmacêutica, tanto no estado do Espírito Santo, quanto na região norte-fluminense, pois dispõe de equipamentos em miniaturas, tais como compressor monopunção, misturador de massa úmida, granulador, homogeneizador, envasadora de líquidos, destinados à produção de medicamentos, em pequena escala, nas formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semissólidas, caracterizando o que denominamos “mini-indústria”.

O Laboratório conta, ainda, com os equipamentos necessários ao controle de qualidade, tais como balanças analíticas e semianalíticas, pHmetros, aparelho para aferir ponto de fusão, estufa, forno mufla, friabilômetro, durômetro, desintegrador, dissolutor, espectrofotômetro UV-VIS, além das vidrarias, reagentes, matérias-primas e insumos necessários.

O Setor de Laboratórios possui um Regimento específico, que regulamenta a utilização dos espaços destinados às práticas. Disponibiliza, inclusive, Manual de Gerenciamento de Resíduos, bem como Mapa de Risco. O sistema de gás é encanado para oferecer maior segurança aos usuários.

Todos os Laboratórios possuem bancadas em granito, em quantidade suficiente à complexidade e capacidade técnica instalada, de modo a não comprometer ou prejudicar a qualidade analítica nem os discentes. Os cronogramas das aulas práticas são fornecidos pelo corpo docente a cada início de semestre. Os roteiros de aulas práticas são enviados com antecedência à coordenação dos laboratórios, que os arquiva com a finalidade de organização prévia dessas aulas pelos funcionários que constituem o corpo técnico do setor.

A aquisição de matérias-primas, insumos, reagentes, bem como a reposição da vidraria ocorre mediante planejamento semestral prévio, de forma a suprir o semestre letivo em curso, sem prejuízo às atividades realizadas, através do Setor de Suprimentos da IES, mediante aprovação pela Reitoria.

A manutenção dos equipamentos é realizada por empresa competente e com a periodicidade necessária, sob a supervisão do corpo técnico e administrativo do Setor.



O gerenciamento do Setor prima pela qualidade dos serviços prestados, garantindo um espaço organizado e devidamente preparado para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à simulação de práticas profissionais.

Os Laboratórios de Práticas Farmacêuticas constituem um Núcleo de Práticas Farmacêuticas com vistas à estruturação de um Núcleo que atenda à Comunidade, estabelecendo, portanto, uma Farmácia com Manipulação e um Laboratório de Análises Clínicas “Escola”. Representam, portanto, um indicador de qualidade do Curso de Farmácia oferecido pela IES, bem como o zelo pela formação acadêmica do egresso, futuros profissionais farmacêuticos.

## **20. Considerações Finais**

Ao longo de todo o documento, é possível visualizar nitidamente a sequência organizacional focada na essência do Projeto Pedagógico de Curso. Ele é totalmente norteado por Diretrizes, Legislações, Pareceres e Resoluções; ou seja, existe preocupação latente em se criar e planejar com fundamentação, não apenas teórica, mas também legal.

Pode-se notar que as Diretrizes Curriculares Nacionais são amplamente citadas e detalhadas no Projeto, o qual respeita o PPI e as Políticas Institucionais, bem como o Regimento Interno da IES.

De fato, a grande inovação tange os Eixos Estruturantes, seus ementários e suas subseqüentes alterações necessárias, providenciando uma leitura de um Curso de graduação em Farmácia não apenas horizontal, como nas clássicas matrizes curriculares seriadas, mas também vertical em seus Eixos e transversal ao longo de todo documento, permeando a interdisciplinaridade, a integralidade, humanização, ética/bioética e a valorização profissional.



## 21. Referências bibliográficas

1. BAFFI, M. A. T. **Projeto Pedagógico**: um estudo introdutório. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em Foco*, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>. Acesso em: 05/05/2010.
2. BRASIL. Ministério da Educação da Educação. **Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
3. BRASIL. Casa Civil, Presidência da República. **Lei nº 11.788, que dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências**. Brasília, 25 de setembro de 2008.
4. BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Parecer nº 8/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Brasília, 31 de janeiro de 2007.
5. BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Parecer nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial**. Brasília, 9 de outubro de 2008.
6. BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Resolução CNE/CES nº 2, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**. Brasília, 18 de junho de 2007.
7. BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Resolução CNE/CES nº 2, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Farmácia**. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.
8. BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Parecer homologado CNE/CES nº 1.300, Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Farmácia e Odontologia**. Brasília, 06 de novembro de 2001.
9. BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
10. BRASIL. Ministério da Educação - CNE/CES. **Resolução nº 4, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia,**



**Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.**  
Brasília, 6 de abril de 2009.

11. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. Ministério da Educação; Ministério da Justiça - Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: UNESCO, 2007.
12. Decreto nº 74.170, de 10 de junho de 1974, **que regulamenta a Lei número 5.991, de 17 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos.**
13. Decreto nº 85.878, de 7 de abril de 1981, **que estabelece normas para a execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências.**
14. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, **que regulamenta o artigo 80 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no que se refere sobre a criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas na modalidade à distância.**
15. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, **que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.**
16. Decreto nº 7.404/2012, **que Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.**
17. FRAUCHES, C. C. (Org.). **Diretrizes curriculares para os cursos de graduação.** Brasília: ABMES, 2008.
18. Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, **que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia e dá outras providências.**
19. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973, **que dispões sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências.**
20. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, **que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida.**



21. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.**
22. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.**
23. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.**
24. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.**
25. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".**
26. **Lei nº 12.305/2010, que Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências.**
27. **NEVES, R. Farmacêuticas comunicam via revistas. Gazeta Mercantil, São Paulo, ano 84, n. 22931, p. A14, 6 out. 2004. Caderno Mídia e Marketing.**
28. **Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, Referencial para Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação.**
29. **Parecer CNE/CES nº 329, de 11 de novembro de 2004, que define a duração de cursos presenciais de bacharelado.**
30. **Parecer CNE/CES nº 184, de 07 julho de 2006, que retifica o parecer CNE/CES nº 329/2004, referente à carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, dos cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Enfermagem, Biomedicina e Nutrição.**
31. **Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010, sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE.**



32. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESPÍRITO SANTO 2025 - Avaliação Estratégica do Espírito Santo e Elementos para a Visão de Futuro. vol. 1, Espírito Santo: MACROPLAN, 2006.**
33. **Portaria nº 2.253, 18/10/2001, que dispõe sobre a oferta de disciplinas em método não presencial.**
34. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, que determina que devam ser incluídos e analisados, nos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação, os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.**
35. **Portaria nº 1.606/04, de 01 de junho de 2004, que define cursos, datas e procedimentos do ENADE, onde está incluso o Curso de Farmácia.**
36. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.**
37. **Portaria INEP nº 218, de 13 de julho de 2004, que define os componentes gerais e específicos da prova do ENADE para Farmácia.**
38. **Portaria INEP nº 107, de 22 de julho de 2004, que define os critérios e procedimentos técnicos para a aplicação do ENADE, conforme determina o parágrafo único do art. 25 da Portaria 2.051 de 2004.**
39. **Portaria MEC nº 1.741, de 12 de dezembro de 2011, que aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de cursos de Graduação nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para as modalidades: presencial e a distância, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior – SINAES.**
40. **Portaria nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o protocolo por meio do SAPIEnS/MEC dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, aumento e remanejamento de vagas de cursos reconhecidos, desativação de cursos, além de outros processos afins.**
41. **Resolução CEG nº 02/2003. Normas básicas para formulação do Projeto Pedagógico e organização curricular dos cursos de Graduação da UFRJ.**
42. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.**



43. Resolução CFF nº 440, de 22 de setembro de 2005, **confere nova redação à Resolução nº 335/98 do Conselho Federal de Farmácia, que dispõe sobre as prerrogativas para o exercício da responsabilidade técnica em Homeopatia.**
44. Resolução CFF nº 430, de 17 de novembro de 2005, **que dispõe sobre o exercício profissional do Farmacêutico com formação de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.**
45. Resolução CFF nº 444, de 27 de abril de 2006, **que dispõe sobre a regulação de cursos de pós-graduação *lato sensu* de caráter profissional.**
46. Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, **que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.**
47. Resolução CFF nº 482, de 30 de julho de 2008, **que dispõe sobre o magistério das matérias, disciplinas, unidades, módulos, conteúdos ou componentes curriculares específicos dos profissionais farmacêuticos.**
48. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, **que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.**
49. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, **que Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**
50. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, **que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.**
51. Resolução CONAMA nº 422, de 23 de março de 2012, **que estabelece diretrizes para as campanhas, ações e projetos de Educação Ambiental, conforme a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e dá outras providências.**
52. SANTOS, M. R. C. **Profissão farmacêutica no Brasil: história, ideologia e ensino.** Ribeirão Preto: Holos, 1999.
53. SINEPE/ES; SINPRO/ES. **Convenção Coletiva de Trabalho.** Cachoeiro de Itapemirim-ES, de 1º de março de 2012.
54. UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **TCC: normatização de transição.** Cachoeiro de Itapemirim-ES, 11 de março de 2009.
55. UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Carta de princípios camilianos.** Atualizado em 2002.



56. UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Cachoeiro de Itapemirim-ES, novembro de 2012.
57. UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Projeto Pedagógico Institucional.** Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2008.
58. UNIÃO SOCIAL CAMILIANA. **Políticas Institucionais.** Material de circulação interna. São Paulo, Set., 2007.



**Anexos** (inserção manual, devido à formatação de cada documento exigido)

- a. **Regulamentos:** de estágio, de trabalho de conclusão do curso, de atividades acadêmicas complementares e outros.
  
- b. **Legislação referente ao curso:** pareceres e diretrizes curriculares, mesmo sem aprovação final, assim como a legislação dos órgãos oficiais de controle e fiscalização do exercício da profissão.

